



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**ROLANTE
OUTUBRO/2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

JÚLIO XANDRO HECK

Pró-reitora de Administração

TATIANA WEBER

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

LUCAS CORADINI

Pró-reitor de Ensino

FÁBIO AZAMBUJA MARÇAL

Pró-reitora de Extensão

MARLOVA BENEDETTI

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

FLÁVIA SANTOS TWAROWSKI PINTO

CAMPUS ROLANTE

Diretora-Geral

LETÍCIA MARTINS DE MARTINS

Diretora de Administração

CASSANDRA PAZ AZEVEDO

Diretor de Ensino

THIAGO CRUZ DA SILVA

Coordenadora de Ensino

CAMILA CORREA

Coordenadora de Extensão

ADRIANA REGINA CORRENT

Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

RUBENS OZORIO BASTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Conforme Portaria Nº 85/2025 - CROL/IFRS, os membros designados para a Comissão para Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são:

ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR - Coordenador

ALÉCIO VANELI GAIGHER MARELY - Linguagens

ALINE BEATRIZ SCHUH - Área Profissional

DANIEL DE PAULA URBIM - Área Profissional

FERNANDO GONÇALVES DE GONÇALVES - Ciências Humanas

LUCIANA LOPES DE FREITAS - Área Profissional

NEILA SPEROTTO - Assistente Social

RAFAEL DOS REIS PAULO - Matemática

RICARDO DA SILVA E SILVA - Área Profissional

VINICIUS DORNELLES VALENT - Área Profissional

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Conforme Portaria Nº 206/2024 - CROL/IFRS, os membros designados para o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são:

ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR

FABIO RIOS KWECKO

FERNANDO GONÇALVES DE GONÇALVES

LUIZ ANTONIO TEFFILI

VINICIUS DORNELLES VALENT

DOUGLAS BORGES MANENTI

MÁRCIO CORREIA VASCONCELOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	8
4. PERFIL DO CURSO	10
5. JUSTIFICATIVA	12
6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	14
6.1 Objetivo geral	14
6.2 Objetivos específicos	14
6.3 Perfil do egresso	15
6.4 Diretrizes e atos oficiais	16
6.5 Formas de acesso ao Curso	19
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	21
6.7 Representação gráfica do perfil de formação	23
6.8 Matriz Curricular	25
6.9 Prática Profissional	31
6.10 Programa por Componentes Curriculares	31
6.11 Curricularização da Extensão	83
6.12 Atividades Curriculares Complementares	86
6.13 Trabalho de Conclusão de Curso	88
6.14 Estágio não obrigatório	91
6.15 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	92
6.16 Metodologias de Ensino	96
6.17 Acompanhamento pedagógico	98
6.18 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	100
6.19 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

aprendizagem	102
6.20 Educação a Distância	104
6.21 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	116
6.22 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	117
6.23 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	121
7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	124
8. QUADRO DE PESSOAL	125
9. INFRAESTRUTURA	131
10. CASOS OMISSOS	133
11. REFERÊNCIAS	134
Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios (RESOLUÇÃO Nº 25, DE 17 DE AGOSTO DE 2018)	157
Anexo 2 - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares (RESOLUÇÃO Nº 32, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019)	164
Anexo 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (RESOLUÇÃO Nº 025, DE 17 DE OUTUBRO DE 2022)	171
Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/PROEN/DGP IFRS Nº 001 DE 05 DE MAIO DE 2020)	177
Anexo 5 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (RESOLUÇÃO Nº 31, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019)	190
Anexo 6 - Regulamento do Colegiado de Curso (RESOLUÇÃO Nº 03, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018)	193



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Modalidade: Presencial

Grau: Tecnólogo

Título conferido ao concluinte: Tecnólogo(a) em Processos Gerenciais

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Rolante*

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Área Tecnológica: Gerencial

Código Cine: 0413G05

Número de vagas anuais autorizadas: 35

Periodicidade de oferta: Anual

Turno de funcionamento: Noite

Carga horária total: 1.750 horas (hora-relógio)

Duração da hora aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 6 semestres

Tempo máximo de integralização: 12 semestres

Diretor de Ensino: Thiago Cruz da Silva

E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3547-9605

Coordenação do Curso: Errol Fernando Zepka Pereira Junior

E-mail: tpg@rolante.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3547-9605



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

2. APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), está inserido em um projeto institucional que compreende a educação como prática social voltada à emancipação humana, à formação cidadã e à construção de uma sociedade democrática, plural e igualitária.

Esse curso busca atender às demandas da região do Vale do Paranhana–Encosta da Serra, oferecendo uma formação superior pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a valorização do trabalho humano. Com base nos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, a proposta pedagógica do curso articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre as dimensões acadêmicas e as realidades socioeconômicas locais.

A formação proposta está alinhada à verticalização da educação, à articulação com os arranjos produtivos, culturais e sociais da região, e à qualificação dos sujeitos que nela atuam. Dessa forma, o curso visa formar profissionais éticos e críticos, capazes de atuar de maneira criativa e responsável nos diversos campos da gestão, contribuindo com o fortalecimento de iniciativas empreendedoras, o aprimoramento de processos organizacionais e o desenvolvimento de soluções inovadoras para as organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

A oferta do curso reafirma o compromisso do *Campus Rolante* com a inclusão social e com a democratização do acesso à educação superior, promovendo transformações significativas na trajetória dos(as) estudantes e nos contextos em que estão inseridos(as).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu 38 Institutos Federais no Brasil. Trata-se de uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Atualmente, o IFRS conta com 17 campi distribuídos pelo estado, incluindo o *Campus Rolante*.

A implantação do *Campus Rolante* foi resultado de uma ampla mobilização da comunidade do Vale do Paranhana–Encosta da Serra, iniciada em 2009, envolvendo sindicatos, lideranças políticas, prefeituras e instituições locais. Com apoio da Reitoria do IFRS, o projeto foi consolidado com a doação de um terreno de 8 hectares pelo município de Rolante, posteriormente ampliado para 57 hectares. Em 2017, foi inaugurada a sede própria do *campus*, que passou a contar com salas de aula, laboratórios de informática e agrotécnico, galpão agropecuário, centro de manejo de animais, estufa agrícola, quadra poliesportiva e instalações administrativas.

A região de atuação do *campus*, o Vale do Paranhana, compreende os municípios de Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas, e apresenta uma economia baseada na fruticultura, hortigranjeiros, piscicultura e setores industriais como o calçadista e o moveleiro. A população estimada da região é de aproximadamente 228.530 habitantes. Rolante, município sede do *campus*, possui cerca de 21.253 habitantes e um PIB per capita de R\$33.884,81, com destaque para a produção de frutas e hortaliças (COREDE PES, 2017).

Apesar do potencial econômico, a região enfrenta importantes desafios educacionais. Em Rolante, existem três escolas estaduais (sendo apenas uma com ensino médio, sem oferta técnica), onze escolas municipais de ensino fundamental e três escolas particulares também de ensino fundamental. Dados do IBGE (2021) revelam



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

que, em 2010, apenas 20,6% da população de Rolante com 18 anos ou mais havia concluído o ensino médio — um percentual significativamente inferior à média nacional da época (37,8%).

Nesse contexto, o *Campus Rolante* do IFRS desempenha papel estratégico no fortalecimento da educação pública, gratuita e de qualidade na região. Sua missão é formar cidadãos críticos, atuantes e tecnicamente competentes, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, integrando educação, trabalho e práticas sociais por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

4. PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* é oferecido na modalidade presencial, com ingresso anual e funcionamento noturno. Possui carga horária total de 1.750 horas (hora-relógio) e duração mínima de 6 semestres (3 anos), podendo ser integralizado em até 12 semestres.

A estrutura curricular do curso foi recentemente atualizada, incorporando novas abordagens e componentes curriculares voltados às demandas contemporâneas da área de gestão. O percurso formativo está organizado de forma a garantir a formação integral dos(as) estudantes, articulando teoria e prática, por meio de componentes obrigatórios, optativos, atividades complementares, imersões extensionistas, prática profissional, Trabalho de Conclusão de Curso e experiências integradoras com a comunidade.

A matriz contempla componentes clássicos da área de gestão e negócios, como administração, contabilidade, marketing, logística e finanças, aliadas a componentes que ampliam a formação cidadã, crítica e contextualizada. Entre os novos campos incorporados, destacam-se temáticas como cidadania e diversidade, comunicação e oratória, inteligência de negócios, tecnologias de informação, marketing digital, gestão da diversidade, e metodologias ágeis de projeto.

O curso promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com inserção de atividades extensionistas ao longo da formação, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 7/2018. Essa inserção permite que os(as) estudantes desenvolvam competências a partir de vivências reais nos contextos sociais, culturais e econômicos da região.

Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso integra os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS. Visa formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

sustentável, capazes de atuar em diferentes contextos organizacionais e propor soluções inovadoras para os desafios do mundo do trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

5. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Rolante* do IFRS justifica-se pela necessidade de qualificação profissional na região do Vale do Paranhana–Encosta da Serra, diante de um contexto socioeconômico marcado por desafios estruturais e oportunidades emergentes.

A região apresenta características econômicas diversificadas, com forte presença dos setores calçadista, moveleiro, de serviços e do agronegócio. Contudo, ainda enfrenta entraves como baixa qualificação da mão de obra, alta informalidade, concentração industrial em poucos segmentos e carência de formação superior pública e gratuita. Tais fatores limitam o potencial de desenvolvimento sustentável e exigem investimentos estratégicos em educação profissional e tecnológica.

Nesse cenário, o Curso Superior em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* tem papel fundamental ao possibilitar a formação de profissionais com competências técnicas, éticas e analíticas para atuar em processos organizacionais, apoiar a inovação e promover a melhoria da gestão em organizações públicas, privadas, cooperativas e do terceiro setor. A flexibilidade da formação tecnológica também favorece a inserção rápida dos(as) egressos(as) no mercado de trabalho e sua adaptação a diferentes contextos.

A presente concepção curricular amplia a capacidade do curso de responder a essas demandas, integrando temas contemporâneos como diversidade, responsabilidade socioambiental, transformação digital, metodologias ágeis e inteligência de negócios. Além disso, a inserção da extensão como eixo estruturante da formação fortalece a articulação com a comunidade e os arranjos produtivos locais, contribuindo para o desenvolvimento regional com base em práticas sociais, dialógicas e inovadoras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

A relevância social do curso também se evidencia ao considerar os indicadores educacionais do município de Rolante e da região, que apontam para baixos índices de escolarização em nível médio e superior. Nesse sentido, o curso atua como vetor de inclusão social, ampliando o acesso à educação pública de qualidade e possibilitando trajetórias de ascensão pessoal e profissional.

Assim, a continuidade e o aperfeiçoamento da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* estão diretamente alinhados aos objetivos do IFRS e ao compromisso institucional com a promoção da cidadania, da qualificação profissional e do desenvolvimento regional sustentável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar profissionais cidadãos(as), éticos(as) e críticos(as), com competências para planejar, organizar, dirigir e controlar processos organizacionais em diferentes contextos, articulando conhecimentos técnicos e teóricos às práticas sociais e produtivas. O curso busca desenvolver habilidades para atuação em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a melhoria contínua da gestão.

6.2 Objetivos específicos

- Desenvolver competências técnicas, éticas e analíticas para atuar nos diversos processos de gestão organizacional, com base em fundamentos da administração, economia, contabilidade, marketing e finanças;
- Proporcionar uma formação interdisciplinar que articule teoria e prática, considerando os contextos locais, regionais e globais, e favoreça a atuação em ambientes organizacionais dinâmicos e complexos;
- Estimular a compreensão crítica das relações sociais, econômicas e culturais, por meio da integração de temáticas como cidadania, responsabilidade social, sustentabilidade e diversidade;
- Promover o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), incluindo ferramentas digitais aplicadas à gestão e à tomada de decisão, com ênfase em inteligência de negócios e marketing digital;
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, interpessoais e de liderança, por meio de componentes como comunicação, oratória, ética e técnicas de negociação;
- Incentivar a inovação e o empreendedorismo com base em metodologias ágeis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

de gestão de projetos, visando à criação de soluções criativas e sustentáveis para problemas organizacionais;

- Integrar a extensão universitária como parte essencial da formação, possibilitando a aplicação dos conhecimentos em projetos voltados às demandas sociais, culturais e econômicas da comunidade;
- Garantir o acesso a práticas investigativas por meio da iniciação científica e da metodologia de pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais reflexivos e comprometidos com o avanço do conhecimento;
- Estimular a compreensão crítica das relações sociais, econômicas e culturais, por meio da integração de temáticas como cidadania, responsabilidade social, educação ambiental, sustentabilidade, e história e cultura afro-brasileira e indígena, além de outras dimensões da diversidade;
- Assegurar a formação de profissionais capazes de atuar com responsabilidade, respeito à diversidade e compromisso com a ética e os direitos humanos.

6.3 Perfil do egresso

O(a) egresso(a) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* deverá ser um(a) profissional ético(a), crítico(a) e propositivo(a), apto(a) a atuar de forma integrada nos diversos processos organizacionais, contribuindo para a melhoria da gestão, a inovação e o desenvolvimento sustentável em múltiplos contextos.

Espera-se que o(a) egresso(a) domine conhecimentos nas áreas de planejamento, organização, direção e controle, sendo capaz de aplicar técnicas gerenciais em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Deverá ser capaz de interpretar cenários econômicos e sociais, propor soluções eficientes, e utilizar instrumentos de apoio à tomada de decisão, inclusive com o uso de tecnologias da informação, sistemas de inteligência de negócios e ferramentas digitais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Além da formação técnica, o curso promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e humanísticas, como comunicação, trabalho em equipe, liderança, responsabilidade social, ética profissional e respeito à diversidade. Tais competências são fomentadas por meio de componentes curriculares específicos e pela vivência prática em projetos de extensão, estágios e imersões profissionais.

O(a) egresso(a) também deverá estar apto(a) a atuar com metodologias de gestão contemporâneas, incluindo a inovação organizacional, o empreendedorismo, o marketing digital, a gestão pública e as metodologias ágeis aplicadas à execução de projetos.

Ao final do curso, o(a) profissional formado(a) deverá ser capaz de:

- Compreender o funcionamento de organizações e seus ambientes;
- Diagnosticar e propor soluções para problemas gerenciais;
- Utilizar dados e informações como base para a tomada de decisões;
- Liderar e colaborar em equipes multidisciplinares;
- Empreender, inovar e adaptar-se às transformações do mercado de trabalho;
- Atuar com responsabilidade ética, social e ambiental.

6.4 Diretrizes e atos oficiais

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* está em conformidade com a legislação educacional vigente, observando as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional tecnológica, bem como os marcos legais que regem a oferta dos cursos de graduação no Brasil.

Foram considerados os seguintes referenciais normativos:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Educação Nacional (atualizada);

- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2020 – Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 – Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;
- Decreto nº 5626/2005; Lei n° 10.436/ 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei n. 14.934, de 25 de julho de 2025, que prorroga a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 até 31 de dezembro de 2025;
- Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Decreto nº 9.235/2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições da educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 9.235/2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições da educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Lei nº 11.331, de 25 de julho de 2006, que acrescenta parágrafo ao art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com relação a processo seletivo de acesso a cursos superiores de graduação.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012 – Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão);
- Política Nacional de Extensão Universitária/FORPROEX (2012);
- Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025 – Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2024-2028 – Aprovado pela Resolução nº 011, de 28 de março de 2025 do Conselho Superior;
- Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira;
- Resolução nº 64, de 29 de outubro de 2024 – Aprova a alteração na Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS, a Política de Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

institucional;

- Organização Didática do IFRS – Aprovada pela Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 2024, do Conselho Superior;
- Instrução Normativa Proen Nº 02, de 26 de fevereiro de 2024 – Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS;
- Instrução Normativa Proen Nº 15/2024 – Estabelece o programa de capacitação em Educação a Distância do IFRS;
- Instrução Normativa Proen Nº 16/2024 – Normatiza questões referentes ao aproveitamento de estudos dos cursos de graduação e subsequentes do IFRS.

Essas diretrizes orientam a concepção curricular, a organização pedagógica e a execução acadêmica do curso, garantindo seu alinhamento com os compromissos institucionais do IFRS com a qualidade, inclusão e relevância social da educação superior.

6.5 Formas de acesso ao Curso

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Rolante* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) destina-se a estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independentemente de formação específica.

O ingresso no curso é realizado conforme a Política de Ingresso Discente e a Política de Ações Afirmativas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em atendimento à legislação vigente, através de Edital de processo de ingresso discente unificado e/ou nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O curso oferta 35 (vinte e cinco) vagas anuais em turno noturno, sendo aberto a candidatos egressos do ensino médio ou equivalente.

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IFRS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

abre edital para transferência de estudantes e/ou para portadores de diploma. Além das formas de ingresso regulares, são oferecidas, por meio de edital específico, vagas para transferência interna, transferência externa e ingresso de diplomados, desde que haja disponibilidade de vagas decorrente de desistência formal ou evasão de estudantes que ingressaram no curso. Para essas modalidades, é realizado um levantamento específico pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos.

Todos os procedimentos acadêmicos referentes à matrícula e sua renovação, cancelamento, trancamento e reingresso são realizados em consonância com a Organização Didática do IFRS vigente. A conformidade se dá também com o Decreto Nº 7.824/2012, que regulamenta a Lei Nº 12.711/2012 sobre a reserva de vagas, a Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do MEC, e a Resolução nº 022 de 25 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas do IFRS. O curso também segue as diretrizes da Política de Ingresso Discente do IFRS

As formas de acesso ao curso seguem o que está no artigo 71 da Organização Didática do IFRS, considerando a legislação atual, a Resolução do CONSUP do IFRS, que regula as normas para o Processo de Ingresso Discente, e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

Todos os processos seletivos para o preenchimento das vagas serão amplamente divulgados por meio de editais, com as datas previstas no calendário acadêmico.

A matrícula formaliza o vínculo do(a) estudante com a instituição por um único período letivo. No primeiro semestre, o(a) estudante deve, obrigatoriamente, se matricular em todos os componentes curriculares ofertados. Os procedimentos para efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso são regulamentados pela Organização Didática do IFRS.



6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Os princípios filosóficos e pedagógicos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Câmpus* Rolante baseiam-se na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e do *Campus* Rolante, conforme expresso no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS.

A educação é concebida como uma prática social que busca a criação de relações comunitárias verdadeiramente igualitárias, promovendo uma democracia que se estende ao conceito amplo de cidadania e à formação de cidadãos plenos e autônomos. O curso visa qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica para diversos setores da economia, em consonância com as necessidades de formação identificadas a partir do cenário regional e mundial.

Os princípios que orientam a proposta pedagógica incluem:

- **Integração e Verticalização:** Articulação entre a educação básica, a educação profissional e a educação superior.
- **Desenvolvimento Socioeconômico:** Formação de profissionais para diversos setores da economia, visando especialmente o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
- **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Compromisso com a integração dessas três dimensões, buscando a produção e sistematização de conhecimentos técnico-científicos, ampliando os horizontes de formação profissional e proporcionando uma formação sociocultural abrangente.
- **Integração com as Comunidades:** Aproximação com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais.
- **Formação Continuada:** Compromisso com a oferta de formação inicial e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

continuada de trabalhadores em educação.

- **Flexibilidade Curricular:** Os projetos de curso são pensados de forma flexível, com uma ampla rede de significações, não se limitando à mera transmissão de conhecimento.
- **Aprendizagem de Valores e Atitudes:** A oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e atitudes necessários para uma sociedade de seres humanos livres.
- **Diálogo e Trabalho em Equipe:** O currículo baseia-se no diálogo, fortalecendo o trabalho em equipe tanto de discentes quanto de docentes, promovendo a qualidade das oportunidades educativas.
- **Atendimento às Demandas Regionais:** Busca suprir as demandas reprimidas por profissionais tecnicamente qualificados na região, atendendo às necessidades expostas em audiências públicas com a comunidade local.
- **Formação Integral:** A proposta visa uma formação profissional pautada na construção do conhecimento, buscando uma formação integral através do incentivo à participação discente, construção da autonomia e liberdade, ampliação do pensamento livre, garantia dos princípios democráticos e liberais.
- **Responsabilidade e Sustentabilidade:** Foco na geração de oportunidades, crescimento econômico sustentável, compromisso com a preservação ambiental e responsabilidade social.
- **Tecnologia e Acessibilidade:** Compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol do bem comum e da acessibilidade, respeitando valores éticos, estéticos e autônomos. Acessibilidade, tanto na dimensão pedagógica quanto atitudinal, é tratada através de metodologias de ensino diferenciadas.
- **Interdisciplinaridade e Contextualização:** A articulação com organizações, famílias e sociedade, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e contextualização do processo de ensino-aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- **Qualidade Educacional:** Garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- **Didática Ativa:** As metodologias de ensino são orientadas por uma didática ativa, desafiando o estudante a resolver problemas práticos e privilegiando as relações entre as tecnologias disponíveis e o mundo do trabalho. Essas metodologias também abordam questões ambientais, de gênero e etnia.
- **Geração de Conhecimento e Transformação da Realidade:** A geração de conhecimentos ocorre a partir da prática interativa com a realidade, da problematização do conhecido e da investigação do não conhecido, buscando compreender e influenciar a trajetória do seu contexto e entornos de forma crítica, criativa e ética. Isso se manifesta através de seminários temáticos, fóruns de debate, projetos de extensão, palestras e visitas técnicas

6.7 Representação gráfica do perfil de formação

No Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, a representação gráfica do perfil de formação ilustra o itinerário formativo completo do curso. Isso inclui a visualização de todos os componentes curriculares, o Trabalho de Conclusão de Curso, e as Atividades Curriculares Complementares (ACCs). É importante ressaltar que o curso não possui estágio obrigatório, mas os estudantes devem cumprir 100 horas-relógio de ACCs para a diplomação. As ACCs são um componente obrigatório que visa ampliar os horizontes da formação profissional, podendo ser desenvolvidas de forma presencial ou a distância, em diversas categorias como ensino, pesquisa, extensão e outras atividades profissionais. A imagem a seguir traz essa representação gráfica:

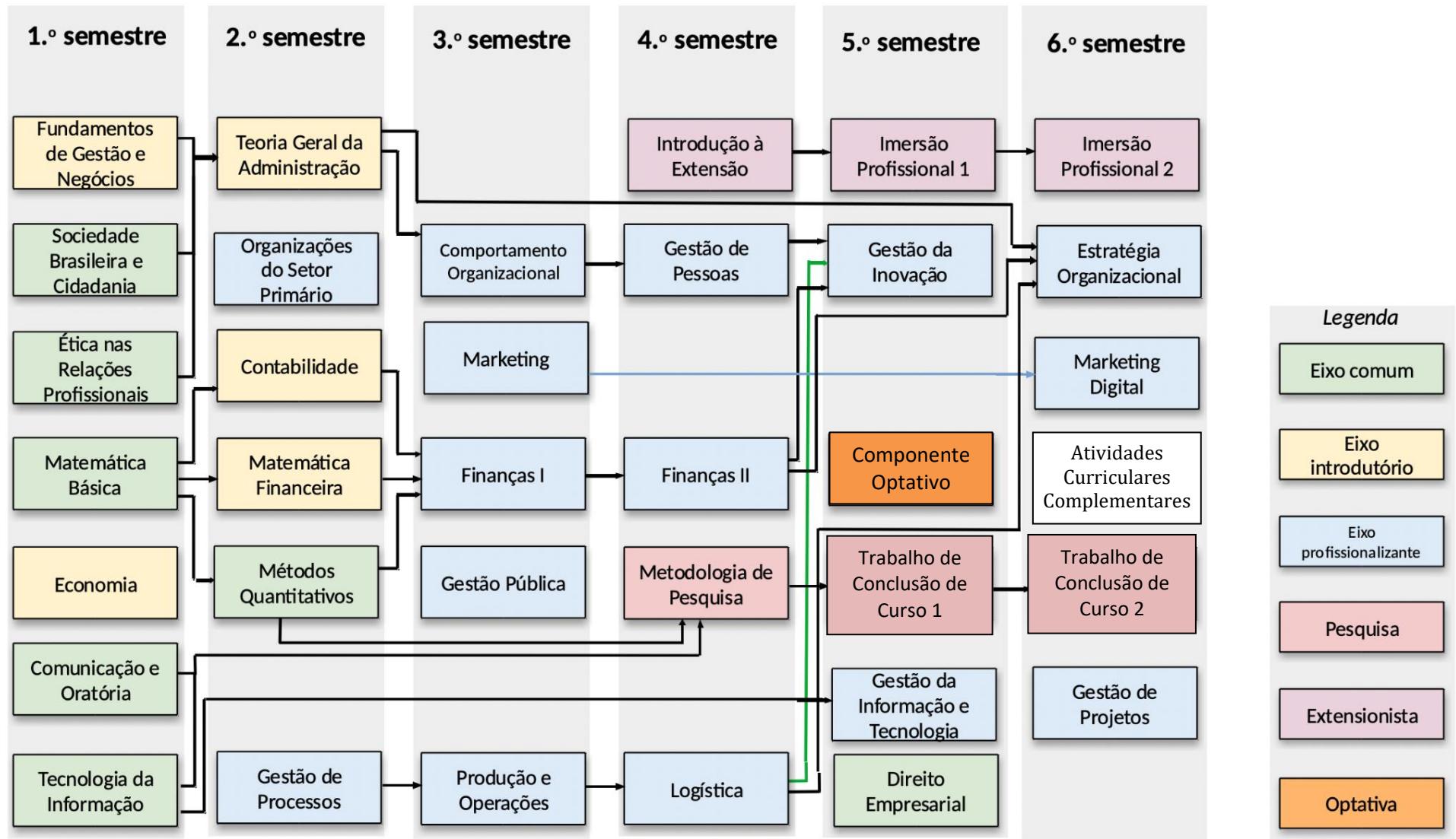


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Rolante





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Rolante

6.8 Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária total de componentes curriculares de 1.650 horas-relógio, distribuídas em 6 (seis) semestres letivos noturnos. Acrescida de 100 horas de Atividades Curriculares Complementares, a carga horária total do curso é de 1.750 horas-relógio. Como requisito para integralização da matriz, este é um curso que apresenta o Enade como componente obrigatório. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso.

MATRIZ CURRICULAR													
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos				
		Total (a)	Ensino		Extensão								
			Presencial (b)	EaD (c)									
1º	Sociedade Brasileira e Cidadania	33	33	0	0	40	2	Não					
1º	Economia	33	33	0	0	40	2	Não					
1º	Fundamentos de Gestão e Negócios	33	33	0	0	40	2	Não					
1º	Comunicação e Oratória	66	66	0	0	80	4	Não					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Rolante

1º	Matemática Básica	33	33	0	0	40	2	Não	
1º	Tecnologia da Informação	66	33	33	0	80	4	Não	
1º	Ética nas Relações Profissionais	33	33	0	0	40	2	Não	
Total do Semestre		297	264	33	0	360	18		
2ª	Métodos Quantitativos	33	33	0	0	40	2	Matemática Básica	
2ª	Matemática Financeira	33	33	0	0	40	2	Matemática Básica	
2ª	Teoria Geral da Administração	66	66	0	0	80	4	Fundamentos de Gestão e Negócios; Sociedade Brasileira e Cidadania; Ética nas Relações Profissionais	
2ª	Organizações do Setor Primário	33	33	0	0	40	2	Não	
2ª	Gestão de Processos	66	33	33	0	80	4	Não	
2ª	Contabilidade	66	66	0	0	80	4	Matemática Básica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Total do Semestre	297	264	33	0	360	18		
3º	Finanças I	66	66	0	0	80	4	Métodos Quantitativos; Matemática Financeira; Contabilidade.	
3º	Gestão Pública	33	33	0	0	40	2	Não	
3º	Comportamento Organizacional	66	66	0	0	80	4	TGA	
3º	Marketing	66	66	0	0	80	4	Não	
3º	Produção e Operações	66	33	33	0	80	4	Gestão de Processos	
	Total do Semestre	297	264	33	0	360	18		
4º	Finanças II	66	66	0	0	80	4	Finanças I	
4º	Gestão de Pessoas	66	66	0	0	80	4	Comportamento Organizacional	
4º	Metodologia de Pesquisa	33	33	0	0	40	2	Comunicação e Oratória; Métodos Quantitativos; Tecnologia da Informação	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

4º	Logística	33	33	0	0	40	2	Produção e Operações	
4º	Introdução à Extensão	66	0	0	66	80	4	Não	
	Total do Semestre	264	198	0	66	320	16		
5º	Direito Empresarial	66	33	33	0	80	4	Não	
5º	Gestão da Informação e Tecnologia	33	33	0	0	40	2	Tecnologia da Informação	
5º	Gestão da inovação	33	33	0	0	40	2	Finanças II; Gestão de Pessoas; Logística.	
5º	Trabalho de Conclusão de Curso 1 ¹	33	33	0	0	40	2	Metodologia de Pesquisa	
5º	Imersão Profissional 1	66	0	0	66	80	4	Introdução à Extensão	
5º	Componente Optativo	66	66	0	0	80	4		
	Total do Semestre	297	198	33	66	360	18		

¹ Os componentes de Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 serão cadastrados no SIGAA como componente curricular do tipo atividade, conforme IN Nº 6/2025 – PROEN.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

6º	Estratégia Organizacional	33	33	0	0	40	2	TGA; Finanças II; Logística.	
6º	Marketing Digital	33	33	0	0	40	2	Marketing	
6º	Gestão de Projetos	66	66	0	0	80	4	Não	
6º	Trabalho de Conclusão de Curso 2	16	16	0	0	20	1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	
6º	Imersão Profissional 2	50	0	0	50	60	3	Imersão Profissional 1	
6º	Atividades Curriculares Complementares - ACCs ²	100	100	0	0	120	-		
Total do Semestre		298	248	0	50	360	12		
Carga horária total do Curso³		1.750	1.436	132	182	2.120	100		
Percentual (%)		100%	82%	7,6%	10,4%	100%			

² As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) podem ser realizadas pelos discentes desde o primeiro semestre do Curso, sendo validadas via edital do Campus.

³ ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes): Componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

QUADRO DOS COMPONENTES OPTATIVOS										
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos	
		Total (a)	Ensino		Extensão	Total				
			Presencial (b)	EaD (c)						
5º	Inglês Básico Aplicado às Vendas e Negócios	66	66	0	0	66	4	Comunicação e Oratória		
5º	Gestão da Diversidade	66	66	0	0	66	4	Gestão de Pessoas		
5º	Técnicas de Negociação	66	66	0	0	66	4	Gestão de Pessoas		
5º	Tópicos Especiais em Organizações	66	66	0	0	66	4	TGA; Gestão de Pessoas.		
5º	Espanhol	66	66	0	0	66	4	Comunicação e Oratória		
5º	Língua Brasileira de Sinais	66	66	0	0	66	4	Comunicação e Oratória		
5º	Responsabilidade Social e Ambiental	66	66	0	0	66	4	Produção e Operações		

A matriz curricular anterior será descontinuada ao término do primeiro semestre de 2026 (2026/1), instituindo-se um período de transição de um semestre subsequente para a implementação da nova matriz.



6.9 Prática Profissional

De acordo com a Organização Didática do IFRS (2024), a Prática Profissional constitui-se como um procedimento didático-pedagógico, cujo objetivo é articular os saberes apreendidos em sala de aula com os saberes do mundo do trabalho, promovendo o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes; contribuindo, assim, com a formação para a cidadania. No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, a prática profissional poderá ser desenvolvida por meio das seguintes estratégias:

- Realização de pesquisas acadêmico-científicas e/ou tecnológicas;
- Projetos/atividades de ensino e/ou extensão;
- Oficinas para a aplicação de conhecimentos;
- Visitas técnicas e
- Demais atividades que envolvam aplicação de conhecimentos.

Essas estratégias favorecem a interdisciplinaridade e a vivência prática dos conteúdos curriculares, permitindo ao estudante integrar teoria e prática de forma contextualizada. Ao aproximar o ambiente acadêmico das demandas reais do mundo do trabalho, a Prática Profissional contribui diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no perfil do graduando, como a capacidade de análise crítica, tomada de decisão, resolução de problemas e atuação ética e responsável nas organizações.

6.10 Programa por Componentes Curriculares

A seguir são apresentadas as ementas, os objetivos e as referências bibliográficas dos componentes curriculares básicos, profissionalizantes e específicos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: Sociedade Brasileira e Cidadania	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Analisar criticamente a formação histórica e as dinâmicas contemporâneas da sociedade brasileira — incluindo globalização, economia do conhecimento, diversidade e direitos humanos — para fundamentar decisões gerenciais éticas e o exercício pleno da cidadania.	
Ementa: Introdução à Sociologia e ao conceito de cidadania. Formação histórica da sociedade brasileira — colonização, escravidão, industrialização e consolidação do Estado-nação — a partir dos clássicos da sociologia brasileira (Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro). Estrutura social contemporânea: classes, trabalho, mobilidade e desigualdades regionais, raciais e de gênero. Globalização e economia do conhecimento: reestruturação produtiva, novas tecnologias, precarização e transformações do mundo do trabalho. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos humanos, políticas públicas e participação democrática: Estado, sociedade civil e movimentos sociais. Desafios atuais da cidadania — violência urbana, sustentabilidade, economia digital — com ênfase no contexto regional.	
Referências:	
Básica: GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia . 9ª edição. Penso Editora, 2023. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil : Edição crítica - 80 anos [1936-2016]. Companhia das Letras, 2016. Disponível em https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37031 Acesso em 05 jun 2025. MEDEIROS, Marcelo. Os Ricos e os Pobres : o Brasil e a desigualdade. Companhia das Letras, 2023.	
Complementar: NERY, Pedro Fernando. Extremos : um mapa para entender as desigualdades no Brasil. Zahar, 2024. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. 3ª edição. Global Editora, 2015. Disponível em https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5106736 Acesso em 05 jun 2025. QUINTANEIRO, Tânia. Um Toque de Clássicos : Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/25387 Acesso em 05 jun	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

2025.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 17^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35350> Acesso em 05 jun 2025.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Brasil, Civilização Brasileira, 2001. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32566> Acesso em 05 jun 2025.

POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. 1 recurso online. <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5210201>

Componente Curricular: Economia	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de interpretar e aplicar os conceitos centrais da Teoria Econômica, visando à formação de profissionais capazes de compreender o funcionamento dos mercados e o contexto macroeconômico, bem como a tomar decisões embasadas em fundamentos econômicos.	
Ementa: Estudo dos fundamentos da ciência econômica, com ênfase nos problemas econômicos fundamentais, na curva de possibilidades de produção e no custo de oportunidade. Análise da evolução do pensamento econômico e de suas principais escolas. Introdução aos conceitos básicos de microeconomia e macroeconomia, com foco nas interações entre os agentes econômicos, e aspectos relacionados à produção, ao consumo, à renda e à política macroeconômica.	
Referências:	
Básica: KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. Introdução à economia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32402 .	
NOGAMI, O.; PASSOS, C. R. M. Princípios de economia . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32511 .	
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29625 .	
Complementar: ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32432>.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15446>.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40751>.

WESSELS, W. Jr. **Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40751>.

VICECONTI, P. E. V. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32541>.

Componente Curricular: Fundamentos de Gestão e Negócios	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Fornecer elementos conceituais básicos e introdutórios da Ciência Administrativa, com o objetivo de familiarizar os estudantes com os processos organizacionais e as principais funções da Administração.	
Ementa: Compreender os conceitos fundamentais da Administração, incluindo os princípios de eficiência e eficácia, a definição da missão organizacional, bem como os processos administrativos clássicos e suas aplicações nas principais áreas funcionais da organização.	
Referências:	
Básica:	
MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da administração : introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32482 .	
SOBRAL, F.; PEÇI, A. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37511 .	
OLIVEIRA, D. P. R. de. Introdução à administração : edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/11101>.

Complementar:

BATEMAN, T. S.; SCOTT, S. **Administração**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/14542>.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/31584>.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35019>.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15425>.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/34962>.

Componente Curricular: Comunicação e Oratória	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Compreender os fundamentos da retórica e da comunicação oral, aplicando técnicas de oratória para analisar contextos, estruturar argumentos e realizar apresentações em diversas práticas sociais.	
Ementa: Introdução à Argumentação, Técnicas de Oratória e Retórica, Preparação e Organização de Apresentações, Expressão Verbal e Não Verbal, Argumentação e Debate e Apresentações Práticas e <i>Feedback</i> .	
Referências: Básica: FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . 13. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2005. 126 p. ISBN 8572442944. Acesso em 31 de Maio de 2025 em https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/48295 .	
NORMAS ABNT. Normas ABNT 2024: atualizadas para trabalhos acadêmicos . Disponível em:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2024/>. Acesso em: 31 Maio de 2024.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2008. 149p. (Na ponta da língua ; 21). ISBN 9788588456907. Acesso em 31 de Maio de 2025 em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/50871>.

Complementar:

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788552000518. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5011832/>.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555410662. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5185274/>.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 680 p. ISBN-10: 8578279042; ISBN-13: 978-8578279042.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 1 recurso online. ISBN 8572443339. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5008803/>.

SELLA, Aparecida Feola; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza (Org.). **Argumentação e texto: revisitando conceitos, propondo análises**. Campinas, SP: Pontes, 2012. 214 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada ; 27). ISBN 9788571134362. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29551/>.

Componente Curricular: Matemática Básica	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular	
Desenvolver o raciocínio matemático por meio de conhecimentos matemáticos elementares, assegurando condições para compreender suas aplicações que serão utilizadas no decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ementa:

Razões e Proporções; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Porcentagem; funções reais (polinomiais, exponencial e logarítmica).

Referências:

Básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações : volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/10429/>

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio. 7.ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 3v. ISBN 9788502194243 (v.1).

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29089/>

LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio: volume 1. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, c2016. 250 p. (Coleção professor de matemática). ISBN 9788583370901 (v.1).

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37926/>

Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014. 3 v. ISBN 9788508162994 (v. 1)

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/38824/>

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa. 2. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2005. v. ISBN 8532256120 (v.2).

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/8916/>

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 10. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 218 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 2). ISBN 9788535716825.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28764/>

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 9788535716801.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16881/>

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 6.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 3 v. ISBN 9788502093768 (v.1).

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/24704/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: Tecnologia da Informação	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 33
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver os principais conceitos, ferramentas e recursos da informática, proporcionando um nivelamento dos conhecimentos básicos em tecnologia da informação necessários para o desenvolvimento acadêmico e profissional no contexto dos processos gerenciais.	
Ementa: Fundamentos da Tecnologia da Informação. Conceitos básicos de hardware e software. Sistemas operacionais: principais funções e utilização. Ferramentas de produtividade online: criação, edição e formatação de documentos, planilhas e apresentações. Introdução à internet: navegadores, e-mails e armazenamento em nuvem. Moodle. Noções de segurança da informação. Etiqueta digital e uso ético da tecnologia.	
Referências:	
Básica: VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, c2014. xiii, 392 p. ISBN 9788535277906. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28666/	
CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, James A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 1 recurso online. ISBN 8587918885. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5203476/	
BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p. ISBN 9788563687463. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32451/	
Complementar: ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 222 p. ISBN 9788536502724. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15572/	
MANZANO, José Augusto N. G; MANZANO, André Luiz N. G. Microsoft Excel 2019 avançado: em português. São Paulo: Erica, 2019. 1 recurso online. (Estudo dirigido). ISBN 9788536532318. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5039089/	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Izabel Navarro Garcia. Estudo dirigido de informática básica. 7. São Paulo: Erica, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536519111.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022000/>

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: Conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. 406 p. ISBN 9788536500539.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28970/>

Componente Curricular: Ética nas Relações Profissionais	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Analisar os fundamentos éticos que orientam as relações profissionais, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões responsáveis e justas na gestão de processos organizacionais.	
Ementa: Fundamentos da ética. Panorama histórico das principais escolas éticas (virtudes, deontologia, consequencialismo) e sua aplicação a cenários organizacionais. Formação histórica dos Direitos Humanos e sua atualidade nas relações de trabalho no Brasil. Modernidade, cidadania e relações de poder: dilemas éticos em organizações públicas e privadas. Código de Ética Profissional do Administrador e outras normas de governança e compliance. Gestão de conflitos de interesse, sigilo e transparência. Diversidade e inclusão: aspectos étnicos, de gênero e geracionais no ambiente profissional. Ética digital: privacidade, proteção de dados e comportamento em plataformas on-line.	
Referências: Básica: FERNANDES, A. C.; NODARI, P. C.; DALSGOTTO, L. M. Conceitos e problemas éticos . 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5012648	
MARCON, Kenya Jeniffer (org.). Ética e cidadania . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2017. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5099407	
SANDEL, Michel. Justiça : o que é fazer a coisa certa. 38.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2023. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/54905	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Complementar:

ASHLEY, PATRICIA ALMEIDA (org.). **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: des)construindo limites e possibilidades.** São Paulo: Saraiva, 2018.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5046937>

BRASIL. **Código de Ética Profissional do Administrador.** In: BRASIL, Diário Oficial da União, nº 234. Brasília/DF: Imprensa Nacional, 2010. <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2022/10/ETICA-RN-18537.pdf>

FREITAG, Barbara. **Ética na administração pública.** Revista do Serviço Público, [S. I.], v. 56, n. 1, p. p. 85-94, 2014.

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/218>

HAIDT, Jonathan. **A mente moralista.** Rio de Janeiro: Alta Cult editora, 2020.
https://www.academia.edu/download/121557164/A_Mente_Moralista_Jonathan_Haidt.pdf

SANDEL, Michael. J. **O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado.** 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/54939>

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: Métodos Quantitativos	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Matemática Básica	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver domínio de métodos estatísticos, bem como na seleção dos procedimentos para as pesquisas quantitativas envolvendo análises, especialmente em contextos aplicados da área de gestão e negócios.	
Ementa: Fundamentos estatísticos; tipos de variáveis e escalas de medida. Organização e visualização de dados, tabelas, gráficos, medidas de tendência central e dispersão. Introdução à probabilidade e suas aplicações. Noções de amostragem e estimativa.	
Referências: Básica:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. xii, 597 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577804610.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15259/>

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 12 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521634256.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5023303/>

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações (volume único)**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15081/>

Complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2 ed. rev. Florianópolis, SC: UFSC, 1998. 283 p. (Coleção didática). ISBN 9788532800106.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29592/>

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica: teoria e prática**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 292 p. ISBN 9788522498659.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32539/>

METZ, Lauro Igor. **Análise combinatória e probabilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788559726855.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5012211/>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 548 p. ISBN 9788502207998.<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17008/>

PINHEIRO, João Ismael D.; CUNHA, Sonia Baptista da; CARJAVAL, Santiago Ramírez; GOMES, Gastão Coelho. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, c2015. 342 p. ISBN 9788535280418.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32481/>

Componente Curricular: Matemática Financeira	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Matemática Básica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Objetivo geral do componente curricular

Compreender fundamentos da matemática financeira no apoio à tomada de decisões gerenciais, com foco na análise de custos, investimentos, fluxo de caixa e viabilidade econômica, otimização de processos e resultados nas organizações.

Ementa:

Juro e Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples; Equivalência de capitais; Série de Pagamentos; Sistema de Amortização; Método de Avaliação de Fluxo de Caixa.

Referências:

Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil.** 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 255 p. ISBN 9788502083486.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/31275/>

DAL ZOT, Wili Alberto Brancks; CASTRO, Manuela Longoni de. **Matemática financeira: fundamentos e aplicações.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 151 p. ISBN 9788582603321.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29198/>

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Campus, c2011. xiii, 353 p. ISBN 9788535246728.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15437/>

Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira: edição universitária.** 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786559774432.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5186407/>

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: HP-12C, Microsoft Excel.** 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/31390/>

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: volume único.** 6.ed. São Paulo, SP: Atual, 2015. ISBN 9788535720068.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/41314/>

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática financeira descomplicada: para os cursos de economia, administração e contabilidade.** São Paulo, SP: Atlas, 2013. 190 p. ISBN 9788522479856.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35321/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática para os cursos de: economia, administração, ciências contábeis.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. v.1 ISBN 9788522458349.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15932/>

Componente Curricular: Teoria Geral da Administração	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Fundamentos de Gestão e Negócios; Sociedade Brasileira e Cidadania; Ética nas Relações Profissionais.	
Objetivo geral do componente curricular Analisar elementos conceituais e históricos da Ciência Administrativa, promovendo a reflexão teórico-empírica das(os) acadêmicas(os) a partir da evolução do pensamento administrativo.	
Ementa: Estudo da evolução do pensamento em Administração, abordando as principais correntes teóricas. Análise da Abordagem Clássica, com a Administração Científica e o Taylorismo; da Abordagem Humanística, com as contribuições de Chester Barnard, Mary Parker Follett e da Teoria das Relações Humanas; da Abordagem Neoclássica, com a Teoria Neoclássica; e da Abordagem Estruturalista, com a Teoria Burocrática e a Teoria Estruturalista. Discussão da Abordagem Comportamental, que engloba a Teoria Comportamental e a Teoria do Desenvolvimento Organizacional, e da Abordagem Sistêmica, contemplando a Teoria de Sistemas, a Teoria Matemática e a Teoria da Tecnologia da Informação. Estudo da Abordagem Contingencial, fundamentada na Teoria Contingencial, e da Abordagem Crítica, representada pela Teoria da Delimitação dos Sistemas Sociais.	
Referências: Básica: MAXIMIANO, A. C. A; TERENTIM, G. Teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Atlas, 2024. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026497	
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. G. de. Teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5137979	
SOBRAL, F.; PEÇI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5014256	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Complementar:

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processos.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5258>

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5086872>

FAVA, Rubens. **Caminhos da administração.** São Paulo: Pioneira, 2002.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A nova ciência das organizações.** 1. ed. São Paulo: Enunciado Publicações, 2022.

Componente Curricular: Organizações do Setor Primário	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Explorar dispositivos analíticos referentes aos fenômenos organizacionais que ocorrem nas instâncias primárias da produção socioeconômica.	
Ementa: Dimensão institucional do desenvolvimento local; Configurações produtivas; Compreensão, fundamentos e contradições dos mercados; Gestão pública; Participação social; Estruturas de governança local; Associativismo; Cogeração tecnológica; Cooperação técnica; Empreendedorismo(s); Economia solidária.	
Referências: Básica: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16141	
WILKINSON, John. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32458	
SINGER, Paul. Economia solidária: introdução, história e experiência brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Editora Unesp, 2022	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/53983>

Complementar:

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas.** 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35323>

FEIJÓ, Ricardo. **Economia agrícola e desenvolvimento rural.** São Paulo: LTC, 2011.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16511>

LIMA, A. P. et. al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores.** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

NETO, B. S. (Org.); BASSO, D. (Org.). **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações políticas.** 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/41659>

SCHNEIDER, José Odelso. (Org.). **Educação Cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/56456>

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócio: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35834>

Componente Curricular: Gestão de Processos	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 33
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver competências em gerenciamento de processos e qualidade, analisando criticamente produção e operações e propondo melhorias para eficiência, inovação e geração de valor.	
Ementa: Fundamentos da gestão de processos: conceito e abordagem sistêmica. Modelagem, mapeamento e análise de processos organizacionais. Indicadores de desempenho e controle de processos. Gestão da qualidade: evolução histórica e principais abordagens. Ferramentas	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

da qualidade. Qualidade total e certificações (ISO 9001 e outras). Qualidade e metodologias contemporâneas: Lean, Six Sigma e Agile aplicadas à gestão de processos. Integração entre gestão de processos, inovação e transformação digital. Indústria 4.0: automação, digitalização, IoT e IA aplicados à produção. Perspectiva crítica: tensões entre eficiência, controle, subjetividade e criatividade. Assimetrias nas forças produtivas e os impactos sobre as relações de trabalho. Sustentabilidade e ética na gestão de processos e da qualidade. Governança, transparéncia e cultura de excelência em ambientes produtivos.

Referências:

Básica:

ARAÚJO, LUIS CÉSAR G. DE. **Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40190>

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28157>

Complementar:

AGUIAR, SILVIO. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Belo Horizonte: Editora de desenvolvimento gerencial, 2002.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22531>

BARBARÁ, SAULO. **Gestão por Processos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/18007>

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gestão de qualidade, produtividade e operações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16867>

CUSTODIO, MARCOS FRANQUI (org.). Gestão da qualidade e produtividade. São Paulo: Pearson, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5011167>

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2012.

<https://www.trt1.jus.br/documents/21708/12030252/A+Corrosao+do+Carater+->



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

[+Richard+Sennett+\(2\).pdf/104d0615-10ed-c127-1407-cda0d72acf50](#)

Componente Curricular: Contabilidade	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Matemática básica	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver conceitos contábeis, composição do patrimônio, demonstrações contábeis e a contabilidade de custos nas organizações com foco no planejamento, controle e tomada de decisão.	
Ementa: Conhecimento dos procedimentos contábeis básicos e das variações do patrimônio da empresa por meio do registro de operações simples e elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, dando ênfase à análise e avaliação do negócio. Introdução geral aos fundamentos de custos e terminologia no ambiente de custos. Composição dos custos de produção. Sistemas de custeio: absorção, direto/variável. Custos para controle. Custos para tomada de decisão.	
Referências:	
Básica: IUDÍCIBUS, SÉRGIO; et al. Contabilidade introdutória. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2025. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020029	
RIBEIRO, OSNI MOURA. Contabilidade geral: fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020029	
MARTINS, ELISEU. Contabilidade de custos. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2023. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/55655	
Complementar: BORNIA, ANTONIO CEZAR. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/7012	
PADOVEZE, CLÓVIS LUIZ. Curso Básico Gerencial de Custos: texto e exercícios. 2.ed. São Paulo:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Pioneira Thomson Learning, 2006.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/53690>

CREPALDI, SILVIO APARECIDO. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/14024>

MARION, JOSÉ CARLOS. **Contabilidade Básica.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5196634>

MARTINS, ELISEU; et al. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40754>

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: Finanças I	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Métodos quantitativos; Matemática Financeira; Contabilidade.	
Objetivo geral do componente curricular Compreender a função da gestão financeira e sua articulação com as demais áreas funcionais da organização, com o propósito de subsidiar a formulação de políticas financeiras eficazes e embasar a tomada de decisões no curto prazo.	
Ementa: Introdução à Administração Financeira. Estudo e interpretação das demonstrações contábeis a partir de índices financeiros. Decisões financeiras de curto prazo, com ênfase na gestão do capital de giro, liquidez e estrutura de ativos circulantes.	
Referências:	
Básica:	
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40791 .	
ASSAF NETO, A. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17411 .	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16878>.

Complementar:

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32891>.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira.** 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. Disponível em : <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/14970>.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32620>.

SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/16977>.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/34831>.

Componente Curricular: Gestão Pública	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Compreender a centralidade da gestão pública como forma de salvaguardar os interesses públicos na busca de uma sociedade justa.	
Ementa: Teoria da Administração Pública. Histórico da Gestão da Organização Governamental Brasileira. Esferas administrativas do poder público. Dimensões e interações entre público e privado. Representação e participação: políticas públicas de inclusão social e étnico-racial.	
Referências: Básica: BRESSER-PEREIRA, L. C. Administração Pública e de Empresas: duas coisas muito diferentes. Revista Gestão Pública, v.2, p. 36-41, 2013. GRAHAM JR, C.; HAYS, S. Para administrar a organização pública. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SANTOS, CLÉZIO SALDANHA. Introdução à Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6983>

TRAGTENBERG, Mauricio. **Burocracia e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1977.

TRAGTENBERG, Mauricio. **Administração, poder e ideologia**. Fund. Ed. UNESP, 2004

Complementar:

BALDO, R. A. **Novos horizontes para a gestão pública**. Curitiba: Juruá, 2009.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/31589>

LENZA, PEDRO. **Direito Constitucional Esquematizado**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/36628>

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32530>

MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**. 20. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32591>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Manual do gestor público: um guia de orientação ao gestor público**. 3. ed. Porto Alegre: Corag, 2013.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/36441>

Componente Curricular: Comportamento Organizacional	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Teoria Geral da Administração	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de lidar criticamente com as dimensões humanas intangíveis que compõem a complexidade das organizações.	
Ementa: Conceito de comportamento organizacional. Concepções de natureza humana: sujeito econômico, social, organizacional, administrativo, funcional, digital, complexo e parentético. Cultura organizacional. Satisfação no trabalho. Personalidade, comunicação e motivação. Tomada de decisão individual: processo decisório, criatividade e inovação. Liderança e	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

trabalho em equipe. Poder e política nas organizações. Gestão do conhecimento. Conflito e negociação. Planejamento sucessório: conceito de empresa familiar; gerenciamento de conflitos, relacionamentos e estruturas familiares; processos de sucessão. Diversidade nas organizações.

Referências:

Básica:

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2020.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5204317>

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 1: a abordagem antropológica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17794>

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5064051>

Complementar:

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 2: a abordagem sociológica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17795>

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 3: a abordagem psicológica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17796>

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57244>

GERSICK, Kelin E.; HAMPTON, Marion McCollom. **De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LOURENZO, Armando. **Sucessão na empresa familiar**. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: Marketing	Carga Horária Total (hora-relógio):66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver os fundamentos, conceitos e práticas essenciais do marketing, situando-o historicamente e reconhecendo seu papel estratégico nas organizações.	
Ementa: Fundamentos e evolução histórica do marketing. Conceitos centrais: troca, valor, necessidades, desejos e demandas. Ambiente de marketing: análise macroambiental e microambiental. Pesquisa de marketing e análise de dados mercadológicos. Comportamento do consumidor: fatores culturais, sociais e psicológicos. Segmentação de mercado, definição de público-alvo, personas e posicionamento. Marketing estratégico: análise SWOT e construção de vantagem competitiva. Composto de marketing. Ética, manipulação e os limites das estratégias de persuasão. Responsabilidade socioambiental e marketing: greenwashing x práticas autênticas. Crítica ao consumismo e à mercantilização da vida social. Desafios contemporâneos do marketing em tempos de hiperconectividade.	
Referências:	
Básica: CANCLINI, NÉSTOR GARCÍA. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57206	
KOTLER, PHILIP; KELLER, KEVIN LANE. Administração de marketing. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5012395	
LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6014	
Complementar: BAUMAN, ZYGMUNT. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/39541	
CHURCHILL, GILBERT A.; PETER, J. PAUL. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28104	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

COBRA, M. Administração de Marketing no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2009.

FARIAS, C. V. S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. Estratégia de marketing. Porto Alegre: Sagah, 2016.

KOTLER, PHILIP; KARTAJAYA, HERMAWAN; SETIAWAN, IWAN. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. São Paulo: Sextante, 2017.

Componente Curricular: Produção e Operações	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 33
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Gestão de processos	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver habilidades de análise, planejamento e gestão de processos produtivos, envolvendo decisões sobre layout, capacidade, tecnologia, estoques, processos e localização.	
Ementa: Introdução à administração da produção e operações: conceitos e evolução histórica. Sistemas de produção: contínuo, intermitente, por projeto e outros. Produção enxuta. Estratégia de produção e seu alinhamento com a estratégia organizacional. Projeto e desenvolvimento de processos e produtos. Decisões sobre capacidade produtiva. Decisões de layout produtivo. Planejamento agregado, previsão de demanda e análise de gargalos - Ferramentas e técnicas. Programação e controle da produção: prioridades, filas e cronogramas. Gestão de estoques: tipos, funções e decisões estratégicas. Tecnologias na produção: automação, robótica, entre outras. A Indústria 4.0 e os impactos na organização do trabalho. Reflexões críticas: intensificação, tempo, controle e alienação na lógica produtiva. Condições de trabalho na produção contemporânea: LER, segurança e ritmos produtivos. Impactos socioambientais dos modelos produtivos: extração de recursos, resíduos e logística reversa.	
Referências: Básica: ANTUNES, RICARDO L. C. Os sentidos do trabalho . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/13467	
SLACK, NIGEL; CHAMBERS, STUART; JOHNSTON, ROBERT. Administração da produção . 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas, 2023. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5187781	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

TUBINO, DALVIO FERRARI. **Planejamento e controle da produção.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5025073>

Complementar:

CORREA, Henrique Luiz. **Administração de Produção e Operações.** 2^aed. São Paulo: Atlas, 2006

GOLDRATT, Eliyahu M. **A meta: um processo de melhoria contínua.** 2. ed. São Paulo: Nobel, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização e Métodos.** 18^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACHS, IGNACY. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/19242>

SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. **Planejamento, programação e controle da produção.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: Finanças II	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Finanças I	
Objetivo geral do componente curricular Apresentar e aplicar os principais conceitos e técnicas relacionados ao orçamento de capital e à estrutura de capital, com foco na análise e avaliação de investimentos de longo prazo.	
Ementa: O valor do dinheiro no tempo. Custo e estrutura de capital. Decisões de investimento de longo prazo. Decisões de financiamento. Ambiente financeiro brasileiro e suas implicações para a gestão financeira corporativa.	
Referências:	
Básica:	
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. 3. ed. São Paulo:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022423>.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. **Fundamentos de administração financeira.** 9. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35185>.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40791>.

Complementar:

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32891>.

BRIGHAM, E. F., EHRHARDT, M. C.; HUNTER, J. C **Administração Financeira:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32385>.

HOJI, M. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/34831>.

BREALEY, R. A.; STEWART, C.; FRANKLIN, A. **Princípios de finanças corporativas.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40755>.

EVANDIR, M.; VALLIM, M. A. **Administração financeira:** uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/14970>.

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Comportamento Organizacional	
Objetivo geral do componente curricular	
Desenvolver competências para a aplicação estratégica dos conceitos e práticas de gestão de pessoas, alinhadas à evolução histórica, aos desafios contemporâneos e às demandas das organizações.	
Ementa:	
Gestão de pessoas: evolução histórica do perfil da função. Gestão crítica de pessoas e da diversidade; evolução histórica de grupos minorizados, de gênero, etnia, sexualidade e	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

pessoas com deficiência. Gestão estratégica de pessoas: planejamento e áreas de atuação. Gestão por competências. Recrutamento e seleção. Treinamento e desenvolvimento. Socialização organizacional. Higiene e segurança do trabalho. Qualidade de vida e ergonomia no trabalho. Modelagem do trabalho. Gestão de mudanças. Gestão de desempenho. Remuneração, incentivos e benefícios. Manutenção e desenvolvimento de pessoas.

Referências:

Básica:

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas.** São Paulo: GEN Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022765>

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/30470>

MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5017496>

SANTOS, Hélio. **A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso.** São Paulo: Editora Senac, 2001.

Complementar:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** São Paulo: Pólen, 2019.

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_\(Feminismos_Plurais\)_-Carla_Akotirene.pdf?1599239359](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_(Feminismos_Plurais)_-Carla_Akotirene.pdf?1599239359)

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/50314>

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5019787>

SCHMIDMEIER, Janete. **Remuneração estratégica.** São Paulo: Contentus, 2020.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5106130>

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022756>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Comunicação e oratória; Métodos Quantitativos; Tecnologia da informação.	
Objetivo geral do componente curricular Capacitar o estudante a planejar, executar e divulgar pesquisas aplicadas em Processos Gerenciais, articulando fundamentos epistemológicos e procedimentos metodológicos das ciências sociais.	
Ementa: Estudo comparativo das formas de conhecimento — senso comum, filosófico, religioso e científico — com ênfase nos critérios de científicidade que orientam a escolha de métodos, a formulação de problemas, objetivos e hipóteses. Planejamento do processo de pesquisa em Processos Gerenciais: Revisão bibliográfica, estratégias de busca em bases especializadas e uso de gerenciadores de referências. Técnicas de produção de dados primários e secundários; amostragem e critérios de validade e confiabilidade. Procedimentos de análise: estatística inferencial, análise de conteúdo e triangulação de métodos, com apoio de ferramentas informacionais de análise quantitativa e qualitativa. Visualização de dados. Ética em pesquisa com seres humanos.	
Referências:	
Básica:	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107169	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107208	
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/7451	
Complementar:	
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/43166	
BRASIL. Lei nº 14.874, de 18 de abril de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 75, p. 1, 19 abr. 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm	
FREITAS, Renan Springer de. A saga do ideal de boa ciência. Revista Brasileira de Ciências	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Sociais, v. 19, p. 91-105, 2004.
<https://www.scielo.br/j/rbc soc/a/vq4qhd33M5ZHpk7ZkbcgSmM/?format=html&lang=pt>

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI.** Sociologias, p. 116-148, 2001.
<https://www.scielo.br/j/soc/a/vF5Yxmjz4tqNKywcVSsxJ6S/?lang=pt>

PUNCH, Keith F. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786557132104.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5209367/>

Componente Curricular: Logística	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Produção e Operações	
Objetivo geral do componente curricular Gerenciar funções logísticas organizacionais com visão sistêmica da cadeia de suprimentos, considerando a matriz logística brasileira, políticas públicas, globalização e logística internacional.	
Ementa: Importância da logística na atualidade e suas tendências. Estratégia logística. Logística Integrada. A logística nos diversos setores da economia e nas organizações, matriz logística brasileira e o gerenciamento da cadeia de suprimentos, globalização e comércio exterior.	
Referências:	
Básica: DAVID, PIERRE A. Logística internacional. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/42363	
CORRÊA, HENRIQUE LUIZ. Administração de cadeias de suprimentos e logística : integração na era da indústria 4.0. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5036472	
POZO, HAMILTON. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5018684	
Complementar:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

CHOPRA, SUNIL. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos : estratégia, planejamento e operação** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5180>

CASTIGLIONI, JOSÉ ANTONIO DE MATTOS. **Logística operacional: guia prático.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37155>

HONG, YUH CHING. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada : supply chain.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37537>

PAOLESCHEI, BRUNO. **Almoxarifado e gestão de estoques.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2013.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35165>

BALLOU, RONALD H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022650>

Componente Curricular: Introdução à Extensão	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 66	
Objetivo geral do componente curricular Integrar conhecimentos e práticas de extensão ao ensino e à pesquisa, promovendo a reflexão crítica, o planejamento e o desenvolvimento de ações que dialoguem com a comunidade e contribuam para a formação acadêmica.	
Ementa: Discute os conceitos de extensão no ensino superior e sua indissociabilidade do ensino e pesquisa nos Institutos Federais. Apresenta a legislação e as atividades de extensão universitária. Histórico e conceitos da extensão. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Marco legal da extensão. Exemplos de atividades de extensão. O impacto da extensão na formação do discente (vídeos). A extensão no IFRS. Elaboração e desenvolvimento de atividade de extensão com temas baseados nas unidades curriculares já cursadas ou em curso.	
Referências: Básica: SOUZA, ANA LUÍSA LIMA. A História da Extensão Universitária. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/46090>

ARAUJO, M. P. A. e RIBEIRO, N. **Economia solidária: experiências na extensão universitária.** Novo Hamburgo: FEEVALE, 2011

FREIRE, PAULO. **Extensão ou Comunicação?** 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/52334>

Complementar:

DAGNINO, RENATO. **Como É a Universidade de que o Brasil Precisa?** Avaliação, Campinas, Unicamp, v. 20, n. 2, p. 293-333, 2015.

BERNHEIM, CARLOS TUNNERMANN; CHAUÍ, MARILENA. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento.** Brasília: UNESCO, 2008.inas, Unicamp, v. 20, n. 2, p. 293-333, 2015.

BATISTA, ZENILDE NUNES; KERBAUY, MARIA TERESA MICELY. **A Gênese da Extensão Universitária Brasileira no Contexto de Formação do Ensino Superior.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018.

ABREU GONÇALVES, H.de. **Manual de projetos de extensão universitária.** Editora Avercamp, 2008

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e Novos Modos de Produção, Circulação e Aplicação do Conhecimento.** Avaliação, Campinas, Unicamp, v. 19, n. 3, p. 643-662, 2014.

QUINTO SEMESTRE

Componente Curricular: Direito Empresarial	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 33
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular Compreender os fundamentos do Direito Brasileiro e do Direito Empresarial, analisando seus princípios, estruturas e aplicações práticas, a fim de desenvolver habilidades para interpretar normas jurídicas, tomar decisões estratégicas e aplicar conceitos legais de forma crítica e reflexiva no contexto empresarial.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ementa:

Introdução ao Direito: articulação e redação das leis brasileiras; classificação do Direito em público, privado, objetivo e subjetivo; escolas e teorias jurídicas; fontes do Direito e procedimento de integração das leis; sistema e ordenamento jurídico; teoria da norma jurídica. Código Civil: pessoas naturais, personalidade e capacidade; pessoas jurídicas e disposições gerais. Direito de Empresa: teoria geral, atividade empresarial, regime jurídico, registro e inscrição do empresário, livros comerciais, tipos societários, regimes tributários, títulos de crédito, falência e recuperação.

Referências:

Básica:

ALQUALO, Fernando Pereira. **Direito empresarial**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. 1 recurso online. (Direito e reto 1^a fase OAB). ISBN 9786557385845.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5205627>

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito: introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia jurídica, à lógica jurídica, à norma jurídica e aplicação do direito**. 28. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786553627369.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5190741>

FIUZA, César Augusto de Castro. **Curso de direito civil**. 24. ed. Curitiba, PR: Intersaber, 2023. 1 recurso online. (Cursos de Direito). ISBN 9788522704439.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5208215>

Complementar:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. 3. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018. 189 p. ISBN 978-85-85142-96-4. <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>

CASSETTARI, Christiano (org.). **Registro civil de pessoa jurídica**. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555157987. <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216140>

DOMPIERI, Ana Paula; GARCIA, Wander Carvalho Dompieri; FLUMIAN, Renan (coord.); PINHEIRO, Gabriela R. **Concursos Cebraspe: direito civil e empresarial**. 11. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. 1 recurso online. (Como Passar). ISBN 9786555158519.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216151>

MELO, Nehemias Domingos de. **Lições de direito civil: teoria geral – das pessoas, dos bens e dos negócios jurídicos**. 5. ed. Indaiatuba: Foco, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555156508.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216029>

OLIVEIRA FILHO, Paulo Furtado de; MORONI, Ana Beatriz Martucci Nogueira; ALMEIDA, Arthur Cassemiro Moura de; PIHA, Daniella. **Lei de recuperação e falência: pontos relevantes e controversos da reforma pela lei 14.112/20.** 1. ed. Indaiatuba: Foco, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555157499.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216074>

Componente Curricular: Gestão da Informação e Tecnologia	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Tecnologia da Informação	
Objetivo geral do componente curricular Capacitar o estudante a compreender e aplicar os conceitos, ferramentas e estratégias dos sistemas de informação e da tecnologia da informação no contexto organizacional, promovendo a integração entre processos de negócio, tomada de decisão, inovação, governança e transformação digital.	
Ementa: Gestão da organização em rede: conceito de sistemas de informação; e-business e e-commerce. Infraestrutura de tecnologia da informação: infraestrutura, business intelligence, bancos de dados e internet. Planejamento estratégico de tecnologia da informação. Aplicações de sistemas de informação: Bancos de dados; Data warehouse; Data mining; Sistemas de suporte à decisão e inteligência de negócios; ERP, MRP; Sistemas de suporte à cadeia de suprimentos; CRM; Sistemas de suporte ao marketing; Sistemas de suporte à gestão de pessoas; Comércio eletrônico (e-commerce); Sistemas de aprendizagem (e-learning). Segurança em sistemas de informação e proteção de dados. Tomada de decisão: gestão do conhecimento e inteligência artificial. Inovação e transformação digital. Governança de tecnologia da informação. Limitações digitais. Tópicos contemporâneos em sistemas de informação gerenciais e tecnologia da informação aplicados à gestão e aos negócios.	
Referências: Básica: FOINA, P. R. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026403	
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 17. ed. São Paulo: Pearson; Porto Alegre: Bookman, 2023.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5217714>

RAINER JR, R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32340>

Complementar:

BERRÍO-ZAPATA, Cristian; SANT'ANA, Ricardo Cesar Gonçalves. **Exclusão digital: discurso e poder sobre a tecnologia da informação.** São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang; SARLET, Gabrielle B. Sales; BITTAR, Eduardo C. B. **Inteligência artificial, proteção de dados pessoais e responsabilidade na era digital.** São Paulo: Saraiva Jur, 2022.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5192039>

SANTOS, Aldemar de Araújo. **ERP e sistemas de informações gerenciais.** São Paulo, SP: Atlas, 2013. 115 p.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28741>

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40179>

WEILL, P.; ROSS, J. W. **Governança de TI.** São Paulo: M. Books, 2006.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22277>

Componente Curricular: Gestão da Inovação	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Finanças II; Gestão de Pessoas; Logística.	
Objetivo geral do componente curricular Compreender o fenômeno empreendedor na criação de novos modelos organizacionais, em estratégias de negócios e expansão mercadológica, sob a égide do desenvolvimento socioeconômico.	
Ementa: Cultura empreendedora. O empreendedor como agente da inovação. O fenômeno empreendedor no sistema capitalista. Tipos de empreendedorismo. Perfil, espírito e comportamento empreendedor. Criatividade aplicada aos negócios. Tendências	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

mercadológicas mundiais. Tecnologia aplicada ao processo produtivo. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Planejamento Estratégico.

Referências:

Básica:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/40179>

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2014.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/24686>

TIGRE, Paulo. **Gestão da Inovação: Uma Abordagem Estratégica, Organizacional e de Gestão de Conhecimento**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2019.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5067143>

Complementar:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6157>

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/11424>

DORNELAS, José Carlos Assis.; et al. **Plano de negócios com Modelo Canvas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5199686>

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Metodologia de Pesquisa	
Objetivo geral do componente curricular Compreender os aspectos teóricos e práticos relacionados ao trabalho de conclusão do curso, elaborando um projeto de pesquisa, com a fundamentação teórica e metodologia de aplicação alinhados com o problema de pesquisa e os objetivos definidos.	
Ementa: Revisão de normas de formatação do projeto de pesquisa. Delimitação do problema de pesquisa, definição do eixo teórico e metodologia de forma articulada com o orientador. Organizar e promover a apresentação do projeto.	
Referências:	
Básica:	
MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107169	
MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Técnicas de pesquisa. 9. São Paulo: Atlas, 2021. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107208	
FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/7451	
Complementar:	
DEMO, PEDRO. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22778	
BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/43166	
BRASIL. Lei nº 14.874, de 18 de abril de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 75, p. 1, 19 abr. 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

FREITAS, RENAN SPRINGER DE. **A saga do ideal de boa ciência.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, p. 91-105, 2004.

<https://www.scielo.br/j/rbc soc/a/vq4qhd33M5ZHpk7ZkbcgSmM/?format=html&lang=pt>

SANTOS, JOSÉ VICENTE TAVARES DOS. **As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI.** Sociologias, p. 116-148, 2001.

<https://www.scielo.br/j/soc/a/vF5Yxmjz4tqNKywcVSsxJ6S/?lang=pt>

PUNCH, KEITH F. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5209367/>

Componente Curricular: Imersão Profissional 1	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 0	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 66	
Pré-requisito: Introdução à Extensão	
Objetivo geral do componente curricular Elaborar um plano de negócios que contemple o campo do empreendedorismo e incorpore ações de extensão.	
Ementa: Formulação de plano de negócios. Levantamento de dados de mercado no território. Estruturação de empreendimento em interação com a sociedade, de modo intencional, participativo, democrático, transdisciplinar e interprofissional. Definição de investimentos. Construção de oportunidades de negócio e promoção da inovação sustentável. Implementação de atividades produtivas e operacionais, incluindo processos de comercialização. Elaboração de plano de marketing e de planos operacionais, contemplando liderança, gestão de insumos, recursos financeiros, estruturais e tecnológicos.	
Referências:	
Básica:	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
HOJI, Mazakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Complementar:

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07/2018** – Retificação publicada no D.O.U., seção 01, página 28, altera o texto do Art. 6º para “Estruturam a concepção e a prática dos Princípios da Extensão na Educação Superior e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”. Disponível em: 15/09/2025

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

IFRS. **Resolução CONSUP n.58/2017**, de 15 de agosto de 2017. Aprova a Política de Extensão do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-058-de-15-de-agosto-de-2017-aprovar-politica-de-extensao-do-instituto-federal-do-rio-grande-do-sul/Acesso> em: 15/09/2025.

IFRS. **Resolução CONSUP n.53/2022** de 16 de agosto de 2022. Aprova as alterações na Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS, conforme a Resolução nº 22, de 26/04/2022; Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_53_2022_Aprova_Alteracoes_Reg_Curricul_arizacao_Extsao_IFRS.pdf. Acesso em: 15/09/2025.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®).** 7. ed. Tradução oficial. Newtown Square, PA: PMI, 2021. ISBN 978-1-62825-739-7.

SEXTO SEMESTRE

Componente Curricular: Estratégia Organizacional	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: TGA; Finanças II; Logística.	
Objetivo geral do componente curricular Analisar o conhecimento produzido por diversas correntes de pensamento que tratam de estratégia organizacional.	
Ementa: Introdução à estratégia. Escolas do pensamento estratégico. Tendências do planejamento. Análise Interna; - Grupo Controlador, - Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégias Competitivas Genéricas. Movimentos	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Geopolíticos.

Referências:

Básica:

IRELAND, R. D.; HOSKINON, ROBERT E.; HITT, MICHAEL A.; **Administração estratégica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32979>

MINTZBERG, HENRY; AHLSTRAND, BRUCE; LAMPEL, JOSEPH. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6465>

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17561>

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2023

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5199648>

Complementar:

ANGELONI, TEREZINHA; MUSSI, CLARISSA CARNEIRO (Org.). **Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2008.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/23264>

BESANKO, David. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6194>

MINTZBERG, HENRY; QUINN, JAMES BRIAN. **O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17774>

PORTR, MICHAEL E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22057>

WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARRELL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/6279>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: Marketing Digital	Carga Horária Total (hora-relógio): 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Marketing	
Objetivo geral do componente curricular Compreender e aplicar os fundamentos e as estratégias do marketing digital, com ênfase nos 8 Ps, no comportamento do usuário digital, nas abordagens de conteúdo (inbound, outbound e content marketing), nas mídias sociais e nas ferramentas de performance (como SEO, links patrocinados e KPIs), promovendo o uso integrado de mídias e tecnologias digitais para a criação, divulgação, mensuração e otimização de campanhas online.	
Ementa: Os 8 Ps do marketing digital (pesquisa, planejamento, produção, publicação, promoção, propaganda, personalização e precisão); comportamento do usuário digital (perfil e monitoramento); inbound, outbound e content marketing; estratégias de conteúdo; mídias sociais; convergência digital e transmídia; links patrocinados e ferramentas sociais; otimização de mecanismos de pesquisa (SEO), incluindo tipos, otimização, marketing, análise e mensuração; métricas, indicadores e KPIs em campanhas de SEO.	
Referências: Básica: ADOLPHO, Conrado. Os 8 Ps do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2011. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37062	
FRANCISCO, Luciano Furtado C. Comércio eletrônico e mídias digitais. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5105749	
TURCHI, S. R. Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5021955	
Complementar: CABRAL, Hector Felipe. Estratégias de marketing digital. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5105714	
GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2023. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57311	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 6.0: o futuro é imersivo – Eliminando as fronteiras entre os mundos físico e digital.** 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2025.

MARQUES, Vasco. **Marketing digital 360.** 2. ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2018.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5141411>

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2018. 352 p.

Componente Curricular: Gestão de Projetos	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Objetivo geral do componente curricular	
Planejar projetos em sua totalidade, aplicando conceitos de elaboração, análise, viabilidade, modelagem, implantação e gestão.	
Ementa: Conceitos e fundamentos de projeto: Projeto no processo de planejamento das organizações. Ciclo da vida. Execução e apresentação de anteprojeto. Análise de mercado, critérios quantitativos e qualitativos de projeção. Fontes de financiamento. Planejamento, execução, monitoramento e controle. Elaboração de custos. Viabilidade econômico-financeira. Avaliação e apresentação. Desenvolvimento ágil de projetos: métodos, técnicas e ferramentas.	
Referências:	
Básica:	
CARVALHO, MARLY MONTEIRO. Fundamentos em gestão de projetos construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29225	
MASSARI, VITOR L. Gerenciamento ágil de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5013543	
AMARAL, DANIEL CAPALDO. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011 https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32542	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Complementar:

GERARDI, BART. **Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto.** São Paulo: Novatec, 2012
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/24575>

CRUZ, FÁBIO. **PMO Ágil: escritório ágil de gerenciamento de projetos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5013503>

VIEIRA, DARLI RODRIGUES. **Gestão de projeto do produto : baseada na metodologia Product Lifecycle Management (PLM).** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/41631>

FONSECA, JOSÉ WLADIMIR FREITAS DA. **Elaboração e análise de projetos: A viabilidade econômico-financeira.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/25703>

DAYCHOUM, MERHI. **40+16 Ferramentas e técnicas de gerenciamento.** 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32659>

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	Carga Horária Total (hora-relógio): 16
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 16	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	
Objetivo geral do componente curricular Aplicar o projeto de pesquisa, elaborando a redação e organizando o relatório da pesquisa e apresentando o trabalho de conclusão para uma banca de avaliadores.	
Ementa: Orientações e acompanhamento da dinâmica do trabalho. Aplicação do projeto de intervenção no campo organizacional. Relatórios e fichas de observação, participação e intervenção. Elaboração de relatório final de pesquisa.	
Referências:	
Básica:	
MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026580.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107169>

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **Técnicas de pesquisa.** 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597026610.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107208>

FLICK, UWE. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 405. ISBN 9788536317113.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/7451>

Complementar:

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22778>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/43166>

BRASIL. **Lei nº 14.874, de 18 de abril de 2024.** Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 75, p. 1, 19 abr. 2024.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm

FREITAS, RENAN SPRINGER DE . **A saga do ideal de boa ciência.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, p. 91-105, 2004.

<https://www.scielo.br/j/rbc soc/a/vq4qhd33M5ZHpk7ZkbcgSmM/?format=html&lang=pt>

SANTOS, JOSÉ VICENTE TAVARES DOS. **As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI. Sociologias,** p. 116-148, 2001.

<https://www.scielo.br/j/soc/a/vF5Yxmjz4tqNKywcVSxJ6S/?lang=pt>

PUNCH, KEITH F. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5209367/>

Componente Curricular: Imersão Profissional 2	Carga Horária Total (hora-relógio): 50
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 0	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 50	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Pré-requisito: Imersão profissional 1

Objetivo geral do componente curricular

Desenvolver e ampliar os recursos de gestão de projetos, planejando e executando uma iniciativa de extensão.

Ementa:

Realização de pesquisa acerca de projetos sociais, em diálogo com a sociedade, conduzida de forma intencional, participativa, democrática, transdisciplinar e interprofissional. Aplicação dos referenciais do *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK). Análise das áreas de conhecimento em gestão de projetos, contemplando integração, escopo, cronograma, qualidade, recursos humanos, custos, comunicação e riscos. Desenvolvimento de estruturas de apoio à gestão, tais como a Estrutura Analítica do Projeto (EAP) e a definição do caminho crítico.

Referências:

Básica:

KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
WOILER, Samsão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2008.
XAVIER, Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2008.

Complementar:

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07/2018** – Retificação publicada no D.O.U., seção 01, página 28, altera o texto do Art. 6º para “Estruturam a concepção e a prática dos Princípios da Extensão na Educação Superior e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”. Disponível em: 15/09/2025

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

IFRS. **Resolução CONSUP n.58/2017**, de 15 de agosto de 2017. Aprova a Política de Extensão do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-058-de-15-de-agosto-de-2017-aprovar-politica-de-extensao-do-instituto-federal-do-rio-grande-do-sul/Acesso> em: 15/09/2025.

IFRS. **Resolução CONSUP n.53/2022** de 16 de agosto de 2022. Aprova as alterações na Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS, conforme a Resolução nº 22, de 26/04/2022; Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp->



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

[content/uploads/2022/08/RESOLUCAO CONSUP 53 2022 Aprova Alteracoes Reg Curricularizacao Extencao IFRS.pdf](content/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_53_2022_Aprova_Alteracoes_Reg_Curricularizacao_Extencao_IFRS.pdf). Acesso em: 15/09/2025.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 7. ed. Tradução oficial. Newtown Square, PA: PMI, 2021. ISBN 978-1-62825-739-7.

A seguir são apresentadas as ementas, os objetivos e as referências bibliográficas dos componentes curriculares optativos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Rolante, ofertados no 5º semestre, a serem definidos pelo Colegiado, observando o Projeto Pedagógico do Curso.

Componente Curricular: Inglês Básico Aplicado às Vendas e Negócios	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Comunicação e Oratória	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver competências em língua inglesa para comunicação acadêmica e profissional, com foco em vendas, negociações e atendimento ao cliente, através de vocabulário setorial, simulações práticas e estruturas linguísticas aplicadas.	
Ementa: Alfabeto e pronúncia (ênfase em termos comerciais), Cumprimentos formais e informais, Estruturas gramaticais essenciais (presente simples, passado simples e Futuro Simples), Vocabulário básico de administração e negócios. Frases-chave para atendimento ao cliente, Resolução de objeções e reclamações, Pronúncia e entonação para clareza na comunicação, Simulações de situações reais (telefone, e-mail e presencial).	
Referências: Básica: CRUZ, Décio Torres; OLIVEIRA, Adelaide. Inglês para administração e economia. Barueri, SP: DISAL. Dicionário escolar de inglês: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Disal, 2007. 240 p. ISBN 9788589533690. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/43238	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MIGLIAVACCA, Paulo N. **Business dictionary: dicionário de termos de negócios (inglês/português-português/inglês)**. São Paulo: Edicta, 2000. 678 p. ISBN 8587133055.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22062/>

SALIM, Jean Jacques. **Contabilidade & finanças de A a Z: guia prático de termos técnicos inglês-português-inglês**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788522127832.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5016969/>

Complementar:

DICIONÁRIO **Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês** [e] inglês-português. 3. ed. atual. Oxford: Oxford University, 2018. ix, 773 p. ISBN 9780194403566.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57124/>

MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of american english: with answers and ebook**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017. x, 306 p. ISBN 9781316646731.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37877/>

SANTOS, Denise. **Como falar melhor em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2012. 236 p. (Estratégias; 2). ISBN 9788578440978.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32058/>

SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2011. 206 p. (Estratégias; 1). ISBN 9788578440824.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32057>

SWAN, Michael. **Practical english usage**. 4th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2016. xxx, 635 p. ISBN 9780194202411 (broch.).

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37701/>

Componente Curricular: Gestão da Diversidade	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Gestão de pessoas	
Objetivo geral do componente curricular	
Desenvolver os conceitos, práticas e estratégias da gestão de pessoas, considerando a evolução histórica, os desafios contemporâneos e as demandas organizacionais atuais.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ementa:

Interseccionalidade: conceito central para compreensão das necessidades de grupos diversos nas organizações. Perspectiva crítica à gestão da diversidade: limites da abordagem instrumental e desafios para a equidade. Gestão da diversidade, grupos minorizados e os eixos de gênero, raça, etnia, geração, sexualidade, e outras dimensões relevantes para a inclusão nas organizações. Pessoas com deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Processos de exclusão e desigualdade no mundo do trabalho: elementos da formação social brasileira e seus reflexos organizacionais. A importância de políticas afirmativas e de inclusão voltadas às populações indígenas e afro-brasileiras no contexto organizacional contemporâneo. Recrutamento e seleção com foco em diversidade e estratégias para reduzir vieses inconscientes e promover justiça organizacional. Avaliação de desempenho e feedbacks inclusivos: riscos da meritocracia e práticas restaurativas de reconhecimento. Remuneração, incentivos, justiça organizacional, desigualdades salariais e seus determinantes históricos. Transformações tecnológicas e seus impactos na gestão de pessoas: algoritmos, inteligência artificial e riscos de reprodução de preconceitos.

Referências:

Básica:

AKOTIRENE, CARLA. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2020.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/52268>

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/30470>

MASCARENHAS, ANDRÉ OFENHEJM. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5017496>

SANTOS, HÉLIO. **A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

FLEURY, MARIA TEREZA LEME e JACOMETTE, ESTELA. **A gestão da diversidade cultural: recriando o conceito em uma empresa no Brasil. Ação afirmativa e diversidade no trabalho : desafios e possibilidades**. Tradução . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

<https://repositorio.usp.br/item/001179309>

Complementar:

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/50314>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

DUTRA, JOEL SOUZA. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5019787>

SCHMIDMEIER, JANETE. **Remuneração estratégica**. 1 ed. São Paulo: Contentus, 2020.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5106130>

VERGARA, SYLVIA CONSTANT. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022756>

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

Componente Curricular: Técnicas de Negociação	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Gestão de pessoas	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver competências técnicas, analíticas e comportamentais para a condução de processos de negociação em contextos organizacionais, com base nas principais teorias de conflitos, abordagens sistêmicas, processuais e comportamentais, promovendo soluções éticas, estratégicas e colaborativas.	
Ementa: Teoria de conflitos em Mary Follett; abordagens processuais de conflitos (modelo de Walton e Dutton, modelo de Pondy, modelo de Dreue e Robbins); abordagem sistêmica da negociação; abordagem processual da negociação; abordagens comportamentais na negociação (Jung, Gottschalk, LIFO e Marcondes); Weltanschauungen: conceito, compreensão e diagnóstico; variáveis básicas da negociação (poder, tempo e informação); habilidades essenciais de negociadores(as); planejamento da negociação; ética nas negociações; envolvimento de uma terceira parte no conflito.	
Referências: Básica:	
MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5024629>

MATOS, Francisco Gomes de. **Negociação e Conflito.** São Paulo: Saraiva, 2014.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5024628>

Complementar:

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 3: A abordagem psicológica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17796>

ARAÚJO, Rodolfo. **Negociação 360º: Como Enxergar a Negociação de Todos os Ângulos, Para Fechar Acordos Ainda Melhores.** 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2021. 256 p.

SPINOLA, Ana Teresa Schlaeper; DUZERT, Yann. **Negociação e Administração de Conflitos.** 1. ed. São Paulo: Editora FGV, 2018.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. **Negociação e Solução de Conflitos – Do Impasse ao Ganha-ganha Com o Melhor Estilo.** 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2020. 168 p.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional.** 18. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2020.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5204317>

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Organizações	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Teoria Geral da Administração; Gestão de pessoas.	
Objetivo geral do componente curricular Analisar criticamente as organizações a partir de teorias contemporâneas, abordagens epistemológicas e perspectivas alternativas, com ênfase nos contextos brasileiros.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ementa:

Organizações: natureza e tipos; teorias organizacionais contemporâneas (teoria da ecologia populacional, teoria da dependência de recursos, teoria dos custos de transação e teoria institucional); abordagem crítica das organizações (racionalidade instrumental e substantiva nas organizações, teoria da delimitação dos sistemas sociais e paradigma multicêntrico de alocação); visão crítica antropológica (do sujeito econômico ao sujeito parentético); panorama dos estudos organizacionais (o círculo das matrizes epistêmicas); por uma ciência organizacional brasileira (as leis da redução sociológica); leitura organizacional não sexista (as mulheres nas teorias organizacionais); tópicos contemporâneos em organizações.

Referências:

Básica:

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração.** 4. ed. ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57310>

GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza nas nações.** 1. ed. Florianópolis: Enunciado Publicações, 2022.

GUERREIRO RAMOS, A. **A redução sociológica.** São Paulo: Ubu Editora, 2024.

Complementar:

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 1: A abordagem antropológica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17794>

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 2: A abordagem sociológica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17795>

CHANLAT, Jean-François (org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 3: A abordagem psicológica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17796>

PAES DE PAULA, Ana Paula. **Repensando os estudos organizacionais: por uma nova teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

PETINELLI-SOUZA, Susane. **Elas nas organizações: passado, presente e futuro.** 1. ed. São Paulo: Editora Labrador, 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Componente Curricular: Espanhol	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora -relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Comunicação e Oratória	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver competências, habilidades e estratégias para a compreensão de diferentes gêneros textuais, escritos e orais, em Língua Espanhola.	
Ementa: Desenvolvimento da proficiência de leitura e oralidade em Língua Espanhola; compreensão de textos escritos e orais; reflexão sobre a linguagem; recursos gramaticais necessários à prática da compreensão escrita e oral.	
Referências:	
Básica: FANJUL, Adrian Pablo (org.). Gramática de Español Paso a Paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/28556	
MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15899	
UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/39084	
Complementar: ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso de español: teoría y práctica con solucionario. Madrid: Ediciones SM, 2010. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/23714	
CERROLAZA, Oscar. Diccionario práctico de gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/26175	
GONZALES HERMOSO, Alfredo. Conjugar verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5157	
PRADA, M. de; MARCE, P. Comunicación eficaz para los negocios. Madrid: Edelsa, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

SCHUMACHER, Cristina A.; MARTINEZ, Ron; AYALA, Victor. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios: fale a coisa certa em qualquer situação nos negócios.** 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2019.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Comunicação e Oratória	
Objetivo geral do componente curricular Observar e compreender a legislação, a inclusão e os aspectos da Língua de Sinais, bem como suas relevâncias no processo de aquisição dessa língua, contemplando as diferenças e similaridades em relação à Língua Portuguesa.	
Ementa: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à educação de pessoas surdas; dimensões básicas do saber, do fazer e do ser; princípios da educação inclusiva aplicados ao trabalho em Língua Portuguesa com deficientes auditivos; aprendizado em nível básico da Língua Brasileira de Sinais.	
Referências:	
Básica: BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17543	
LODI, Ana Cláudia B. et al. Letramento e minorias. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/35183	
QUADROS, R. M. (org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5241	
Complementar: DANESI, M. C. (org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17197	
GESSER, A. Língua Brasileira de Sinais? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15217>

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5021531>

SGROI, F.; REIS, B. C.; SEGALA, S. R. ABC em Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Panda Books, 2018.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/41682>

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/17200>

Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental	Carga Horária Total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66	Carga horária a distância (hora-relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: Produção e Operações	
Objetivo geral do componente curricular Capacitar o educando a perceber, interpretar e intervir nas ações organizacionais voltadas à construção de um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável em seu contexto.	
Ementa: Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: histórico, evolução e principais conceitos; objetivos do desenvolvimento sustentável; desafios sociais e ambientais (desmatamento, água e saneamento, energia, resíduos sólidos, emissões de gases de efeito estufa, mobilidade urbana, pobreza, educação e saúde); educação ambiental; sustentabilidade nas organizações (responsabilidade social corporativa, gestão ambiental, sustentabilidade em cadeias de suprimentos, logística reversa, produção e consumo sustentável); legislação pertinente; tópicos emergentes em desenvolvimento sustentável.	
Referências: Básica: ALBUQUERQUE, J. L. (org.). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/31267	
DIAS, R. Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026331>

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/8444>

Complementar:

BARBIERI, J. C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026006>

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/33990>

DIAS, R. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026005>

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial.** 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/44400>

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M. C. **Gestão socioambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/15160>

SCHWANKE, Cibele (org.). **Ambiente: conhecimentos e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2013. (Tekne).
<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/25331>

6.11 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* visa integrar a extensão universitária como um pilar fundamental da formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

acadêmica, em alinhamento com a Resolução CNE/CP nº 7/2018 e a Política Nacional de Extensão Universitária.

A inserção da extensão no currículo destaca seu potencial para promover uma relação discente-docente-sociedade, favorecendo a diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, e implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão sobre as práticas no cotidiano do trabalho e nos referenciais teóricos e pedagógicos.

Um dos principais objetivos da curricularização da extensão é promover uma interação dialógica dos estudantes com a comunidade da região onde o *campus* está inserido. Isso permite que os estudantes aprofundem sua compreensão sobre a realidade local e desenvolvam competências a partir de vivências reais nos contextos sociais, culturais e econômicos da região.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é indissociável e permeia o planejamento dos componentes curriculares do curso. Essa indissociabilidade ocorre através de diversas atividades, como componentes curriculares que incorporam atividades extensionistas, atividades curriculares complementares e projetos/atividades de extensão.

A curricularização da extensão também contribui para a abordagem de temas transversais obrigatórios, como educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena, e direitos humanos. Esses temas são trabalhados em componentes curriculares específicos (Sociedade Brasileira e Cidadania), bem como por meio de atividades complementares, destacadamente palestras, oficinas e semanas acadêmicas, promovendo uma formação cidadã, crítica e comprometida com as transformações sociais.

Alguns exemplos concretos de atividades de extensão no currículo podem incluir:

- **Imersões Extensionistas:** Componentes curriculares que preveem vivências práticas em comunidades ou organizações, permitindo a aplicação de conhecimentos em projetos voltados às demandas sociais, culturais e econômicas da região;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- **Projetos Integradores:** Atividades que combinam teoria e prática na resolução de problemas reais, muitos dos quais podem ter um impacto direto na comunidade, fomentando a responsabilidade social;
- **Atividades Curriculares Complementares (ACC):** Onde os estudantes podem contabilizar horas em ações sociais e comunitárias, palestras, cursos de extensão e participação em eventos com foco em temas sociais e ambientais.

A forma como essa inserção é organizada e contextualizada é justificada em relação aos objetivos do curso e ao perfil do egresso, buscando sempre aprofundar a compreensão sobre a realidade e contribuir para o desenvolvimento regional sustentável.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* estrutura a curricularização da extensão por meio de uma sequência didática que prepara os estudantes para a atuação prática e dialógica com a comunidade. Esse percurso é delineado por três componentes essenciais: Introdução à Extensão, Imersão Profissional 1 e Imersão Profissional 2.

A jornada inicia-se no **4º semestre** com o componente curricular de **Introdução à Extensão**, que possui 66 horas-relógio (80 horas-aula) e tem como propósito fundamental apresentar aos estudantes a natureza conceitual e o papel social da extensão universitária. Nela, são discutidas as definições, o histórico, o marco legal e os diferentes tipos de atividades extensionistas, sempre enfatizando a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa. O objetivo principal é proporcionar uma reflexão crítica sobre essa articulação, capacitando os estudantes para o planejamento e a execução de ações de extensão que dialoguem com as necessidades da comunidade externa. A ementa prevê a elaboração de atividades práticas, baseadas em conhecimentos adquiridos em outras unidades curriculares, preparando o terreno para futuras imersões.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

No **5º semestre**, os estudantes avançam para a **Imersão Profissional 1**, um componente curricular de 66 horas-relógio (80 horas-aula) que exige a conclusão de "Introdução à Extensão" como pré-requisito. O componente centra-se na elaboração prática de um plano de negócios, integrando pesquisa de mercado, participação social, definição de investimentos, inovação sustentável e gestão de atividades produtivas, comerciais e de recursos.

Finalmente, no **6º semestre**, a etapa se completa com a **Imersão Profissional 2**, com 50 horas-relógio (60 horas-aula) e tendo como pré-requisito a "Imersão Profissional 1". Este componente visa capacitar os(as) discentes para a utilização de ferramentas de gerenciamento de projetos mediante a implementação de um projeto de extensão. Em seu percurso, mobilizará a aplicação de conceitos como integração, escopo, tempo, qualidade, recursos humanos, custos, comunicação e riscos do projeto.

6.12 Atividades Curriculares Complementares

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) são um componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, visando ampliar os horizontes de formação profissional do futuro tecnólogo. O cumprimento e a comprovação de 100 (cem) horas-relógio de Atividades Curriculares Complementares são requisitos indispensáveis para a diplomação do estudante. Essas atividades devem ser realizadas para além da carga horária dos componentes curriculares regulares e são consideradas a partir da data de ingresso do discente no curso. Podem ser desenvolvidas de forma presencial ou a distância (EaD).

As Atividades Curriculares Complementares são organizadas em quatro categorias principais, permitindo ao discente a autonomia para distribuir as atividades de acordo com seus interesses acadêmicos e profissionais, sempre respeitando as cargas horárias máximas estabelecidas para cada tipo de atividade. A coordenação do curso realiza o acompanhamento semestral do cumprimento dessas horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

As categorias e exemplos de Atividades Curriculares Complementares incluem:

- **Ensino:** Participação em Componentes curriculares de ensino superior no IFRS (limitado a 40 horas) ou em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC (limitado a 30 horas). Atuação como bolsista ou voluntário em projetos de ensino (limitado a 40 e 30 horas, respectivamente).
- **Pesquisa:** Atuação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa cadastrados (limitado a 40 e 30 horas, respectivamente). Apresentação de trabalhos técnico-científicos em eventos (10 horas para pôster, 15 horas para apresentação oral, limitado a 50 horas). Publicação de trabalhos em anais de eventos (10 horas por resumo, 20 horas por artigo completo, limitado a 50 horas) e em periódicos científicos (30 horas por publicação, limitado a 60 horas).
- **Extensão:** Participação em eventos como seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas (limitado a 50 horas, com variações por tipo de evento - estadual, nacional, internacional). Participação em palestras (limitado a 30 horas). Participação em cursos de extensão promovidos pelo IFRS ou outras Instituições Federais (limitado a 60 horas) ou por outras Instituições de Ensino Superior (limitado a 40 horas) ou demais instituições de ensino (limitado a 30 horas). Atuação como bolsista ou voluntário em projetos de extensão (limitado a 40 e 30 horas, respectivamente). Realização de viagens de estudo e visitas técnicas complementares (limitado a 10 horas). Atuação em empresa júnior ou incubadora tecnológica (limitado a 40 horas). Intercâmbio de estudos no exterior (limitado a 40 horas).
- **Outras Atividades:** Atividade profissional na área de formação, incluindo estágio extracurricular não obrigatório (limitado a 40 horas). Cursos de língua estrangeira (limitado a 40 horas). Ações sociais e comunitárias (limitado a 20 horas). Representação estudantil em cargos eletivos e comissões do IFRS (8 horas por comissão por semestre, limitado a 40 horas).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

O *Campus Rolante* incentiva a realização das Atividades Curriculares Complementares por meio de eventos institucionais internos, como mostras científicas, semanas acadêmicas, palestras e cursos de extensão, além de visitas técnicas semestrais conduzidas pelos professores do curso. A comprovação das atividades ocorre mediante a apresentação de documentos exigidos e validação pela coordenação de curso ou comissão designada, sendo a entrega da documentação realizada após a conclusão de 50% da carga horária total do curso. A regulamentação detalhada das Atividades Curriculares Complementares consta em anexo específico neste PPC.

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, essencial para a integralização do currículo e a obtenção do diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Ele compreende a sistematização de conhecimentos sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação, aplicando o rigor da metodologia científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos principais:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, por meio da elaboração de uma pesquisa teórico-empírica ou da aplicação prática de conhecimentos, seguindo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica.
- Estimular o interesse pela pesquisa e extensão acadêmica.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e sistematização de conhecimentos para resolver problemas na área de formação específica e complementar.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é precedido e fundamentado pelo Componente curricular de **Metodologia de Pesquisa**, oferecido no **4º semestre** do curso. Com uma carga horária de 33 horas-relógio (40 horas-aula), este componente é crucial para capacitar o estudante a planejar, executar e comunicar pesquisas aplicadas em Processos Gerenciais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

A Metodologia de Pesquisa foca na articulação de fundamentos epistemológicos e procedimentos metodológicos das ciências sociais, preparando o terreno para o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Sua ementa inclui o estudo comparativo das formas de conhecimento (senso comum, filosófico, religioso e científico), com ênfase nos critérios de científicidade que orientam a escolha de métodos, a formulação de problemas, objetivos e hipóteses. O componente abrange o planejamento do processo de pesquisa em Processos Gerenciais, incluindo revisão bibliográfica, estratégias de busca em bases especializadas, uso de gerenciadores de referências, técnicas de produção de dados (primários e secundários), amostragem, critérios de validade e confiabilidade, bem como procedimentos de análise (estatística inferencial, análise de conteúdo e triangulação de métodos), com o apoio de ferramentas informacionais e a consideração da ética em pesquisa com seres humanos.

Essa Componente curricular é um pré-requisito fundamental para o Trabalho de Conclusão de Curso 1, garantindo que o estudante possua a base teórica e prática necessária para a elaboração do projeto de pesquisa e, consequentemente, para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é um processo contínuo e ocorre em duas etapas, distribuídas por semestres:

- **Trabalho de Conclusão de Curso 1:** Oferecido no **5º semestre** com 33 horas-relógio (40 horas-aula). Este Componente curricular tem como objetivo compreender os aspectos teóricos e práticos relacionados ao trabalho de conclusão do curso. Nela, o estudante elabora o projeto de pesquisa, com a fundamentação teórica e metodologia de aplicação alinhados ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos. A ementa foca na revisão de normas de formatação do projeto, delimitação do problema de pesquisa, definição do eixo teórico e metodologia em articulação com o orientador, e organização para a apresentação do projeto. O pré-requisito para Trabalho de Conclusão de Curso 1 é o Componente curricular de Metodologia de Pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- **Trabalho de Conclusão de Curso 2:** Desenvolvido no **6º semestre** com 16 horas-relógio (20 horas-aula). O objetivo desta etapa é aplicar o projeto de pesquisa, elaborando a redação e organizando o relatório da pesquisa, culminando na apresentação do trabalho de conclusão para uma banca de avaliadores. A ementa aborda as orientações e acompanhamento da dinâmica do trabalho, aplicação do projeto de intervenção no campo organizacional, elaboração de relatórios e fichas de observação/participação/intervenção, e a redação do relatório final de pesquisa. O pré-requisito para Trabalho de Conclusão de Curso 2 é a conclusão de Trabalho de Conclusão de Curso 1.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO é desenvolvido individualmente sob a orientação de um docente da área de conhecimento do curso. A formatação gráfica do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do estudante e deve seguir as recomendações do "Guia básico para elaboração de trabalhos acadêmicos no IFRS – *Campus Rolante*", divulgado pela biblioteca do *Campus*.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada por uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e por dois avaliadores da área do curso, seguindo critérios detalhados em regulamento próprio. A nota final é uma média simples das notas do orientador e dos avaliadores, sendo a média mínima para aprovação 5,0 (cinco) pontos. Em caso de reprovação, o estudante deverá cursar novamente o componente curricular, realizando um novo trabalho e uma nova apresentação pública.

As normativas detalhadas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, incluindo prazos, formas de apresentação, procedimentos de avaliação, atribuições do estudante e do orientador, e a organização da banca avaliadora, constam em um Regulamento específico, anexo ao PPC. A expedição do diploma fica condicionada ao cumprimento de todos os requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso.



6.14 Estágio não obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo 2º, o “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Além disso, o estágio não obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente, sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei nº 11.788, 25/09/08):

1. Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, e atestados pela instituição de ensino;
2. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
3. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, o estágio pode ser realizado em quaisquer um dos cinco semestres de curso, em instituições públicas e privadas, desde que envolva a aplicação de conhecimentos relacionados aos Processos Gerenciais. Dessa forma, o estágio não obrigatório deverá proporcionar ao estudante experiências profissionais, introduzindo-o em situações reais de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

A realização do estágio não tem duração mínima e a carga horária desenvolvida poderá ser utilizada para contemplar parte da carga horária total destinada às atividades complementares, conforme regulamento. Como já explicitado, não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se como instrumento valioso para a formação profissional do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Tecnólogo em Processos Gerenciais, desde que contratado nos moldes da Lei nº 11.788/08, em consonância com as normas deste documento, e desenvolvido como atividade opcional e extracurricular.

Os direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei nº 11.788/08:

1. A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar;
2. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;
3. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

Destaca-se que a realização do estágio não obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* dependerá da disponibilidade de carga horária do discente, e da oferta de vagas de estágio pelas instituições públicas ou privadas da região. O *Campus Rolante* possui convênios de estágio firmados com algumas instituições da região, e, por meio da Coordenação de Extensão e da Coordenação de Curso, atua para ampliar as oportunidades e auxiliar os estudantes nesse processo.

6.15 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação é integrante dos processos de gestão, de ensino e de aprendizagem, envolvendo ações de ordem diagnóstica, de monitoramento e de reflexão das práticas realizadas, em um contexto que tem a diversidade como elemento constituinte. Tem, consequentemente, como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Na avaliação das atividades discentes, busca-se alinhar-se à concepção de formação prevista no presente Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

1. diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação, possibilitando ao educador condições de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o educando e detectar as causas determinantes das dificuldades;
2. informar resultados que estão sendo alcançados durante e no final das atividades desenvolvidas;
3. possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
4. favorecer o desenvolvimento do educando como indivíduo e como cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação consigo mesmo e no desenvolvimento de suas responsabilidades políticas e sociais.

A avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

1. resolução de problemas em atividades de grupo;
2. avaliações escritas individuais;
3. desempenho nas aulas práticas;
4. seminários;
5. trabalhos de pesquisa bibliográfica;
6. levantamento de dados a campo;
7. condução de ensaios e experimentos;
8. relatórios de visitas técnicas;
9. projetos interdisciplinares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Os instrumentos de avaliação utilizados em cada componente curricular, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais serão detalhados pelo docente no Plano de Ensino, seguindo a legislação vigente e a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024).

A avaliação compreenderá um processo contínuo dentro dos componentes curriculares que, reforçado pelos encontros dos docentes do curso, permitirá acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso. A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do estudante. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar os conhecimentos iniciais dos estudantes, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos pelos estudantes.

A avaliação vista como uma estratégia didática pedagógica faz com que os estudantes sejam participantes de sua elaboração e de seus resultados, sendo essa uma forma de construção e elaboração do conhecimento.

O estudante reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada e nos componentes curriculares em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* são oferecidos conforme sequência da grade curricular em vigor, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

Recuperação paralela

Os estudos de recuperação paralela, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar/minimizar as dificuldades evidenciadas no processo ensino aprendizagem, a fim de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e as práticas. Os estudos de recuperação de aprendizagem têm por base a readequação das estratégias de ensino aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as dificuldades encontradas. Ficam asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade. A recuperação paralela deverá ser desenvolvida em consonância à Organização Didática do IFRS e ao Regulamento da Recuperação Paralela do *Campus Rolante*.

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, serão variados e ocorrerão ao longo do semestre, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Exame

Os estudantes que obtiverem rendimento escolar inferior a 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito a uma prova de recuperação, chamada de Exame Final. O Exame Final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

Os Exames Finais (EF) serão realizados após o término de cada componente curricular em horário a ser definido com a coordenação do curso. Fica facultado ao professor definir os conteúdos que serão avaliados no Exame Final. Para os estudantes em Exame Final, a nota final do componente curricular será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF \cdot 0,4) + (MS \cdot 0,6) \geq 5,0$$

O estudante será considerado aprovado quando essa média for igual ou superior a 5,0 (cinco)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

pontos. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do Exame Final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado e protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

Expressão dos resultados

Conforme o Art. 173 da Organização Didática (IFRS, 2024) do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

A nota mínima da Média Semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a Exame Final (EF). O estudante deve obter Média Semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar Exame Final (EF). A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após a realização do Exame Final.

6.16 Metodologias de Ensino

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente através do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecerem a condução do processo ensino aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias. As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem.

A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (VASCONCELLOS, 1992, p. 8). Após essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos através da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade.

De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação de sua integração e compreensão, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

Para Vigostky (1987, p. 49), “a formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos: o sujeito é induzido a utilizar os novos termos ao falar sobre outros objetos [...], e a definir o seu significado de uma forma generalizada”.

A metodologia visa mobilizar os saberes necessários para a formação do estudante, de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso anteriormente exposto, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade.

O processo de ensino aprendizagem requer metodologias que articulem o ensino, a pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

e a extensão com vistas a uma formação multidimensional e ao bem viver. No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, cada docente, de acordo com seu plano de ensino, explicita as metodologias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, tais como aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em laboratórios e ambientes de aprendizagem (presenciais ou virtuais), observações e inserções em contextos educativos matemáticos, saídas de campo, resolução de exercícios, estudos de caso, apresentação e desenvolvimento de trabalhos e seminários.

Busca-se, além da acessibilidade pedagógica, a acessibilidade atitudinal, por meio de metodologias de ensino diferenciadas com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos, e por meio da adaptação curricular. Para isso, o curso possui o suporte da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil e pedagógica, e do Núcleo de Ações Afirmativas do *Campus Rolante*. Além disso, o IFRS dispõe da Assessoria de Ações Inclusivas (AAI) e do Centro Tecnológico de Acessibilidade que prestam apoio aos *campi* da instituição.

6.17 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará verificar o aprendizado e a interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Esse acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que refletem negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando à superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, por meio da Assistência Estudantil e do Núcleo de Ações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o seu desempenho na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Para atender a essas especificidades, o *Campus* disponibiliza atendimento aos estudantes e professores, contando, hoje, com as seguintes profissionais: uma Pedagoga, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Social.

Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas

A inclusão escolar é um desafio constante para o professor. Estudantes com deficiência, transtornos ou altas habilidades demandam atenção individualizada do docente e da instituição. Por isso, as adaptações curriculares devem ser feitas para assegurar o direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 59, que determina:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

O *Campus Rolante* em consonância com as orientações da Reitoria do IFRS implementa uma política de inclusão e acessibilidade para estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) no curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Essa abordagem está fundamentada na legislação vigente, como a LDB e a Lei Brasileira de Inclusão, bem como nos documentos institucionais da própria organização.

A forma de atuação do curso visa promover o protagonismo e a participação desses estudantes, valorizando suas potencialidades. Para isso, são utilizadas adequações pedagógicas e recursos de tecnologia assistiva, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso acadêmico de todos.

No caso de estudantes com NEE — incluindo aqueles com deficiências, transtornos, altas habilidades ou outras especificidades —, os docentes, em colaboração com o NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas) e o Setor de Ensino, podem desenvolver um Plano Educacional Individualizado (PEI). O acompanhamento é feito por toda a equipe pedagógica e corpo docente, que se reúne periodicamente para garantir que as flexibilizações e adaptações previstas no PEI sejam aplicadas de forma eficaz em todos os componentes curriculares do curso.

6.18 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um pilar fundamental do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, refletindo um conceito de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

qualidade do trabalho acadêmico que visa aproximar a instituição da sociedade. Este princípio favorece a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes, e o significado social do trabalho acadêmico.

O planejamento dos componentes curriculares do curso articula ensino, pesquisa e extensão de forma integrada. Ao longo da formação, os estudantes são incentivados a participar de atividades que objetivam produzir e sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, ampliando seus horizontes profissionais e proporcionando uma formação sociocultural abrangente, com múltiplas visões sobre o mundo. Isso favorece o desenvolvimento de sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional.

A concretização da indissociabilidade ocorre por meio de diversas ações e componentes curriculares. Isso inclui a integração em atividades curriculares complementares (ACCs), estágios (mesmo os não obrigatórios) e componentes curriculares optativos, que promovem a fusão do conhecimento teórico e prático, tanto dentro quanto fora da instituição de ensino. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente ligada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e espaços escolares e extraescolares.

Os saberes necessários ao trabalho orientam a efetivação de ações de ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e extensão (ação-reflexão com a comunidade). Dessa forma, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais estabelece o ensino, a pesquisa e a extensão como pressupostos para uma formação acadêmico-profissional-cidadã dos estudantes, buscando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios da sociedade contemporânea e à formação para o mercado de trabalho.

Para que essa indissociabilidade se efetive, é essencial que estudantes e docentes assumam os rumos dessa trajetória formativa, trazendo para a sala de aula problemas diagnosticados na sociedade e buscando soluções por meio da pesquisa e da prática extensionista. O *Campus*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Rolante, por sua vez, apoia ativamente a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão para facilitar esse processo. Embora a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (1996) tenha estimulado a mudança nos processos de ensino e aprendizagem, a superação de uma visão fragmentada e "taylorista" do ensino, pesquisa e extensão ainda representa um desafio para a plena concretização dessa indissociabilidade.

6.19 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais integra as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como um pilar fundamental para a formação de gestores modernos e eficientes. Longe de serem meras ferramentas acessórias, as TICs são componentes curriculares estratégicos que capacitam os futuros tecnólogos a otimizar operações, embasar tomadas de decisão e promover a inovação nas organizações. A abordagem vai além do domínio de softwares de escritório, aprofundando-se em sistemas de gestão integrada (ERP), que unificam os processos de áreas como finanças, estoque e recursos humanos, e em softwares de Gestão do Relacionamento com o Cliente (CRM), essenciais para as estratégias de marketing e vendas.

Durante a graduação, os estudantes aprendem a utilizar essas tecnologias para coletar, analisar e interpretar grandes volumes de dados, transformando-os em informações gerenciais valiosas. A aplicação de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) e a análise de dados capacitam o profissional a identificar tendências de mercado, monitorar indicadores de desempenho (KPIs) e desenvolver planejamentos estratégicos mais assertivos. Além disso, o uso de plataformas colaborativas e ferramentas de gestão de projetos online prepara o egresso para liderar equipes, gerenciar projetos de forma remota e comunicar-se de maneira eficaz em um ambiente corporativo cada vez mais digitalizado. Dessa forma, o tecnólogo em Processos Gerenciais sai da instituição de ensino não apenas com o conhecimento teórico sobre gestão, mas com a vivência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

prática em tecnologias que são cruciais para a competitividade e o sucesso de qualquer empresa no cenário atual.

No processo de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel central, promovendo discussões e reflexões que contribuem para a formação do tecnólogo na era digital. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e na reflexão sobre as práticas de docentes e estudantes. A globalização, ao reconfigurar as relações humanas, o tempo, o espaço e o trabalho, exige adaptações para interagir com o novo e compreender o desconhecido.

Os componentes curriculares do curso desafiam os estudantes a utilizarem tecnologias digitais, especialmente computadores e softwares específicos, para construir e reconstruir conhecimentos da área. Isso proporciona uma reflexão sobre a importância das TICs na atuação profissional.

O *Campus Rolante* investe continuamente no aprimoramento dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), que são plataformas online onde discentes e docentes interagem. Os AVEAs funcionam como websites onde professores disponibilizam conteúdos e atividades didáticas, com acesso autenticado por login e senha. A persistência das informações é garantida por banco de dados e/ou logs.

Esses ambientes virtuais integram ferramentas de comunicação que possibilitam o diálogo síncrono e/ou assíncrono entre os participantes, como fóruns de discussão, chats e correio eletrônico.

Além do AVEA, o *Campus Rolante* disponibiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), por meio do qual os professores compartilham planos de ensino, notas de avaliações e frequências com os discentes.

Para discentes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), a acessibilidade é garantida por meio de adaptação curricular específica, utilizando o auxílio de softwares especializados. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

IFRS também conta com o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA), que oferece apoio para acessibilidade arquitetônica, instrumental, comunicacional, programática, metodológica e atitudinal, bem como recursos de tecnologia assistiva para toda a instituição.

6.20 Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino deverão incluir:

- I. Carga horária presencial e a distância;
- II. Metodologia adotada
- III. Critérios de avaliação
- IV. Cronograma de atividades a distância



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

V. Mecanismos de atendimento aos estudantes.

6.20.1 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria exercem papel fundamental na mediação pedagógica junto aos discentes, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento da proposta curricular com carga horária a distância. A tutoria compreende o domínio do conteúdo, o uso adequado de recursos e materiais didáticos, bem como o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de seu percurso formativo, tanto em momentos a distância quanto em momentos presenciais.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, a tutoria será realizada pelos próprios docentes das disciplinas que contemplam carga horária a distância. Entre suas atribuições estão:

- Mediar o processo de aprendizagem por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (Moodle);
- Avaliar e fornecer feedback individualizado sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- Estimular a participação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, incentivando os estudantes a interagirem entre si nos fóruns e demais espaços do ambiente virtual;
- Acompanhar a participação discente e realizar contato individual com os estudantes que apresentarem baixa frequência ou desempenho, promovendo ações de apoio e incentivo à permanência;
- Utilizar metodologias ativas compatíveis com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular, como sala de aula invertida, ensino híbrido, atividades síncronas e assíncronas, entre outras estratégias inovadoras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

As atividades de tutoria são sistematicamente avaliadas por meio de processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado de Curso, com a participação dos estudantes e da equipe pedagógica. Os resultados dessas avaliações subsidiam a definição de ações corretivas e de aperfeiçoamento, tanto para a melhoria da mediação pedagógica quanto para o planejamento de futuras atividades didático-pedagógicas.

A coordenação do curso, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), promove capacitações contínuas voltadas aos docentes-tutores, com foco na qualificação das práticas de tutoria e no estímulo à adoção de estratégias criativas, inovadoras e inclusivas, visando à permanência e ao êxito dos discentes.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) descrever e planejar as tecnologias e demandas comunicacionais previstas nos componentes curriculares, bem como propor atualizações necessárias à estrutura curricular, a partir das análises pedagógicas e dos resultados das avaliações institucionais.

6.20.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação da equipe de tutoria no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* está fundamentada em conhecimentos sólidos, habilidades técnicas e atitudes alinhadas às diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), às demandas comunicacionais da educação a distância e às tecnologias educacionais utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Os tutores, que no caso deste curso são os próprios docentes responsáveis pelos componentes curriculares com carga horária EaD, possuem formação adequada, domínio dos conteúdos específicos da disciplina e capacitação para o uso das ferramentas digitais utilizadas no Moodle, garantindo mediação pedagógica de qualidade. Demonstram ainda competências interpessoais, empatia e proatividade no acompanhamento dos estudantes, promovendo um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

ambiente acolhedor e colaborativo.

As ações de tutoria são planejadas de forma articulada com os objetivos educacionais e metodológicos do curso, favorecendo a participação ativa dos estudantes por meio de estratégias como fóruns de discussão, atividades assíncronas e síncronas, trilhas de aprendizagem e comunicação personalizada. As práticas adotadas priorizam o desenvolvimento da autonomia discente, o estímulo à colaboração e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e docentes.

A coordenação do curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), realiza avaliações periódicas junto à equipe docente e aos estudantes com o objetivo de identificar lacunas ou necessidades de capacitação dos tutores, assegurando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. As capacitações promovidas envolvem temáticas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, acessibilidade, mediação pedagógica e gestão do tempo na tutoria.

Além disso, a instituição oferece apoio institucional e incentivo à adoção de práticas criativas e inovadoras, que contribuem para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio se traduz em políticas institucionais, infraestrutura tecnológica, formação continuada e espaços de troca entre os docentes, assegurando uma atuação comprometida com a qualidade da educação ofertada.

6.20.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucional, baseado na plataforma Moodle, o qual é gerenciado pela Reitoria do IFRS, por meio da Coordenadoria de Educação a Distância. Este ambiente está integrado ao sistema acadêmico da instituição, o que permite maior eficiência na gestão das turmas, usuários, conteúdos e registros acadêmicos, além de garantir padronização, segurança e rastreabilidade das ações pedagógicas.

O AVEA institucional é amplamente utilizado para o desenvolvimento de atividades nos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

componentes curriculares com carga horária a distância, favorecendo a mediação pedagógica entre docentes, tutores e discentes. Entre os recursos educacionais disponíveis, destacam-se fóruns, chats, enquetes, vídeos, questionários, glossários, blogs, diários, entre outros, permitindo o uso de metodologias ativas, a promoção da aprendizagem colaborativa e a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

A plataforma também observa princípios de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, assegurando que todos os estudantes tenham condições equitativas de acesso e participação no processo educativo, inclusive aqueles com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

O uso do AVEA é objeto de avaliações periódicas devidamente documentadas, conduzidas por docentes, equipe pedagógica e coordenação de curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Essas avaliações têm por objetivo identificar oportunidades de aperfeiçoamento e orientar ações contínuas de melhoria, de forma a manter o ambiente virtual alinhado às necessidades pedagógicas do curso e às diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

6.20.3 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são concebidos como instrumentos essenciais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Podem ser apresentados em formato físico ou digital e incluem, entre outros, vídeos, apostilas, roteiros de estudos, infográficos, exercícios, animações e outros recursos multimídia.

A elaboração ou seleção desses materiais é responsabilidade do docente de cada componente curricular, que pode produzi-los diretamente ou exercer a curadoria de conteúdos previamente consolidados, priorizando fontes confiáveis, atualizadas e compatíveis com os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

objetivos do plano de ensino. No caso de cursos ofertados na modalidade a distância, os materiais devem ser elaborados ou validados por equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas pedagógica, técnica e de acessibilidade, garantindo a qualidade e coerência pedagógica dos conteúdos.

A produção de materiais didáticos considera a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica exigidos pela formação proposta no curso. Os conteúdos seguem as ementas dos componentes curriculares e se articulam com os objetivos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e da integração entre teoria e prática.

O curso adota políticas de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, de modo a atender às necessidades de todos os estudantes. Os materiais didáticos são elaborados com linguagem inclusiva e acessível, conforme as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). Por exemplo:

- Imagens devem conter descrições alternativas (texto alternativo);
- Vídeos devem ser acompanhados de legendas e, quando necessário, tradução para Libras;
- Documentos e plataformas devem ser compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.

A distribuição dos materiais didáticos ocorre via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), no início de cada semestre letivo. O docente é responsável por orientar os estudantes quanto aos objetivos, prazos e formas de realização das atividades EaD, podendo fazê-lo de forma presencial ou por meio do AVEA.

O Campus disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos para apoiar a produção de materiais didáticos acessíveis e inovadores, como estúdios de gravação, softwares de edição e banco de imagens e vídeos institucionais. Além disso, docentes e tutores são incentivados a participar de ações formativas promovidas pela instituição, voltadas ao uso pedagógico das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

tecnologias, à produção de conteúdos acessíveis e à adoção de recursos educacionais inovadores.

6.20.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são estruturados conforme a concepção pedagógica definida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tais procedimentos visam promover o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, mediante práticas avaliativas formativas, contínuas e coerentes com os objetivos educacionais de cada componente.

A avaliação é realizada com base na participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, na realização de tarefas assíncronas e síncronas, na construção colaborativa do conhecimento e na reflexão crítica sobre os conteúdos. São utilizadas estratégias como fóruns de discussão, diários reflexivos, estudos de caso, questionários, entregas de tarefas e projetos, sempre articuladas às metodologias e aos conteúdos estabelecidos nos planos de ensino.

As atividades avaliativas são acompanhadas diretamente pelos docentes responsáveis, que monitoram o progresso dos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle) e oferecem feedbacks individualizados e tempestivos, de modo a orientar o processo de aprendizagem e reforçar sua natureza formativa. Esses retornos favorecem a autoavaliação, a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades.

Todos os procedimentos avaliativos, metodologias, conteúdos, prazos e critérios são amplamente divulgados com antecedência aos estudantes, tanto nos processos seletivos quanto no período anterior à oferta da disciplina, assegurando a transparência e previsibilidade do processo formativo. Essa divulgação contempla a especificação clara das atividades presenciais e a distância, conforme o modelo híbrido adotado.

Além disso, a instituição adota mecanismos sistemáticos de registro e análise dos resultados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

das avaliações, os quais geram informações utilizadas pela coordenação de curso, colegiado e docentes para a proposição de ações concretas de melhoria da aprendizagem, tais como reformulações de atividades, replanejamento metodológico, ações de reforço e apoio pedagógico.

Dessa forma, o processo avaliativo nos componentes EaD contribui de forma efetiva para a consolidação das competências previstas no PPC, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa em conformidade com os princípios da educação inclusiva, flexível e centrada no estudante.

6.20.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus Rolante* é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, responsável pela implementação das políticas e diretrizes institucionais voltadas à modalidade de Educação a Distância (EaD), em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com os marcos legais e normativos da educação superior.

A equipe do NEaD é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, tecnologia da informação, design instrucional, audiovisual, biblioteconomia, acessibilidade e áreas específicas de conteúdo, configurando uma equipe multidisciplinar. Essa composição assegura a concepção, produção, acompanhamento e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais adequados à modalidade EaD, promovendo a qualidade, a inovação e a acessibilidade no processo formativo.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- Planejar, produzir e validar recursos educacionais digitais acessíveis e alinhados às estratégias pedagógicas do curso;
- Apoiar a elaboração de materiais didáticos com linguagem inclusiva e acessível;
- Desenvolver e implementar metodologias ativas, interativas e tecnicamente viáveis no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);

- Oferecer suporte técnico e pedagógico contínuo a docentes, tutores e estudantes;
- Realizar formações sistemáticas sobre uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a capacitação de toda a comunidade acadêmica envolvida nos cursos com carga horária a distância.

O NEaD elabora anualmente um plano de ação documentado, com metas, prazos e responsabilidades definidas, o qual é implementado e monitorado ao longo do ano letivo. Este plano orienta as atividades da equipe multidisciplinar e está articulado com os objetivos institucionais e as necessidades identificadas nos cursos ofertados.

Os processos de trabalho são formalizados por meio de fluxos e procedimentos institucionais padronizados, assegurando organização, rastreabilidade e efetividade das ações do núcleo. Essa estrutura garante que o apoio pedagógico e tecnológico prestado pelo NEaD contribua efetivamente para a consolidação dos cursos com oferta parcial ou integral na modalidade EaD, de acordo com os princípios da qualidade educacional, da inclusão e da inovação.

Atualmente, a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros:

Servidor	Papel na Equipe Multidisciplinar/NEaD	Habilitação na EaD
Alcione Rosa de Moraes	Apoio Moodle/Revisor	2.080 horas
Andressa Minussi Pereira Dau	Apoio Moodle/Revisor	732 horas
Douglas Borges Manenti	Apoio Moodle/Revisor	155 horas
Fernando Gonçalves de Gonçalves	Apoio Moodle/Revisor	1.870 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Gabriel Marchesan	Coordenador NEaD/Apoio Moodle	1.040 horas
Melânia Cristina Biasus	Apoio Moodle/Revisor	185 horas
Thiago Cruz da Silva	Apoio Moodle/Revisor	160 horas

6.20.6 Experiência Docente e de Tutoria na EaD

Os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, que atuarão como professores e tutores nas disciplinas com carga horária ofertada a distância, são listados no quadro abaixo*:

Servidor	Papel	Habilitação para EaD	Componente(s) Curricular(es)
Daniel de Paula Urbim	Docente	152 horas	Gestão de Processos
Errol Fernando Zepka Pereira Junior	Docente	1.930 horas	Tecnologia da Informação
Letícia Martins de Martins	Docente	224 horas	Produção e Operações
Ricardo da Silva e Silva	Docente	324 horas	Direito Empresarial Produção e Operações

* Experiência em EaD - Docentes TPG, conforme IN nº 15 PROEN, de 23 de dezembro de 2024.

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

6.20.7 Interação entre Coordenador de Curso, Docentes e Tutores (Presenciais e a Distância)

A interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores institucionais está formalmente estruturada e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a mediação pedagógica eficaz e a articulação institucional necessária para o bom desenvolvimento das atividades com carga horária na modalidade a distância.

No início de cada semestre letivo, é realizada uma reunião de planejamento com os docentes que atuarão no período vigente, conduzida pela coordenação do curso. Quando houver oferta de componentes curriculares com carga horária EaD, essa reunião contempla também a articulação específica com os tutores, abordando temas como estratégias metodológicas, uso de linguagem inclusiva, recursos educacionais acessíveis, fluxos de comunicação e orientações quanto ao acompanhamento discente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Essa articulação inclui, quando pertinente, a participação do coordenador de polo (nos casos de cursos com apoio em polos de EaD), fortalecendo a comunicação entre os diversos agentes envolvidos e permitindo o alinhamento das ações pedagógicas e administrativas.

A interação é sistematizada por meio de um planejamento documentado, que organiza os canais e procedimentos para encaminhamento das demandas do curso, resolução de eventuais dificuldades e monitoramento das ações realizadas. Esses registros orientam as decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação, promovendo a transparência e a rastreabilidade das ações.

Além disso, são realizadas avaliações periódicas sobre a qualidade da interação entre os envolvidos, com base em instrumentos institucionais, como relatórios da CPA (Comissão Própria de Avaliação), autoavaliações, reuniões pedagógicas e escuta ativa dos estudantes. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua, com foco no aperfeiçoamento da comunicação, na agilidade dos encaminhamentos e na efetividade da mediação pedagógica.

Esse conjunto de práticas assegura que a interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores se dê de forma proativa, integrada e voltada ao sucesso da trajetória acadêmica dos discentes.

6.20.8 Infraestrutura

Para realizar o desenvolvimento de atividades a distância, o *campus* conta com uma sala equipada com cinco computadores (Sala S17), disponível de segunda a sexta das 7h10min às 22h30min, bem como com três laboratórios de informática, com capacidade de atender trinta a trinta e cinco discentes cada, que podem ser reservados pelos docentes para esse fim. Além disso, o aluno tem acesso a três computadores com internet e ambiente de estudos na biblioteca, cujo horário de funcionamento estende-se à totalidade da janela horária de funcionamento do setor (de segunda a sexta das 7h30min às 19h10min e das 20h40min às 21h). Dentro do *campus*, há disponibilidade de internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

6.21 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* está intrinsecamente ligada a um sistema de avaliação, que compreende processos internos e externos. Esse sistema é derivado do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulado pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, e é composto por três elementos principais: a avaliação institucional, a avaliação externa e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

6.21.1 Avaliação Interna: Autoavaliação

A avaliação interna, ou autoavaliação, constitui um processo contínuo e fundamental para a gestão do curso. Seu objetivo é gerar informações que permitam reafirmar ou redirecionar as ações da instituição, sempre pautadas por uma gestão democrática e autônoma, e visando assegurar a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A responsabilidade por esse processo recai sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito central do IFRS e a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) no âmbito do *campus*. Semestralmente, é realizada a avaliação do docente pelo discente por meio de um questionário online, abrangendo cada componente curricular e turma. Esse instrumento tem como finalidade avaliar o desempenho do corpo docente e o conteúdo programático das disciplinas. As etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação são seguidas para a aplicação, culminando na apresentação de um relatório global.

Complementarmente à avaliação discente sobre o docente, ocorrem anualmente avaliações realizadas pelos próprios docentes e autoavaliações discentes, além da avaliação geral do curso. O propósito maior desses processos é fornecer subsídios para que o curso possa aprimorar e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

reprogramar seu projeto pedagógico.

6.21.2 Avaliação Externa

A avaliação externa é um instrumento crítico e organizador das ações tanto do IFRS quanto do Ministério da Educação (MEC). Ela se compõe de mecanismos avaliativos do MEC, incluindo o Exame Nacional de Cursos (integrante do SINAES) e a avaliação conduzida por especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). O objetivo desses mecanismos é verificar a coerência entre os objetivos do curso, o perfil dos egressos e as demandas da sociedade. Ao participar do SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como um diagnóstico contínuo do processo e busca consolidar uma cultura avaliativa em toda a sua comunidade.

Um dos principais componentes da avaliação externa é o **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**. Este exame, de caráter censitário e instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, avalia os conteúdos programáticos, as habilidades e competências projetadas para os egressos, bem como o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial. A participação do estudante no ENADE é obrigatória e consta em seu histórico escolar. A amostra dos participantes é definida pelo INEP/MEC a partir da inscrição dos estudantes habilitados na própria instituição de ensino superior. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade derivado desses processos de avaliação.

6.22 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, os critérios para aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos são definidos em conformidade com as especificações da Organização Didática (OD) vigente do IFRS e a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 16/2024 - PROEN-REI e são regidos conforme a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

6.22.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos, de acordo com a Organização Didática do IFRS, destina-se aos(as) estudantes que já concluíram componentes curriculares no mesmo nível de ensino ou em outro mais elevado. A equivalência mínima para o aproveitamento é de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária, sendo vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez, no mesmo curso.

Conforme o § 1º do Art. 193 da OD, o aproveitamento de estudos não deve ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do currículo do curso do IFRS no qual o estudante está matriculado. O Art. 2º da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 16/2024 - PROEN-REI traz que: “o aproveitamento de estudos só poderá ultrapassar 50% da carga horária total do currículo do curso no qual o estudante está matriculado, a critério do colegiado de curso, se os componentes curriculares apresentados tiverem sido cursados no IFRS”.

O aproveitamento de estudos consiste na possibilidade de validar componentes curriculares que foram concluídos em outro curso do mesmo nível ou em um nível superior. Para solicitar o aproveitamento, o estudante deve apresentar um requerimento preenchido em formulário próprio, especificando os componentes curriculares desejados para aproveitamento. Além disso, é necessário anexar o histórico escolar ou certificação, acompanhado da descrição de conteúdos,ementas e carga horária dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

As solicitações devem ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus* e encaminhadas à Coordenação de Curso. A Coordenação do Curso, por sua vez, encaminha o pedido ao docente responsável pelo componente curricular, que realizará a análise da equivalência de, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária, emitindo um parecer conclusivo.

É importante ressaltar que não é permitido o aproveitamento do mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso, e um aproveitamento já deferido não garante novos aproveitamentos. Pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

obtiveram aprovação não serão atendidos. Os prazos para solicitação e divulgação das respostas são estabelecidos pelo calendário acadêmico e edital específico, não podendo exceder um mês após o início das aulas do componente curricular em questão. Em caso de aproveitamento, uma observação será adicionada à legenda do histórico escolar, detalhando o componente aproveitado, a instituição de origem e o equivalente no IFRS. A liberação do estudante da frequência às aulas ocorre a partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento, que é arquivado em sua pasta individual.

Para estudantes que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil, a solicitação de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de cursá-los segue o mesmo procedimento, exigindo requerimento em formulário próprio, histórico oficial e programas dos componentes curriculares (ou documento similar com conteúdos e cargas horárias), autenticados pela instituição de origem. Caso a descrição dos conteúdos esteja em outro idioma, uma tradução para o português é necessária.

Conforme o § 1º do Art. 193 da Organização Didática do IFRS, o aproveitamento de estudos está limitado a, no máximo, 50% da carga horária total do currículo do curso em que o estudante estiver regularmente matriculado.

6.22.2 Certificação de Conhecimentos

Os estudantes do IFRS *Campus Rolante* também podem requerer a certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências prévias, inclusive fora do ambiente escolar, com o objetivo de obter a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso.

As solicitações de certificação de conhecimentos devem ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando os prazos do calendário acadêmico e edital específico. Acompanham o pedido os documentos que comprovem os conhecimentos do estudante, se necessário. A certificação é concedida mediante a aplicação de um instrumento de avaliação realizado por um professor da área, que emitirá um parecer conclusivo sobre a solicitação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Os componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Rolante que podem ser objeto de certificação de conhecimentos são as seguintes:

- **Do Primeiro Semestre:**
 - Fundamentos de Gestão e Negócios
 - Comunicação e Oratória
 - Matemática Básica
 - Tecnologia da Informação
- **Do Segundo Semestre:**
 - Métodos Quantitativos
 - Matemática Financeira
 - Organizações do Setor Primário
 - Contabilidade
- **Do Quarto Semestre:**
 - Introdução à Extensão
- **Do Quinto Semestre:**
 - Direito Empresarial
- **Do Sexto Semestre:**
 - Gestão de Projetos
- **Dentre os Componentes Curriculares Optativos:**
 - Inglês Básico Aplicado às Vendas e Negócios
 - Técnicas de Negociação
 - Tópicos Especiais em Organizações
 - Espanhol
 - Responsabilidade Social e Ambiental

Para solicitar a certificação, os interessados devem protocolar um requerimento preenchido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

em formulário próprio na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, acompanhado de documentos que comprovem os conhecimentos pertinentes, caso sejam necessários. As solicitações devem respeitar os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em editais específicos.

Todos os demais componentes da matriz (que não foram mencionados na lista supracitada) não são passíveis de certificação de conhecimentos, por se tratar de competências essenciais à formação específica do curso.

6.23 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A gestão e a contínua qualificação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante* são asseguradas pela atuação coordenada do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ambos são órgãos cruciais para a governança acadêmica e pedagógica do curso.

O Colegiado do Curso é um órgão deliberativo e consultivo responsável por acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), propor e deliberar sobre alterações curriculares, bem como planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas. A atuação está em conformidade com os artigos 50, 51 e 52 da Organização Didática (OD), o Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFRS *Campus Rolante* (Anexo IV), as políticas institucionais e a legislação vigente. O Colegiado considera os relatórios das autoavaliações institucionais e das avaliações externas como subsídios para o aperfeiçoamento contínuo das ações do curso. Para sua constituição, é obrigatória a participação de pelo menos quatro docentes vinculados ao curso. Sua composição é multidisciplinar e inclui:

- O Coordenador do Curso;
- No mínimo, quatro docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;
- No mínimo, um(a) técnico(a)-administrativo(a) vinculado(a) à Direção de Ensino do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Campus, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;

- Representantes dos tutores e equipe multidisciplinar
- No mínimo, um representante do corpo discente do curso.

Por sua vez, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, vinculado diretamente ao Colegiado do Curso. Sua principal responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC. O NDE baseia-se no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos do IFRS *Campus Rolante* (Anexo III), nas políticas e normas do IFRS e demais legislações. A atuação do NDE inclui a contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso, a proposição de atualizações e reestruturações do PPC, o acompanhamento da implementação do PPC por meio dos Planos de Ensino, a garantia da integração interdisciplinar entre as disciplinas, a indicação de formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, e a avaliação de solicitações de atividades complementares. O NDE é composto por docentes do curso, sendo o Coordenador do Curso o seu presidente, e a maioria de seus membros possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, atuando preferencialmente em regime de dedicação exclusiva.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um órgão deliberativo e de assessoramento no âmbito do curso, responsável por propor, analisar e decidir sobre questões pedagógicas e acadêmicas estratégicas, bem como por assessorar a coordenação e os demais colegiados na implementação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso. Tal definição está em consonância com os artigos 45 a 49 da Organização Didática e com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que orientam tanto sua composição quanto suas atribuições. Além disso, o coordenador do curso tem a responsabilidade pela elaboração do Plano de Metas da Gestão do Curso, os procedimentos para emissão de portarias e os critérios para formação e substituição dos membros, assegurando alinhamento legal e clareza no funcionamento do núcleo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Rolante*, o concluinte fará jus ao diploma de **Tecnólogo(a) em Processos Gerenciais**. O título é conferido em observância à Lei nº 12.605, de 3 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

No caso deste Curso Superior de Tecnologia (CST), o diploma também fará constar o eixo tecnológico de **Gestão e Negócios**, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Para que o estudante faça jus ao diploma, é necessário:

- Obter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso.
- Comprovar a realização de, no mínimo, 100 horas-relógio de Atividades Curriculares Complementares (ACCs).
- Obter aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO).
- Estar em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
- Colar grau.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

8. QUADRO DE PESSOAL

Docentes:

O corpo docente do curso, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Docente:	Formação Completa	Vínculo	Atuação
Alécio Vaneli Gaigher Marely ⁴	Licenciado em Letras Inglês Licenciado em Letras Português Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa Especialista em Educação Inclusiva Mestre em Letras	40h DE	Linguagens
Aline Beatriz Schuh ⁵	Bacharela em Administração MBA em Planejamento e Gestão Estratégica Mestra em Administração Doutora em Economia	40h DE	Administração
Ana Maria Mras ⁶	Licenciada em Matemática Especialista em Educação Matemática Mestra em Matemática	40h DE	Matemática
Daniel de Paula Urbim ⁷	Bacharel em Administração Especialista em Docência para Educação Profissional Mestre em Desenvolvimento Regional	Substituto 40h	Administração
Douglas Borges Manenti ⁸	Licenciado em Matemática Mestre em Profmat	40h DE	Matemática

⁴ <https://integra.ifrs.edu.br/p/alecio-vaneli-gaigher-marely>

⁵ <https://integra.ifrs.edu.br/p/aline-beatriz-schuh>

⁶ <https://integra.ifrs.edu.br/p/ana-maria-mras>

⁷ <https://integra.ifrs.edu.br/p/daniel-de-paula-urbim>

⁸ <https://integra.ifrs.edu.br/p/douglas-borges-manenti>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Errol Fernando Zepka Pereira Junior ⁹	Licenciado em História Bacharel em Administração Especialista em Ciência Política MBA em Gestão Estratégica de Negócios Mestre em Administração	40h DE	Administração
Fábio Castilhos Figueiredo ¹⁰	Licenciado em Letras Especialista em Letras Mestre em Linguística e Letras Doutor em Letras	40h DE	Linguagens
Fernando Gonçalves de Gonçalves ¹¹	Licenciado em Geografia Bacharel em Ciências Sociais Licenciatura em Ciências Sociais Especialista em Big Data, Data Science e Data Analytics Mestre em Sociologia Doutor em Sociologia	40h DE	Sociologia
Ilisandro Pesente ¹²	Licenciado em Matemática Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Doutor em Ensino de Ciências e Matemática	40h DE	Matemática
Ismael Bernardo Pereira ¹³	Licenciado em Letras - Português e Inglês Licenciado em Português Mestre em Letras	40h DE	Linguagens
Karinne Wendy Santos de Menezes ¹⁴	Bacharela em Geografia Licenciada em Geografia Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia Especialista em Educação: Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada Especialista em Educação a Distância - Gestão e Tutoria	Substituto 40h	Geografia

⁹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/errol-fernando-zepka-pereira-junior>

¹⁰ <https://integra.ifrs.edu.br/p/fabio-castilhos-figueredo>

¹¹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/fernando-gonca...-de-goncalves>

¹² <https://integra.ifrs.edu.br/p/ilisandro-pesente>

¹³ <https://integra.ifrs.edu.br/p/ismael-bernardo-pereira>

¹⁴ <https://integra.ifrs.edu.br/p/karinne-wendy-santos-de-menezes>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Especialista em Metodologias para a EAD Especialista em Gestão Ambiental Mestra em Geografia Doutora em Geografia		
Leandro Mendes Nogueira ¹⁵	Licenciado em Geografia Licenciado em Pedagogia Bacharel em Geografia Especialista em Ensino em Geografia Mestre em Culturas e Identidades Brasileiras	40h DE	Geografia
Luciana Lopes de Freitas ¹⁶	Bacharela em Ciências Contábeis Graduanda em Licenciatura em Filosofia Especialista em Ciências Contábeis Especialista em Docência no Ensino Técnico Mestra em Educação	Substituto 40h	Contabilidade
Luiz Antônio Teffili ¹⁷	Bacharel em Administração Bacharel em Ciências Contábeis Especialista em Contabilidade Especialista em Docência na Educação Profissional de Nível Médio Mestre em Agronegócios	40h DE	Contabilidade
Márcio Correia Vasconcelos ¹⁸	Bacharel em Direito Bacharel em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica Especialista em MBA Direito Ambiental Especialista em Didática e Docência do Ensino Superior Especialista em MBA Gestão Pública com Ênfase em Controle Externo Especialista em Pós-Graduação Direito Penal e Processo Penal Especialista em Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica Especialista em Gestão Pública Municipal Mestre Profissionalizante em Gestão de Organização de Saúde	40h DE	Direito

¹⁵ <https://integra.ifrs.edu.br/p/leandro-mendes-nogueira>

¹⁶ <https://integra.ifrs.edu.br/p/luciana-lopes-de-freitas>

¹⁷ <https://integra.ifrs.edu.br/p/luiz-antonio-teffili>

¹⁸ <https://integra.ifrs.edu.br/p/marcio-correia-vasconcelos>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Ricardo da Silva e Silva ¹⁹	Bacharel em Administração Mestre em Educação Doutor em Educação	Substituto 40h	Administração
Roselei Haag ²⁰	Bacharela em Administração Mestra em Administração Doutora em Administração	Substituto 40h	Administração
Vinicius Dornelles Valent ²¹	Bacharel em Administração de Empresas Especialista em Docência do Ensino Superior Mestre em Administração Doutor em Agronegócios	40h DE	Administração

Técnicos:

Quanto aos técnico-administrativos, a organização de seu trabalho e a definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do *Campus Rolante*, ou por órgão por este designado. Dentre os técnico-administrativos que atuam de forma mais direta no Curso, estão:

Servidor	Formação	Cargo	Área de atuação
Alcione Rosa de Moraes ²²	Técnico em Informática Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Licenciado em Formação de Professores para a Educação Profissional Especialista em Aplicações para WEB	Técnico em Laboratório (TI)	Setor de Tecnologia da Informação
Cassandra Paz Azevedo ²³	Bacharel em Biblioteconomia MBA em Gestão de Recursos Humanos	Diretora de Administração	Administração

¹⁹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/ricardo-da-silva-e-silva>

²⁰ <https://integra.ifrs.edu.br/p/roselei-haag>

²¹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/vinicio-dornelles-valent>

²² <https://integra.ifrs.edu.br/p/alcione-rosa-de-moraes>

²³ <https://integra.ifrs.edu.br/p/cassandra-paz-azevedo>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Caroline Castro de Mello ²⁴	Licenciada em Sociologia Licenciada em Ciências Sociais Licenciada em Ciências Biológicas Especialista em Atendimento Educacional Especializado Especialista em Arteterapia Especialista em Geomática Mestra em Educação Doutora em Educação	Técnica em Assuntos Educacionais	Assistência Estudantil e Pedagógica
Eliane Lima de Aquino ²⁵	Bacharela em Agronomia Mestra em Fruticultura de Clima Temperado Doutora em Ciência e Tecnologia de Sementes	Assistente de Estudantes	Assistência Estudantil e Pedagógica
Fabiano Holderbaun ²⁶	Tecnólogo em Gestão Pública	Assistente em Administração	Biblioteca
Fabricio Maurer ²⁷	Licenciatura em Matemática	Assistente de Administração	Registros Acadêmicos
Francisco Tardelli da Silva ²⁸	Bacharel em Administração Especialista em Gestão Escolar - Orientação e Supervisão Especialista em Docência no Ensino Superior Mestre em Sistemas e Processos Agroindustriais	Assistente de Administração	Registros Acadêmicos
Luciano Oliveira Bonifácio ²⁹	Tecnólogo em Redes de Computadores Especialista em Arquitetura e Gestão de Infraestrutura em TI	Técnico de Laboratório (TI)	Setor de Tecnologia da Informação
Melânia Cristina Biasus ³⁰	Licenciada em Pedagogia Especialista em Psicopedagogia Especialista em Constelação Sistêmica Integrada Especialista em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual	Pedagoga	Assistência Estudantil e Pedagógica

²⁴ <https://integra.ifrs.edu.br/p/caroline-castro-de-mello>

²⁵ <https://integra.ifrs.edu.br/p/eliane-lima-de-aquino>

²⁶ <https://integra.ifrs.edu.br/p/fabiano-holderbaun>

²⁷ <https://integra.ifrs.edu.br/p/fabricio-maurer>

²⁸ <https://integra.ifrs.edu.br/p/francisco-tardelli-da-silva>

²⁹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/luciano-oliveira-bonifacio>

³⁰ <https://integra.ifrs.edu.br/p/melania-cristina-biasus>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

	Mestra em Educação		
Neila Sperotto ³¹	Bacharela em Serviço Social Especialista em Serviço Social e Educação Mestra em Serviço Social Doutora em Ciências Sociais	Assistente Social	Assistência Estudantil e Pedagógica
Thaísa Antunes Gonçalves ³²	Bacharela em Biblioteconomia Especialista em Tecnologias na Educação Mestra em Processos e Manifestações Culturais	Bibliotecária / Documentalista	Biblioteca
Thayná Ósio Teixeira ³³	Bacharela em Psicologia Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem Especialista em Atendimento Educacional Especializado	Assistente de Estudantes	Assistência Estudantil e Pedagógica
Vanessa Limana Berni ³⁴	Bacharela em Psicologia Licenciada em Formação de Professores para a Educação Profissional Especialista em Clínica Psicanalítica Especialista em Psicologia Escolar e Educacional Mestra em Psicologia	Psicóloga	Assistência Estudantil e Pedagógica
Victoria Cristina de Souza Moura ³⁵	Tecnóloga em Secretariado	Técnica em Secretariado	Assistência Estudantil e Pedagógica
Vilma Lopes Machado ³⁶	Bacharela em Gestão Pública Especialista em Inovação Pública	Assistente de Estudantes	Registros Acadêmicos

³¹ <https://integra.ifrs.edu.br/p/neila-sperotto>

³² <https://integra.ifrs.edu.br/p/thaisa-antunes-goncalves>

³³ <https://integra.ifrs.edu.br/p/thayna-osio-teixeira>

³⁴ <https://integra.ifrs.edu.br/p/vanessa-limana-berni>

³⁵ <https://integra.ifrs.edu.br/p/victoria-cristina-de-souza-moura>

³⁶ <https://integra.ifrs.edu.br/p/vilma-lopes-machado>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

9. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do *Campus Rolante* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) oferece um ambiente completo e adaptado para o desenvolvimento das atividades do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O *campus* está situado em uma área de 57 hectares e conta com um prédio principal, que contempla os setores administrativos e pedagógicos, um bloco de salas de aula, quadra poliesportiva e estacionamento.

Para atender às demandas de ensino, o *campus* dispõe de 11 salas de aula, um miniauditório, uma biblioteca com acervo específico e três laboratórios de informática, além de dois laboratórios de práticas de ensino. Setores de apoio como a Assistência Estudantil e Pedagógica, Registros Acadêmicos, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, Direção e coordenações de ensino e de curso, sala de professores, cozinha e espaço de convivência, possuem salas próprias para dar suporte à comunidade acadêmica.

As salas de aula são equipadas com mobiliário adequado para estudantes e professores, quadro branco, projetor multimídia, acesso à internet sem fio e aparelhos de ar-condicionado. Os laboratórios de informática incluem dois de uso geral, cada um com 35 computadores, e um laboratório de redes de computadores com 30 computadores, ao qual está anexo um laboratório de hardware. Todos esses espaços contam com quadro branco, projetor multimídia, rede sem fio, ar-condicionado, conexão à internet cabeada e softwares/aplicativos específicos utilizados nas aulas.

Em termos de acessibilidade arquitetônica, o *Campus Rolante* possui dois sanitários universais acessíveis e devidamente sinalizados (um em cada andar), além de um elevador para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os corredores do prédio são amplos e pavimentados, sem obstáculos à passagem. O *Campus*, em conjunto com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), tem trabalhado em projetos para ampliar a infraestrutura de acessibilidade, incluindo a instalação de piso tátil e placas táteis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

indicativas.

Biblioteca

A Biblioteca do IFRS *Campus Rolante* tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Seus objetivos incluem fomentar a leitura e a pesquisa para enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento pela comunidade acadêmica e externa.

Atualmente com cerca de 60m², a Biblioteca conta com acervo bibliográfico, mesas para estudos coletivos (nove lugares), computadores para uso acadêmico (dois com internet, sendo um para consulta ao catálogo online e outro para pesquisas e atividades), e espaços para servidores. Quanto à acessibilidade, está localizada no térreo, sem obstáculos de acesso, e possui indicação de horário de atendimento em braile na porta de entrada, assim como nas mesas de atendimento.

Um novo prédio para a Biblioteca foi contemplado pelo governo federal via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com obras iniciadas em março de 2025 e previsão de conclusão em dezembro de 2026. O novo espaço, com aproximadamente 250m², incluirá salas de estudos em grupo, sala multiuso e um amplo salão de estudos.

O gerenciamento do acervo é informatizado, utilizando o sistema Pergamum. O desenvolvimento da coleção visa atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus Rolante*, com aquisições majoritariamente por compra e algumas doações. Além do acervo físico, a biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Capes (via convênio com a Comunidade Acadêmica Federada - CAFE), e assina duas bases de e-books ("Minha Biblioteca" e "Biblioteca Virtual"), além de uma base específica de normas técnicas ("Target GedWeb"). Todos os usuários internos têm acesso aos livros eletrônicos e normas técnicas via catálogo do Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS). A biblioteca é aberta à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo restrito a docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Refeitório

Com previsão de conclusão em dezembro de 2026, o *campus* contará com um Refeitório para atender a comunidade acadêmica. A obra, que iniciou em março de 2025 e faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), proposto pelo governo federal, terá aproximadamente 500 m².

10. CASOS OMISSOS

Para os casos omissos, ou seja, situações não previstas explicitamente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a responsabilidade por tomar providências no âmbito do *Campus* recai sobre a Coordenação de Curso.

A Coordenação de Curso deliberará sobre tais casos, considerando as atribuições estabelecidas nas normativas institucionais e as decisões vigentes no *Campus*. Para auxiliar nessas deliberações, poderão ser consultados o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso vigente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

11. REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR ISO/IEC 27001- Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Sistemas de gestão de segurança da informação – Requisitos. 2022.
- ABREU GONÇALVES, H.de. Manual de projetos de extensão universitária. Editora Avercamp, 2008.
- ADOLPHO, Conrado. Os 8 Ps do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2011.
- AGRADECO. Dicionário escolar espanhol-português, português-espanhol. 1 ed. São Paulo: Escala, 2008.
- AGUIAR, SILVIO. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Belo Horizonte: Editora de desenvolvimento gerencial, 2002.
- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pôlen, 2019.
- AKOTIRENE, CARLA. Interseccionalidade. São Paulo: Pôlen, 2020.
- ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas. 2009.
- ALONSO, M. S. Globalização e identidade em tempos de fragmentação. 2008.
- ALQUALO, Fernando Pereira. Direito empresarial. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. 1 recurso online. (Direto e reto 1ª fase OAB). ISBN 9786557385845. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5205627/>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 222 p. ISBN 9788536502724.
- ALVES, William Pereira. Java para web: desenvolvimento de aplicações. São Paulo, SP: Érica, c2015. 382 p. ISBN 9788536514864.
- ALVES, William Pereira. Projetos de sistemas web: conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo, SP: Érica, c2015. Editora Saraiva, 168 p. (Série Eixos Informação e Comunicação). ISBN 9788536510859.
- AMARAL, DANIEL CAPALDO. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.
- AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788552000518. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5011832/>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. Use a cabeça! Redes de computadores. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2010.

ANGELONI, TEREZINHA; MUSSI, CLARISSA CARNEIRO (Org.). Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2008.

ANTUNES, RICARDO L. C. Os sentidos do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANUNCIAÇÃO, Heverton. Linux Total e Software Livre. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

AQUINO, R. Redação para concursos. 6ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.

ARAGONÉS, LUIS; PALENCIA, RAMÓN. Gramática de uso de español: teoría y práctica con solucionario. Madrid: Ediciones SM, 2010.

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso de español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2004.

ARAÚJO, LUIS CÉSAR G. DE. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAUJO, M. P. A. e RIBEIRO, N. Economia solidária: experiências na extensão universitária. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2011.

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia popular e solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.

ASSAF NETO, A. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 8. Ed. São Paulo: Altas, 2020.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira: edição universitária. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786559774432.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

ASHLEY, PATRICIA ALMEIDA (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva, 2018.

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BALDAM, Roquemar de Lima et al. Gerenciamento de processos de negócios: BPM – Business Process Management. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 240 p. ISBN 978-85-365-0175-8.

BALDO, R. A. Novos horizontes para a gestão pública. Curitiba: Juruá, 2009.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produtividade e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003.

BALLOU, RONALD H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARBÁRA, SAULO. Gestão por Processos. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: UFSC, 1998. 283 p. (Coleção didática). ISBN 9788532800106.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

BARGER, R. Ética na Computação: uma abordagem baseada em casos. São Paulo: Editora LTC, 2011.

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p. ISBN 9788563687463.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BASHAM, Bryan; SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a cabeça! Servlets & JSP. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011. 879 p. ISBN 9788576081941.

BATEMAN, T. S.; SCOTT, S. Administração. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BATISTA, ZENILDE NUNES; KERBAUY, MARIA TERESA MICELY. A Gênese da Extensão Universitária Brasileira no Contexto de Formação do Ensino Superior. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018.

BAUMAN, ZYGMUNT. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Janeiro: Zahar, 2008.

BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça!: SQL. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2008. 454 p. (Use a cabeça!). ISBN 9788576082101.

BERNARDI, LUIZ ANTONIO. Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

BERNHEIM, CARLOS TUNNERMANN; CHAUÍ, MARILENA. Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento. Brasília: UNESCO, 2008.inas, Unicamp, v. 20, n. 2, p. 293-333, 2015.

BERRÍO-ZAPATA, Cristian; SANT'ANA, Ricardo Cesar Gonçalves. Exclusão digital: discurso e poder sobre a tecnologia da informação. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BESANKO, David. A economia da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BESSANT, JOHN; TIDD, JOE. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 3^a ed. *Campus*, 2014. ISBN: 9788535226263.

BEZERRA, Eduardo Augusto. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 398 p. ISBN 9788535226263.

BHARGAVA, Aditya Y. Entendendo Algoritmos: Um Guia Ilustrado para Programadores e Outros Curiosos. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2017. ISBN 9788575225639.

BIALOSKORSKI NETO, SIGISMUNDO. Economia e gestão de organizações cooperativas. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

BIZZOTTO, C. E. N. Plano de Negócios para Empreendimentos inovadores. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOHLANDER, G.; MARQUES, J.C. Administração de recursos humanos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015.

BOHLANDER, G. W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BOOG, G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOOCH; RUMBAUGH; JACOBSON. UML: Guia do Usuário. Tradução da 2^a ed. *Campus*, 2006.

BORNIA, ANTONIO CEZAR. Análise gerencial em custos em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

BÓRNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Manual do Direito do Consumidor – À luz da Jurisprudência do STJ. 12. ed. Salvador: Juspodivim, 2017.

BRAGA, Pedro Henrique Cacique. Teste de software. 1ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016.

BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. Código de Ética Profissional do Administrador. In: BRASIL, Diário Oficial da União, nº 234. Brasília/DF: Imprensa Nacional, 2010. <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2022/10/ETICA-RN-18537.pdf>

BRASIL. Lei nº 14.874, de 18 de abril de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 75, p. 1, 19 abr. 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casal Civil. Manual de redação da Presidência da República. 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018. 189 p. ISBN 978-85-85142-96-4. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2013.

BREALEY, R. A.; STEWART, C.; FRANKLIN, A. Princípios de finanças corporativas. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Administração Pública e de Empresas: duas coisas muito diferentes. Revista Gestão Pública, v.2, p. 36-41, 2013.

BRIGHAM, E. F., EHRHARDT, M. C.; HUNTER, J. C Administração Financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo. Atlas. 2001.

BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. New York: Allyn & Bacon II, 2014.

BURGESS, Mark S. Princípios de Administração de Redes e Sistemas. 2.ed. São Paulo: LTC, 2006.

BURTON, Michael; FELKER, Donn. Desenvolvimento de aplicativos Android para leigos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Janeiro, RJ: Alta Books, 2014.

CABRAL, Hector Felipe. Estratégias de marketing digital. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

CANCLINI, NÉSTOR GARCÍA. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, James A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 1 recurso online. ISBN 8587918885.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CARMONA, Tadeu. Administração de Redes. São Paulo: Linux New Media do Brasil, 2008. Volume 2.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil : o longo caminho. Brasil, Civilização Brasileira, 2001. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32566> Acesso em 05 jun 2025.

CARVALHO, MARLY MONTEIRO. Fundamentos em gestão de projetos construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CARVALHO, M. C. M. (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23. ed. Campinas - SP: Papirus, 2010.

CASSETTARI, Christiano (org.). Registro civil de pessoa jurídica. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555157987. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216140/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTELLS, M. O poder da identidade. 9. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2018. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: HP-12C, Microsoft Excel. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015.

CASTIGLIONI, JOSÉ ANTONIO DE MATTOS. Logística operacional: guia prático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CERROLAZA, OSCAR. Diccionario Practico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005.

CHANLAT, Jean-François (org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 1: A abordagem antropológica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHANLAT, Jean-François (org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 2: A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

abordagem sociológica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHANLAT, Jean-François (org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – Volume 3: A abordagem psicológica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: *Campus*, 2000.

CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional : a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

CHOPRA, SUNIL. Gerenciamento da cadeia de suprimentos : estratégia, planejamento e operação São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CHURCHILL, GILBERT A.; PETER, J. PAUL. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CIMOL. Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. 2015. Disponível em: <http://cimol.g12.br/>. Acesso em: 01 jun. 2015.

COHEN, Martin. 101 Problemas de Filosofia. Edições Loyola, 2005.

COMER, Douglas. Interligação de redes com TCP/IP. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COMER, Douglas. Redes de computadores e internet. 6. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016.

COPPIN, Ben. Inteligência Artificial. Paulus, 2010.

COREDEPES. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região do Corede Paranhana Encosta da Serra 2015-2030. Organizado por Paulo Roberto de Aguiar von Mengden. Taquara: COREDEPES, 2017. 202 p.

COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: GEN LTC, 2024. 912 p. ISBN 9788595159907.

CORMEN, Thomas. Desmistificando algoritmos. Rio de Janeiro Elsevier 2013 1 recurso online (200 p.) ISBN 9788535271799.

CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CORRÊA, HENRIQUE LUIZ. Administração de cadeias de suprimentos e logística : integração na era da indústria 4.0. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, SILVIO APARECIDO. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESPO, Antonio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 255 p. ISBN 9788502083486.

CRUZ, FÁBIO. PMO Ágil: escritório ágil de gerenciamento de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

CRUZ, Décio Torres; OLIVEIRA, Adelaide. Inglês para administração e economia. Barueri, SP: DISAL. Dicionário escolar de inglês: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Disal, 2007. 240 p. ISBN 9788589533690. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/43238>/. Acesso em: 7 jun. 2025.

CUSTODIO, MARCOS FRANQUI (org.). Gestão da qualidade e produtividade. São Paulo: Pearson, 2015.

DAL ZOT, Wili Alberto Brancks; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 151 p. ISBN 9788582603321.

DAMAS, Luís. SQL Structured Query Language. 6. Rio de Janeiro LTC 2007.

DANESI, M. C. (Org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações : volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações (volume único). 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014. 3 v. ISBN 9788508162994 (v. 1)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

DATE, C. J. Projeto de banco de dados e teoria relacional: formas normais e tudo o mais. São Paulo, SP: Novatec, 2015.

DAVID, PIERRE A. Logística internacional. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DAYCHOUM, MERHI. 40+16 Ferramentas e técnicas de gerenciamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DEITEL, Harvey M. Android como programar. 2. Porto Alegre Bookman 2015.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar. 10. Ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2017.

DEITEL, Paul J. et al. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês [e] inglês-português. 3. ed. atual. Oxford: Oxford University, 2018. ix, 773 p. ISBN 9780194403566. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/57124/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e Novos Modos de Produção, Circulação e Aplicação do Conhecimento. Avaliação, Campinas, Unicamp, v. 19, n. 3, p. 643-662, 2014.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, R. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas. 2012.

DIAS, R. Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito: introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia jurídica, à lógica jurídica, à norma jurídica e aplicação do direito. 28. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786553627369. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5190741/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOMPIERI, Ana Paula; GARCIA, Wander Carvalho Dompieri; FLUMIAN, Renan (coord.); PINHEIRO, Gabriela R. Concursos Cebraspe: direito civil e empresarial. 11. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. 1 recurso online. (Como Passar). ISBN 9786555158519. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216151/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

DORNELAS, J.; et al. Plano de negócios com Modelo Canvas. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos, instrumentos e experiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: GEN Atlas, 2016.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

EQUIPE, NIC.BR Laboratório de IPv6: aprenda na prática usando um emulador de redes. São Paulo: Novatec Editora, p. 35, 2015.

EVANDIR, M.; VALLIM, M. A. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.

FACCAT (Faculdades Integradas de Taquara). 2015.

FANJUL, ADRIAN PABLO. (org.) Gramática de Español Paso a Paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

FARREL, A. A Internet e Seus Protocolos. Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.

FAVA, R. Caminhos da administração. São Paulo: Pioneira, 2002. .

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. População. 2014.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Paranhana-Encosta+da+Serra>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

FEIJÓ, R. Economia agrícola e desenvolvimento rural. São Paulo: LTC, 2011.

FERNANDES, ALEXANDRE CORTEZ; NODARI, PAULO CÉSAR; DALSGOTTO, LUCAS MATEUS. Conceitos e problemas éticos. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555410662. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5185274/>.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 13. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2005. 126 p. ISBN 8572442944. Acesso em 31 de Maio de 2025 em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/48295>.

FIUZA, César Augusto de Castro. Curso de Direito Civil. 24. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. 1 recurso online. (Cursos de Direito). ISBN 9788522704439. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5208215>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FLEURY, MARIA TEREZA LEME e JACOMETTE, ESTELA. A gestão da diversidade cultural: recriando o conceito em uma empresa no Brasil. Ação afirmativa e diversidade no trabalho : desafios e possibilidades. Tradução . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. <https://repositorio.usp.br/item/001179309>

FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOINA, P. R. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FONSECA, JOSÉ WLADIMIR FREITAS DA. Elaboração e análise de projetos: A viabilidade econômico-financeira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados com aplicações em Python. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2022.

FRANCISCO, Luciano Furtado C. Comércio eletrônico e mídias digitais. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

FREIRE, PAULO. Extensão ou Comunicação? 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

FREITAS, RENAN SPRINGER DE. A saga do ideal de boa ciência. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, p. 91-105, 2004. <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vq4qhd33M5ZHpk7ZkbcgSmM/?format=html&lang=pt>

FREITAG, B. Ética na administração pública. Revista do Serviço Público, [S. I.], v. 56, n. 1, p. p. 85-94, 2014. <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/218>

FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. 1. ed. (Recurso eletrônico). Curitiba: CRV, 2020.

FURGERI, Sérgio. Java 7 ensino didático. 2. São Paulo Erica 2012.

GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. - São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atlas, 2023.

- GALLOTTI, Giocondo Marino Antonio. Qualidade de software. 1ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017.
- GERARDI, BART. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec, 2012.
- GERSICK, Kelin E.; HAMPTON, Marion McCollom. De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. .
- GESER, A. Língua Brasileira de Sinais? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia. 9^a edição. Penso Editora, 2023.
- GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática completa. 2. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2005. v. ISBN 8532256120 (v.2).
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.
- GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com JSP, servelets, javaserver faces, hibernate, EJB 3 persistence e ajax. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.
- GONZALES, HERMOSO, ALFREDO. Conjugar verbos de España y de America. Madrid: Edelsa, 2011.
- GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados & algoritmos em Java. 5. Porto Alegre Bookman 2013.
- GRAHAM JR, C.; HAYS, S. Para administrar a organização pública. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. .
- GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 3. ed. rev. E atual. São Paulo: Loyola, 2007.
- GUERREIRO RAMOS, A. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza nas nações , 1^a edição. Florianópolis: Enunciado publicações, 2022. .
- GUERREIRO RAMOS, A redução sociológica. São Paulo: Ubu editora, 2024. .
- HAITD, JONATHAN. A mente moralista. Rio de Janeiro: Alta Cult editora, 2020.
https://www.academia.edu/download/121557164/A_Mente_Moralista_Jonathan_Haidt.pdf
- HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS L. H. Capitalismo Natural – Criando a próxima revolução industrial. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- HAYKIN, Simon. Redes Neurais Artificiais: Princípios e Práticas. Bookman, 2001.
- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2014.
- HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- HOJI, M. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil: Edição crítica - 80 anos [1936-2016]. Companhia das Letras, 2016. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37031> Acesso em 05 jun 2025.
- HONG, YUH CHING. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada : supply chain. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: população no último censo. 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: história. 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. 2021.
- IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio. 7.ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 3v. ISBN 9788502194243 (v.1).
- IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. 6.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 3 v. ISBN 9788502093768 (v.1).
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único. 6.ed. São Paulo, SP: Atual, 2015. ISBN 9788535720068.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 10. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 218 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 2). ISBN 9788535716825.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 9788535716801.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados Finais do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Censo Escolar 2014: Rolante. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Organização Didática. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS. 2024a.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2024 – 2028. 2024.

IRELAND, R. D.; HOSKINON, ROBERT E.; HITT, MICHAEL A.; Administração estratégica. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO; et al. Contabilidade introdutória. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2025.

KOTLER, PHILIP; KARTAJAYA, HERMAWAN; SETIAWAN, IWAN. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. São Paulo: Sextante, 2017. .

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 6.0: o futuro é imersivo – Eliminando as fronteiras entre os mundos físico e digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2025. .

KOTLER, PHILIP; KELLER, KEVIN LANE. Administração de marketing. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2024.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 1985.

KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. Introdução à economia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

empresa digital. 17. ed. São Paulo: Pearson; Porto Alegre: Bookman, 2023.

LEI Nº 10.639/2003.

LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

LEI Nº 11.645/2008.

LEI Nº 11.788, de 25 setembro de 2008.

LEI Nº 12.605, de 03 de abril de 2012.

LEI Nº 12.711/2012.

LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

LEI Nº 14.874, de 18 de abril de 2024.

LENZA, PEDRO. Direito Constitucional Esquematizado. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio: volume 1. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, c2016. 250 p. (Coleção professor de matemática). ISBN 9788583370901 (v.1).

LIMA, A. P. et. al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

LODI, ANA CLÁUDIA B. et al. Letramento e minorias. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LOURENZO, Armando. Sucessão na empresa familiar. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2022.

LUCKESI, Cipriano; et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Izabel Navarro Garcia. Estudo dirigido de informática básica. 7. São Paulo: Erica, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536519111.

MANZANO, José Augusto N. G; MANZANO, André Luiz N. G. Microsoft Excel 2019 avançado: em português. São Paulo: Erica, 2019. 1 recurso online. (Estudo dirigido). ISBN 9788536532318.

MARCON, KENYA JENIFFER (org.). Ética e cidadania. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: Conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. 406 p. ISBN 9788536500539.

MARION, JOSÉ CARLOS. Contabilidade Básica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2016.

MARQUES, Vasco. Marketing digital 360. 2.ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2018.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2015.

MARTINS, ELISEU. Contabilidade de custos. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, S. Metodologia da pesquisa. 2004.

MASCARENHAS, ANDRÉ OFENHEJM. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MASSARI, VITOR L. Gerenciamento ágil de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Francisco Gomes de. Negociação e Conflito. São Paulo: Saraiva, 2014.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8. ed, São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração : da revolução urbana à digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- MAXIMIANO, A. C. A; TERENTIM, G. Teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Atlas, 2024.
- MEDAUAR, ODETE. Direito administrativo moderno. 20. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- MEDEIROS, Marcelo. Os Ricos e os Pobres: o Brasil e a desigualdade. Companhia das Letras, 2023.
- MELO, Nehemias Domingos de. Lições de direito civil: teoria geral - das pessoas, dos bens e dos negócios jurídicos. 5. ed. Indaiatuba: Foco, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555156508. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216029/>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- METZ, Lauro Igor. Análise combinatória e probabilidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788559726855.
- MIGLIAVACCA, Paulo N. Business dictionary: dicionário de termos de negócios (inglês/português-português/inglês). São Paulo: Edicta, 2000. 678 p. ISBN 8587133055. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/22062/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- MILANI, ESTHER MARIA. Gramática de Espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MINTZBERG, HENRY; AHLSTRAND, BRUCE; LAMPEL, JOSEPH. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MINTZBERG, HENRY; QUINN, JAMES BRIAN. O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MORGAN, G. Imagens da organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. G. de. Teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
- MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 4. ed. ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
- MURPHY, Raymond. Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of american english: with answers and ebook. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017. x, 306 p. ISBN 9781316646731. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37877/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M. C. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- NERY, Pedro Fernando. Extremos : um mapa para entender as desigualdades no Brasil. Zahar, 2024.
- NETO, B. S. (Org.); BASSO, D. (Org.). Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações políticas. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

NOGAMI, O.; PASSOS, C. R. M. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NORMAS ABNT. Normas ABNT 2024: atualizadas para trabalhos acadêmicos. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2024/>. Acesso em: 31 Maio de 2024.

OLIVEIRA FILHO, Paulo Furtado de; MORONI, Ana Beatriz Martucci Nogueira; ALMEIDA, Arthur Cassemiro Moura de; PIHA, Daniella. Lei de recuperação e falência: pontos relevantes e controversos da reforma pela lei 14.112/20. 1. ed. Indaiatuba: Foco, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555157499. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5216074/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

OLIVEIRA, D. J. Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Introdução à administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. Matemática financeira descomplicada: para os cursos de economia, administração e contabilidade. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 190 p. ISBN 9788522479856.

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

PAES DE PAULA, Ana Paula. Repensando os estudos organizacionais: por uma nova teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

PADOVEZE, CLÓVIS LUIZ. Curso Básico Gerencial de Custos: texto e exercício. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

PAOLESCHEI, BRUNO. Almoxarifado e gestão de estoques. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; LEITE, F. K.; HOLZ, T. L. (orgs). Administração: pesquisas emergentes e interdisciplinares no contexto brasileiro. 1. ed. (Recurso eletrônico). Chapadinha, MA: Editora Alfa Ciência, 2024. <https://www.researchgate.net/publication/379044694>

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 680 p. ISBN-10: 8578279042; ISBN-13: 978-8578279042.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

PETINELLI-SOUZA, Susane. *Elas nas organizações: passado, presente e futuro.* 1. ed. São Paulo: Editora Labrador, 2025.

PINHEIRO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Org.). *Manual de economia.* 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PINHEIRO, João Ismael D.; CUNHA, Sonia Baptista da; CARJAVAL, Santiago Ramírez; GOMES, Gastão Coelho. *Estatística básica: a arte de trabalhar com dados.* 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: *Campus*, c2015. 342 p. ISBN 9788535280418.

PLANTIN, Christian. *A argumentação: história, teorias, perspectivas.* São Paulo, SP: Editora Parábola, 2008. 149p. (Na ponta da língua ; 21). ISBN 9788588456907. Acesso em 31 de Maio de 2025 em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/50871>.

PORTER, MICHAEL E. *Competição : estratégias competitivas essenciais.* 6. ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2002.

POZO, HAMILTON. *Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PRADA, M. de.; MARCE, P. *Comunicacion eficaz para los negocios.* Madrid: Edelsa, 2010.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). *Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®).* 7. ed. Tradução oficial. Newtown Square, PA: PMI, 2021. ISBN 978-1-62825-739-7.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira: objetiva e aplicada.* 9. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: *Campus*, c2011. xiii, 353 p. ISBN 9788535246728.

PUNCH, KEITH F. *Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas.* 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786557132104.

QUADROS, R. M. (Org.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição de linguagem.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia. *Um Toque de Clássicos : Marx, Durkheim e Weber.* Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/25387> Acesso em 05 jun 2025.

RAINER JR, R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G. *Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade.* 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica.* 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 1 recurso online. ISBN 8572443339. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5008803/>.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. 3ª edição. Global Editora, 2015. Disponível em <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5106736> Acesso em 05 jun 2025.

RIBEIRO, OSNI MOURA. Contabilidade geral: fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. Manual do gestor público: um guia de orientação ao gestor público. 3. ed. Porto Alegre: Corag, 2013.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. Comportamento organizacional. 18. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2020.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

SÁ, C. A. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SACHS, IGNACY. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SALIM, Jean Jacques. Contabilidade & finanças de A a Z: guia prático de termos técnicos inglês-português-inglês. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788522127832. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5016969/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANDEL, M. J. Justiça : o que é fazer a coisa certa. 38.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2023.

SANDEL, M. J. O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SANTOS, CLÉZIO SALDANHA. Introdução à Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Denise. Como falar melhor em inglês. Barueri, SP: Disal, 2012. 236 p. (Estratégias; 2). ISBN 9788578440978. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32058/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês. Barueri, SP: Disal, 2011. 206 p. (Estratégias; 1). ISBN 9788578440824. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/32057/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

2010.

SANTOS, Hélio. A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso. São Paulo: Editora Senac, 2001. .

SANTOS, JOSÉ VICENTE TAVARES DOS. As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI. *Sociologias*, p. 116-148, 2001. <https://www.scielo.br/j/soc/a/vF5Yxmjz4tqNKywcVSsxJ6S/?lang=pt>

SARLET, Ingo Wolfgang; SARLET, Gabrielle B. Sales; BITTAR, Eduardo C. B. Inteligência artificial, proteção de dados pessoais e responsabilidade na era digital. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

SCHMIDMEIER, Janete. Remuneração estratégica. 1 ed. São Paulo: Contentus, 2020.

SCHNEIDER, JOSÉ ODELSO. (Org.). Educação Cooperativa e suas práticas. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2012. [https://www.trt1.jus.br/documents/21708/12030252/A+Corrosao+do+Carater+-+Richard+Sennett+\(2\).pdf/104d0615-10ed-c127-1407-cda0d72acf50](https://www.trt1.jus.br/documents/21708/12030252/A+Corrosao+do+Carater+-+Richard+Sennett+(2).pdf/104d0615-10ed-c127-1407-cda0d72acf50)

SELLA, Aparecida Feola; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza (Org.). Argumentação e texto: revisitando conceitos, propondo análises. Campinas, SP: Pontes, 2012. 214 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada ; 27). ISBN 9788571134362. Acesso em: 31 maio 2025. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/29551/>.

SGROI, F.; REIS. B.C.; SEGALA, S R. ABC em Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Panda Books, 2018.

SILVA, J. M. C.; ACCORSI, M. I. Manual do Moodle para estudantes. Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem de Software (LADS). Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Bento Gonçalves*: 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/atividades-pedagogicas-nao-presenciais/servidores/moodle/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de: economia, administração, ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. v.1 ISBN 9788522458349.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SLACK, NIGEL; CHAMBERS, STUART; JOHNSTON, ROBERT. Administração da produção. 10. ed. Rio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

de Janeiro, Atlas, 2023.

SLACK, Nigel et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

SOBRAL, F.; PECL, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2013.

SOLOMON, MICHAEL R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

SOUZA, ANA LUÍSA LIMA. A História da Extensão Universitária. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. xii, 597 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577804610.

SWAN, Michael. Practical english usage. 4th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2016. xxx, 635 p. ISBN 9780194202411 (broch.). Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/37701/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TIGRE, PAULO. Gestão da Inovação : Uma Abordagem Estratégica, Organizacional e de Gestão de Conhecimento. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2019.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 12. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521634256.

TUBINO, DALVIO FERRARI. Planejamento e controle da produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

TURCHI, S. R. Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 1992.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, c2014. xiii, 392 p. ISBN 9788535277906.

VERGARA, SYLVIA CONSTANT. Gestão de pessoas. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- VICECONTI, P. E. V. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- VIEIRA, DARLI RODRIGUES. Gestão de projeto do produto : baseada na metodologia Product Lifecycle Management (PLM). Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- VIGOSTKY, L. S. Pensamento e linguagem. 1987.
- WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- WEILL, P; ROSS, J. W. Governança de TI. São Paulo, M. Books: 2006.
- WESSELS, W. Jr. Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- WILKINSON, J. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARRELL, J. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócio: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

12. ANEXOS

Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios (RESOLUÇÃO Nº 25, DE 17 DE AGOSTO DE 2018)

Este documento disciplina e têm por finalidade regulamentar as atividades e as normas desenvolvidas na utilização dos laboratórios de informática do *Campus Rolante*.

RESOLUÇÃO Nº 25, DE 17 DE AGOSTO DE 2018

O Presidente do Conselho do Campus Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de Campus realizada em 17/08/2018, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento de uso dos Laboratórios de Informática do Campus Rolante;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Jesus Rosemar Borges Presidente do Conselho de Campus

REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO CAMPUS ROLANTE

Este documento disciplina e têm por finalidade regulamentar as atividades e as normas desenvolvidas na utilização dos laboratórios de informática.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Os Laboratórios de Informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e técnico – científicas do IFRS Campus Rolante.

Art. 2º Os Laboratórios de Informática do IFRS Campus Rolante foram projetados para atender as necessidades de todos os cursos oferecidos na instituição, o ambiente é utilizado para fazer a transposição didática dos conteúdos que necessitem de softwares específicos ou uso de Internet para o desenvolvimento das aulas práticas.

Art. 3º A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços dos Laboratórios de Informática, bem como impedir o mal-uso destes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres. Neste documento estão contidas as informações e orientações de uso e uma breve descrição dos equipamentos.

Art. 4º A utilização dos laboratórios se estende a todos os discentes regularmente matriculados em cursos, disciplinas ou inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS Campus Rolante, que tenha como requisito uso do laboratório, bem como usuários/colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS Campus Rolante.

Art. 5º O Campus Rolante oferece aos seus usuários dois Laboratórios de Informática, nos três turnos de funcionamento da instituição. Todos os laboratórios oferecem acesso à Internet. O acesso à Internet provido pelo IFRS Campus Rolante aos usuários dos Laboratórios de Informática tem como finalidade única e exclusiva atender às atividades acadêmicas e técnico-científicas.

§ 1º - Os laboratórios são dotados com um projetor multimídia e um notebook exclusivo para o uso do professor (a).

§ 2º - Os laboratórios são divididos e localizados da seguinte forma:

Laboratório 01 - Piso superior ao lado da escada (37 Máquinas);

Laboratório 02 - Piso superior ao lado do banheiro Feminino (36 Máquinas).

CAPÍTULO II DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 6º O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização dos Laboratórios de Informática.

Art. 7º Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários dos Laboratórios de Informática.

Art. 8º Os Laboratórios de Informática são vinculados ao Departamento de Ensino, que disciplinará sua utilização de maneira que estejam sempre à disposição dos estudantes e professores durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pela Direção do Campus.

§ 1º - Ao início de cada semestre letivo será elaborado um planejamento para o uso coletivo dos laboratórios para cada disciplina, com salas e horários estipulados.

Art. 9º O acesso ao uso dos Laboratórios de Informática é feito através de agendamento e reservas em sistema específico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 10. As requisições para instalação de novos softwares e recursos nos computadores dos Laboratórios de Informática deverão ser encaminhadas para o Departamento de Ensino pelo e-mail direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br, no início de cada semestre letivo (até a segunda semana), que consequentemente serão analisadas e efetuadas com prévio agendamento dos técnicos. Quando possível, demandar no final do semestre para que o setor de TI possa providenciar a adaptação dos laboratórios antes do início do semestre seguinte.

Art. 11. Para os professores que necessitarem de novos programas além dos autorizados no início do semestre letivo e que constam na instalação padrão do sistema, deverão solicitar com no mínimo 21 dias para adequação do laboratório, sob pena de não conseguir utilizar em tempo hábil;

Art. 12. Serão instalados apenas softwares cuja licença caracteriza-se como de uso livre, exceto aqueles já adquiridos pela instituição havendo licenças disponíveis.

Art. 13. São considerados usuários dos laboratórios de informática do IFRS Campus Rolante o corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão que tenha como requisito do curso o uso do laboratório, bem como usuários e colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS Campus Rolante.

Art. 14. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, com o login ALUNO e senha ALUNO01, para realizarem uso dos computadores. Ao inicializar qualquer computador dos laboratórios de informática, será utilizado este padrão de acesso.

Art. 15. O docente/servidor que efetuou a reserva, como mencionado no Art. 4º, ficará responsável pelo patrimônio do laboratório durante o período reservado, mesmo não estando presente no local.

Art. 16. Os usuários dos Laboratórios de Informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-se que todos cumpram as normas estabelecidas, para favorecer assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

Art. 17. Não é permitida nenhuma forma de acesso não autorizado, como tentativas de fraudar autenticação de usuário ou segurança de qualquer servidor, rede ou conta. Isso inclui acesso aos dados não disponíveis para o usuário, conectar-se a servidor ou conta cujo acesso não seja expressamente autorizado ao usuário ou colocar à prova a segurança de outras redes.

Art. 18. Não são permitidas tentativas de interferir nos serviços de qualquer outro usuário, servidor ou rede. Isso inclui ataques e tentativas de provocar congestionamento em redes, tentativas deliberadas de sobrecarregar e/ou de “invadir” um servidor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 19. Quanto à utilização de equipamentos de informática particulares que utilizará dos recursos do IFRS Campus Rolante tais como: notebook, netbook, entre outros, os alunos, professores e terceiros ficarão submetidos assim, à política de segurança de utilização dos recursos determinados pelo Campus.

CAPÍTULO III RECOMENDAÇÕES GERAIS

Art. 20. Ter ciência da constituição do regulamento do laboratório;

Art. 21. Zelar pela conservação dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos dos laboratórios de informática;

Art. 22. Respeitar os horários reservados para aula, limpeza e manutenção;

Art. 23. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho;

Art. 24. Responsabilizar-se pelos seus objetos pessoais;

Art. 25. Utilizar fones de ouvido, caso queira trabalhar com áudio, quando autorizado pelo professor;

Art. 26. Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos alunos que coloquem as cadeiras em seus devidos lugares, desligar os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, para conservar o ambiente organizado.

Art. 27. Nos computadores do laboratório não são feitos procedimentos de backup pela TI, e são utilizados softwares do tipo "freezer" que restaura a máquina, ou seja, ele "limpa" o computador toda vez que reinicia o sistema operacional, sendo assim é de responsabilidade do usuário manter seus arquivos salvos em outros meios.

Art. 28. Comunicar problemas encontrados no laboratório ao responsável no momento.

CAPÍTULO IV DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 29. Os Laboratórios de Informática prioritariamente serão utilizados para aulas dos cursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

regulares, de acordo com o horário de atividades divulgado pelo Departamento de Ensino, com o intuito de englobar as aulas regulares dos cursos que os utilizarão, mediante o agendamento conforme o Art. 4º.

Art. 30. Em não havendo agendamento de aula para referido horário, assim, havendo disponibilidade do laboratório, o mesmo poderá ser utilizado para atividades externas às aulas regulares, como cursos de extensão e outras atividades habilitadas pelo Departamento de Ensino ou demais setores do Campus.

Parágrafo único. As aulas nos Laboratórios de Informática contarão obrigatoriamente com a presença de pelo menos um professor, ou na ausência deste, de um responsável designado pelo docente ou Coordenador do Departamento de Ensino, desde que não fique caracterizado desvio de função do mesmo.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 31. Dos Professores:

Agendar previamente o uso do Laboratório;

Caso haja desistência da reserva, deve imediatamente excluir tal reserva no sistema a fim de possibilitar a utilização por outros usuários;

As chaves encontram-se no Setor de Tecnologia da Informação e o professor tem a responsabilidade de retirar e devolver a mesma;

Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios, principalmente condições elencadas no item VI;

Acompanhar os alunos e se manter presente no laboratório durante o horário reservado para as suas aulas, não sendo permitida a utilização dos mesmos, sem agendamento prévio;

Não permitir que alunos consumam bebidas ou alimentos dentro dos laboratórios, nem o mesmo deve fazê-lo;

Respeitar o horário marcado não deixando ultrapassar os períodos de intervalo, bem como o horário de fechamento dos laboratórios;

Fechar janelas e cortinas ao término da aula;

Em caso de problemas técnicos com equipamentos que não estiverem funcionando corretamente, o professor deve solicitar manutenção via Sistema de Chamados, em casos de extrema urgência será primeiro resolvido o problema e depois o professor ficará responsável por abrir o chamado;

Ao constatar qualquer dano aos computadores e periféricos por parte do aluno no momento de sua aula deverá informar ao setor de TI, para que sejam tomadas as medidas cabíveis;

Solicitar à Direção de Ensino aquisição de infraestrutura, hardware e software, para demanda específica, na ocasião de elaboração do Plano Diretor de TI.

Art. 32. Do Setor de Tecnologia da Informação

Supervisionar os Laboratórios de Informática com intuito de manter os mesmos em perfeitas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

condições de uso, quanto ao funcionamento dos hardwares e softwares;
Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios;
Estar disponível para auxiliar o usuário nos horários de funcionamento dos Laboratórios em caso de dúvidas;
Controlar o acesso aos Laboratórios;
Orientar usuários quanto ao uso correto dos equipamentos;
Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas (computadores) e ao uso da internet;
Suspender o acesso de usuários que infrinjam as normas constantes neste documento;
Bloquear o uso do computador, caso este não esteja sendo utilizado para fins acadêmicos.
Manter computadores reserva para situações emergenciais, substituindo imediatamente computadores com defeito, a fim de manter o bom andamento das aulas;
Planejar as demandas de hardware e software, conjuntamente com a Direção de Ensino para aquisição e manutenção de Laboratórios, incluindo estas e as solicitadas pela Direção de Ensino (Art. 26 item XI) no Plano Diretor de TI.

CAPÍTULO VI DAS PROIBIÇÕES

Art. 33. É expressamente proibido a todos os usuários, exceto com a permissão do setor de tecnologia da informação ou professor responsável:

Instalar e/ou desinstalar softwares;
Fazer download e/ou upload de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades;
Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;
Alterar os papéis de parede e temas dos sistemas operacionais;
Colocar os dedos na tela, ou objetos como, por exemplo: caneta, lápis, borracha, entre outros;
Acessar sites da Internet considerados ofensivos à moral, ética, de natureza racista, discriminatória ou pornográfica, salvo quando estritamente vinculado a uma atividade acadêmica com autorização expressa do docente responsável pela disciplina;
Utilizar recursos de comunicação instantânea (WhatsApp, Telegram, Facebook, salas de bate-papo, entre outros) que não estejam previstos em atividades, exceto quando tais acessos estiverem vinculados a alguma atividade acadêmica, devidamente solicitada pelo docente responsável pela disciplina;
Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;
Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;
Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília ou paredes;
Trazer equipamentos particulares para utilização no laboratório, salvo dispositivos de armazenamento removível de pequeno porte, como pen drives e/ou notebook ou netbook pessoal;
Retirar equipamentos;
Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;
Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

outros usuários;
Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;

Em hipótese nenhuma fumar e/ou consumir ou portar qualquer tipo de alimento ou bebida;
Utilizar os equipamentos para fins pessoais e/ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;
Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos de lugar;
Fazer transferências de arquivos maiores que 100Mb via Internet;
Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
Publicar e/ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;
Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina;
Utilizar aparelho celular a não ser quando previsto na atividade;
As páginas consideradas de conteúdos não pertinentes à área acadêmica poderão ser bloqueadas pelo setor de Tecnologia da Informação a qualquer momento sem aviso prévio, utilizando sistemas cabíveis para os registros, monitoramento e controle da rede;
Alterar instalações elétricas, visto que alguns equipamentos estão em voltagem 110v e outros estão em voltagem 220v;
Desconectar quaisquer cabos. Sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo ou de periféricos (mouse e teclado).
Parágrafo único. No caso do item XI, o setor de tecnologia da informação ou docente não se responsabilizará pelo suporte e equipamento caso o aluno opte por utilizar notebook ou netbook pessoal.

CAPÍTULO VII DAS PENALIDADES

Art. 34. Os usuários que praticarem qualquer ação prevista no artigo 28 e seus incisos ou outra que resulte em danos aos Laboratórios de Informática estarão sujeitos às seguintes sanções:

Suspensão temporária do direito de uso dos Laboratórios de
Reposição dos equipamentos danificados ou retirados;
Sanções disciplinares previstas na Organização Didática.

Art. 35. Cabe ao Departamento de Ensino deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 36. Caso o usuário tenha dúvida a respeito da permissão de realizar alguma atividade, deve consultar o Setor de Tecnologia da Informação ou o professor responsável. A falta de informação não é justificativa para má utilização dos equipamentos ou outro tipo de infração.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37. O horário reservado para a limpeza poderá ser substituído por aula desde que o professor responsável solicite a utilização do laboratório de informática no mínimo 24 horas de antecedência, sob pena de não conseguir utilizá-lo;

Art. 38. Outros Laboratórios de Informática que eventualmente forem implantados serão regidos por este mesmo documento;

Art. 39. Este regulamento pode ser alterado sempre que se fizer necessário e suas alterações deverão ser aprovadas pelo Conselho de Campus,

Art. 40. A cópia atualizada ficará disponível no site do Campus e uma cópia impressa em cada laboratório de informática;

Art. 41. Casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino e Direção-geral.

Art. 42. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Campus.

Anexo 2 - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares (RESOLUÇÃO Nº 32, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019)

Dispõe sobre as características das atividades curriculares complementares (ACCs) e estabelece as diretrizes para operacionalização e critérios de apropriação de horas para os cursos de Tecnologia do *Campus Rolante*.

RESOLUÇÃO Nº 32, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019

O Presidente do Conselho do *Campus Rolante* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de Campus realizada em 29/11/2019, RESOLVE:

Art. 1º Revogar a Resolução Nº 20, de 22 de junho de 2018;

Art. 2º Aprovar, após alterações, o Regulamento das Atividades Curriculares Complementares dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFRS *Campus Rolante*.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Prof. Jesus Rosemar Borges Presidente do Conselho de Campus

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO IFRS CAMPUS ROLANTE

Dispõe sobre as características das atividades curriculares complementares (ACCs) e estabelece as diretrizes para operacionalização e critérios de apropriação de horas para os cursos de Tecnologia do campus Rolante.

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - As atividades curriculares complementares são um componente curricular obrigatório dos Cursos Superiores de Tecnologia e objetivam ampliar os horizontes de formação profissional do futuro Tecnólogo.

I – O cumprimento e comprovação da carga horária de atividades curriculares complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas.

II – As atividades curriculares complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso e são consideradas quando realizadas a partir da data de ingresso do discente no curso.

III - As atividades curriculares complementares podem ser realizadas de forma presencial ou a distância (EaD).

Art. 2º - As atividades curriculares complementares dos Cursos Superiores de Tecnologia possuem carga horária de 100 (cem) horas.

Art. 3º - As atividades curriculares complementares podem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e outras atividades.

I – O discente tem autonomia para distribuir as atividades complementares entre as quatro modalidades, de acordo com os seus interesses acadêmicos e profissionais, desde que respeitadas as cargas horárias máximas para cada tipo de atividade.

Art. 4º - A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes (discentes).

CAPÍTULO II – CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - São consideradas como atividades curriculares complementares para os Cursos Superiores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

de Tecnologia as constantes nas tabelas abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

I – Categoria Ensino

Atividade	Exigências	Carga Horária Máxima
Disciplina oferecida por IFRS.	apresentar atestado de conclusão com aprovação e ter sido cursada após o ingresso em curso no IFRS; ser de área afim ao Curso.	Carga horária da disciplina. Limitado a 40 horas nesta categoria.
Disciplina oferecida em outras Instituições de Ensino (reconhecidas pelo MEC).	apresentar atestado de conclusão com aprovação; ter sido cursada após o ingresso no curso no IFRS; não ter sido utilizada para aproveitamento de disciplina regular do curso.	Carga horária da disciplina. Limitado a 30 horas nesta categoria.

Atuação como bolsista em projeto de ensino.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação; apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 horas nesta categoria.
Atuação como voluntário em projeto de ensino.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação; apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ;	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 horas nesta categoria.

II – Categoria Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atividade	Exigências	Carga Horária Máxima
Atuação como bolsista em projeto de pesquisa cadastrado no SIGPROJ.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação; apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 horas nesta categoria.
Atuação como voluntário em projeto de pesquisa.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação; apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ;	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 horas nesta categoria.
Apresentação de trabalhos técnicos científico.	Apresentar atestado com identificação do apresentador.	10 horas por apresentação com pôster; 15 horas por apresentação oral. Limitado a 50 horas nesta categoria.
Publicação de trabalho em anais de eventos técnico científicos.	a) apresentar certificado de publicação ou anais do evento.	Limitado a 50 horas nesta categoria (10 horas por resumo e 20 horas por artigo completo).

		resumo e 20 horas por artigo completo).
Publicação em periódicos científicos.	a) apresentar comprovação de aceite ou cópia do artigo publicado.	30 horas por publicação. Limitado a 60 horas nesta categoria.

III - Categoria Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atividade	Exigências	Carga Horária Máxima
Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, mostra científica, fóruns e outros mediante a avaliação da coordenação do curso.	apresentar atestado de participação; alcançar, no mínimo, 75% da carga horária frequentada em cada evento.	Eventos Estaduais: até 10 horas por evento. Eventos Nacionais: até 15 horas por evento. Eventos Internacionais: até 20 horas por evento. Limitado a 50 horas nesta categoria.
Participação em palestras relativas à área de formação.	apresentar atestado de participação contendo a carga horária da palestra.	Carga horária descrita no atestado de participação. Limitado a 30 horas nesta categoria.
Participação em cursos de extensão promovidos pelo IFRS ou por outras Instituições Federais de Ensino.	apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; e apresentar conteúdo programático do curso.	Carga horária total do curso, limitado a 30 horas por curso. Limitado a 60 horas nesta categoria.
Participação em cursos de extensão promovidos por Instituições de Ensino Superior (reconhecidas pelo MEC).	apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; e apresentar conteúdo programático do curso.	Carga horária total do curso, limitado a 20 horas por curso. Limitado a 40 horas nesta categoria.
Participação em cursos de extensão promovidos por demais instituições de Ensino que não se enquadram nas categorias anteriormente descritas.	apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; apresentar conteúdo programático do curso;	Carga horária total do curso, limitado a 30 horas nesta categoria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atuação como bolsista em projeto de extensão cadastrado no SIGPROJ.	apresentar atestado das atividades elaborado	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 40 horas nesta categoria.
---	--	---

	pelo coordenador da ação; b) apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	
Atuação como voluntário em projeto de extensão.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação; apresentar relatório final do projeto cadastrado no SIGPROJ.	Carga horária descrita no relatório final, limitado a 30 horas nesta categoria.
Viagens de estudo e visitas técnicas complementares.	apresentar atestado das atividades elaborado pelo coordenador da ação.	Carga horária da atividade, limitado a 10 horas nesta categoria.
Atuação em empresa júnior, incubadora tecnológica.	apresentar atestado contendo a carga horária de atuação.	Carga horária total da atuação. Limitado a 40 horas nesta categoria.
Intercâmbio de Estudos no exterior.	apresentar atestado de estudos e frequência, juntamente com comprovante de carga horária executada; ser aprovado pelo Conselho de Curso.	Carga horária total. Limitado a 40 horas nesta categoria.

IV – Categoria Outras Atividades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Atividade profissional na área de formação (incluindo estágio extracurricular não obrigatório).	a) apresentar carteira de trabalho ou contrato.	Carga horária total da atividade. Limitado a 40 horas nesta categoria.
Curso de língua estrangeira.	a) apresentar certificado do curso com a carga horária cumprida.	Carga horária total da atividade. Limitado a 40 horas nesta categoria.
Ação Social e Comunitária	a) apresentar atestado ou certificado de participação	Carga horária total da atividade. Limitado a 20 horas nesta categoria.

	contendo a carga horária da atividade.	
Representação estudantil em cargos eletivos e Comissões, núcleos e colegiado de curso do IFRS.	apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um semestre; apresentar documentos comprovando presença nas reuniões.	8 horas por comissão por semestre. Limitado a 40 horas nesta categoria.

Art. 6º – Compete ao coordenador do curso solicitar consulta e parecer do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos casos considerados omissos.

CAPÍTULO III – OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º - O Campus Rolante incentivará o cumprimento das atividades complementares por seus discentes por meio das seguintes atividades e diretrizes institucionais:

- Realização de eventos institucionais internos, tais como, mostras científicas, semanas acadêmicas, palestras, cursos de extensão e outras atividades previstas no calendário acadêmico ou propostas pelas coordenações de Pesquisa e Extensão, pela coordenação de curso, bem como outras instâncias decisórias.
- Por meio da realização de visitas técnicas semestrais conduzidas pelos professores do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 8o – A comprovação da carga horária de atividades curriculares complementares realizadas pelo discente ocorrerá mediante a apresentação dos documentos exigidos e processo de validação pelo coordenador de curso ou comissão por ele designada.

- Para solicitação do aproveitamento das atividades, o discente deverá entregar, no Setor de Registros Acadêmicos, os certificados/atestados originais e cópias para autenticação e formulário (anexo) devidamente preenchido.

§ 1o - Só poderá realizar a entrega efetiva da documentação os discentes que concluíram 50% da carga horária do curso.

§ 2o – O período de entrega da documentação será previsto no calendário acadêmico.

§ 3o – Fica a cargo do Setor de Registros Acadêmicos o lançamento de horas de atividades curriculares complementares apropriadas pelos discentes no SIGAA, após ciência do discente.

– A coordenação de curso, ou comissão designada pelo coordenador, é responsável pela validação dos certificados apresentados pelos discentes para a apropriação das atividades complementares.
– As cópias dos certificados/atestados apresentados pelos discentes para a obtenção de horas de atividades curriculares complementares serão arquivadas na pasta do discente no Setor de Registros Acadêmicos.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9o – A alteração deste regulamento poderá ser proposta pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e submetido à aprovação do Conselho de Campus (Concamp) a qualquer tempo.

Art. 10o – Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 11. – Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Anexo 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (RESOLUÇÃO Nº 025, DE 17 DE OUTUBRO DE 2022)

Normatiza a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores.

RESOLUÇÃO Nº 025, DE 17 DE OUTUBRO DE 2022

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO DO CAMPUS ROLANTE DO INSTITUTO FEDERAL DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, no uso
de suas atribuições legais e regimentais, e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária
deste Conselho realizada em 14/10/2022, RESOLVE:

Art. 1º Revogar a Resolução Nº 30, de 29 de novembro de 2019;

Art. 2º Aprovar, após alterações, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos Superiores do IFRS - Campus Rolante;

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Fábio Zschornack
Presidente Substituto do Conselho de campus

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CURSOS SUPERIORES DO IFRS
CAMPUS ROLANTE**

Normatiza a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores.

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é um componente curricular obrigatório dos Cursos Superiores, devendo ser elaborado durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso ou equivalente e ter apresentação pública.

Art. 2º O TCC comprehende a sistematização de conhecimentos sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação, seguindo o rigor da metodologia científica.

Art. 3º O TCC tem como objetivos principais:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da elaboração de uma pesquisa teórico-empírica, seguindo os procedimentos estabelecidos pela metodologia científica;
- Estimular o interesse pela pesquisa e extensão acadêmica;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e sistematização de conhecimentos para resolver problemas na área de formação específica e complementar.

Art. 4º Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área do curso.

Parágrafo único. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos discentes orientandos, em conjunto com o seu respectivo professor orientador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 5º A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico.

Art. 6º O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

II – DO ORIENTADOR E DAS ORIENTAÇÕES

Art. 7º O TCC deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente da área de conhecimento do curso.

§ 1º - Caberá ao discente buscar um professor orientador de acordo com a sua área de interesse, e entregar no Setor de Registros Acadêmicos, o formulário de aceite de orientação (Anexo I);

§ 2º - Coorientações conduzidas por servidores do IFRS que não lecionam no curso deverão ser autorizadas pela coordenação do curso;

§ 3º - Coorientações conduzidas por profissionais externos do IFRS deverão ser autorizadas pelo colegiado do curso, mediante convênio com a instituição na qual o coorientador está vinculado.

Art. 8º As orientações do TCC serão conduzidas pelo professor orientador por meio de reuniões periódicas (presenciais ou não) definidas previamente entre orientador e orientando.

Parágrafo único. As reuniões deverão ser registradas na ficha de acompanhamento de orientação (Anexo II).

III – DO TCC

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido no formato de artigo científico.

Art. 10. A formatação gráfica do TCC é de responsabilidade do estudante e deverá seguir as recomendações do “Guia básico para elaboração de trabalhos acadêmicos no IFRS – Campus Rolante”, publicado e divulgado pela biblioteca do Campus.

Art. 11. A avaliação do artigo será realizada por uma Banca Examinadora composta pelo orientador e por dois professores da área do curso, com base nos critérios detalhados no Anexo III.

§ 1º - A composição da nota se dará pela média aritmética simples das notas do professor orientador e dos avaliadores.

§ 2º - A nota de cada avaliador deverá ser entre 0 e 10. A nota final do artigo é o resultado da nota de cada avaliador em função do peso atribuído.

§ 3º - A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 5 (cinco).

§ 4º - A nota obtida será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso ou equivalente. Em caso de reprovação, o educando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

deverá cursar novamente o componente curricular, realizando um novo trabalho e uma nova apresentação pública.

IV – DOS PRAZOS E CRONOGRAMA

Art. 12. O cronograma semestral do TCC, elaborado e divulgado pela coordenação do curso, estabelecerá os seguintes prazos:

- data limite para definição do professor orientador;
- data limite para entrega da versão que será submetida à banca examinadora do TCC;
- período de realização das bancas de defesa dos TCCs;
- data limite para entrega da versão final do TCC.

Parágrafo único. O cronograma semestral que trata este artigo será amplamente

divulgado nos meios oficiais do campus no início do semestre letivo.

V - DO PROTOCOLO DE ENTREGA DO TCC

Art. 13. A versão do TCC que será submetida à avaliação da banca examinadora deverá ser entregue em um arquivo digital, em formato pdf, acompanhada do formulário de entrega da versão para defesa (Anexo IV), devidamente preenchido e assinado pelo orientador, obedecendo aos prazos estabelecidos no art. 12., inciso II.

§ 1º - O não cumprimento dos requisitos citados neste artigo ocasionará a reprovação do estudante, atribuindo-se, para fins de registro, nota igual a zero.

§ 2º - A coordenação do curso ficará responsável por providenciar um espaço no Moodle IFRS para entrega desta versão.

§ 3º - Após liberação da coordenação do curso, professores orientadores ficarão responsáveis pelo encaminhamento da documentação aos membros da banca examinadora.

Art. 14. A versão final do TCC (após defesa) deverá ser entregue no Setor de Registros Acadêmicos, obedecendo aos prazos estabelecidos no art. 12., inciso IV, e observando os seguintes requisitos:

- uma via impressa encadernada em espiral simples com capas transparente e preta;
- uma cópia em formato digital não editável;
- formulário de entrega da versão final, devidamente preenchido e assinado pelo orientador, conforme Anexo IV;
- termo de autorização para disponibilização online do TCC, conforme Anexo V.

§ 1º - A expedição do diploma ficará condicionada ao cumprimento dos requisitos citados neste artigo.

§ 2º - A versão impressa ficará disponível na biblioteca da instituição.

§ 3º - A versão em mídia digital descrita no inciso II deste artigo será disponibilizada no site da instituição (ou em outro meio oficial definido pelo colegiado de curso).

VI – DAS BANCAS EXAMINADORAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 15. A apresentação pública (defesa) compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema pesquisado.

Art. 16. A apresentação ocorrerá em sessão pública, em data, local e horário previamente divulgados, obedecendo aos prazos estabelecidos no artigo 12., inciso III.

Art. 17. A banca examinadora será composta pelo professor orientador e mais dois avaliadores.

Parágrafo único. A composição da banca examinadora será aprovada em reunião de colegiado.

Art. 18. - Cada banca terá a duração máxima de 50 (cinquenta) minutos, sendo composta por 20 (vinte) minutos de apresentação pelo educando, seguida da arguição pela Banca Examinadora.

Art. 19. A nota do TCC poderá ser condicionada a realização das correções necessárias apontadas pela banca examinadora.

§ 1º - O professor orientador é responsável pelo aceite das sugestões indicadas pela banca examinadora e pelo estabelecimento do prazo para a sua realização pelo discente.

§ 2º - O prazo concedido não poderá extrapolar o prazo estabelecido no artigo 12., inciso IV.

Art. 20. Será lavrada ata das bancas de apresentação e defesa (Anexo VI), que deverá ser assinada pelos integrantes da banca examinadora e pelo discente.

VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 21. Compete ao Coordenador de Curso:

- Montar e publicar o cronograma semestral do TCC;
- Indicar um professor orientador para os estudantes que não definiram seus orientadores conforme os prazos estipulados no art. 12., inciso I;
- Designar um orientador substituto nos casos de impedimento do anterior;
- Realizar reunião prévia com os professores da área do curso para composição das bancas examinadoras;
- Encaminhar a ata de defesa descrita no art. 19. aos orientadores, e as vias impressas do TCC, descritas no art. 13., à banca examinadora;
- Elaborar e publicar a programação das bancas examinadoras;
- Acompanhar o andamento das orientações, bem como o cumprimento dos prazos;
- Dirimir ou mediar conflitos entre orientador e orientando;
- Encaminhar a documentação descrita nos incisos I e II do art. 14. à biblioteca do campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

VIII – DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 22. Compete ao professor orientador:

- Participar das reuniões relacionadas ao TCC e organizadas pelo coordenador do
- Orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, da elaboração do trabalho até a defesa e entrega da versão final, em conformidade com este regulamento;
- Estabelecer o cronograma de trabalho para elaboração do TCC em conjunto com o(s) orientando(s);
- Realizar reuniões periódicas de orientação com o(s) discente(s);
- Advertir e orientar o(s) discente(s) sobre os fatores éticos e morais relacionados à pesquisa científica;
- Efetuar a revisão do TCC, certificando-se da autoria do(s) trabalho(s) desenvolvido(s), identificando casos que configurem plágio parcial ou total;
- Registrar as orientações na Ficha de Acompanhamento de Orientação (Anexo I).
- Presidir a Banca Examinadora e preencher a ata de apresentação e defesa do TCC;
- Definir o prazo que será concedido ao(s) orientando(s) para efetuar os ajustes sugeridos pela Banca Examinadora;
- Analisar, após a defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões efetuadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;
- Lançar a nota do TCC no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso ou equivalente no sistema acadêmico;
- Entregar o formulário de avaliação final e a ata de defesa, devidamente preenchidos e assinados no Setor de Registros Acadêmicos;

IX – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES ORIENTANDOS

Art. 23. Compete ao estudante orientando:

- Tomar ciência e cumprir as normas estabelecidas neste regulamento;
- Escolher a temática do TCC;
- Elaborar e apresentar o TCC;
- Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio;
- Manter sob sigilo informações de caráter técnico, estratégico ou confidencial das organizações envolvidas na construção do TCC, quando for o caso;
- Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- Participar das reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do TCC organizadas em conjunto com o seu professor orientador;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;
- Acatar as sugestões propostas pela banca examinadora, quando aceitas pelo orientador;
- Apresentar ao orientador a versão final do trabalho corrigido, no prazo estabelecido;

XII – Tomar ciência e cumprir os prazos referente a entrega da documentação descrita por este regulamento.

X – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. A coordenação de curso poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades do TCC;

Art. 25. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso e/ou NDE.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso e/ou NDE de todos os cursos poderão propor a alteração deste regulamento a qualquer tempo a ser apreciado no Concamp;

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação na instância deliberativa competente.

Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular (INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/PROEN/DGP IFRS Nº 001 DE 05 DE MAIO DE 2020)

<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-PROEX-PROEN-DGP-Regulamenta-as-diretrizes-para-est%C3%A1gios-no-IFRS-1.pdf>

Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/PROEN/DGP IFRS Nº 001 DE 05 DE MAIO DE 2020

Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.

A PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, O PRÓ-REITOR DE ENSINO E O DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhes são conferidas, e

CONSIDERANDO a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instrução Normativa nº 213, de 17



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

de dezembro de 2019, da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia e a Resolução IFRS nº 046, de 08 de maio de 2015, alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017, RESOLVEM:

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido num ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial, dos anos finais do ensino fundamental e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, devendo ser coerente com o perfil profissional e propiciar a complementação do processo de ensino e de aprendizagem.

Art. 2º Para fins desta Instrução Normativa consideram-se os seguintes conceitos:

- **Estágio obrigatório:** é aquele constituído como componente curricular integrante do Projeto Pedagógico do Curso, indicado como requisito para aprovação e obtenção de diploma de conclusão de curso.
- **Estágio não obrigatório:** é aquele desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação acadêmica-profissional do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.
- **Instituição de ensino:** é a entidade onde o(a) estudante está regularmente matriculado(a) e apto(a) para realizar o estágio.
- **Empresa ou instituição concedente:** é a entidade que disponibiliza vagas para realização de estágios, sendo facultativa a celebração de convênio para concessão de estágio com a instituição de ensino;
- **Agentes de integração:** são instituições públicas ou privadas que promovem a interlocução entre o(a) estagiário(a), a instituição de ensino e a empresa/instituição concedente, identificando oportunidades de estágio e promovendo a comunicação entre as partes interessadas, sendo obrigatório a celebração de acordo de cooperação entre os agentes de integração e a instituição de ensino.
- **Termo de compromisso de estágio (TCE):** é o instrumento jurídico legal, firmado entre as partes, no qual fará constar todas as condições para a realização do estágio.
- **Plano de atividades do(a) estagiário(a):** é o documento formal, anexo ao termo de compromisso, que deve conter as informações do(a) estudante estagiário(a), os objetivos e as atividades a serem executadas durante a vigência do período de estágio.
- **Orientador(a) de estágio:** é o(a) professor(a) da instituição de ensino designado(a) para orientar, acompanhar e avaliar estudantes de cursos de sua área de atuação, durante a prática de estágio obrigatório e não obrigatório.
- **Supervisor(a) de estágio:** é o(a) profissional da empresa/instituição concedente de estágio com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida nas atividades do(a) estudante estagiário(a).

Art. 3º O estágio, no âmbito dos cursos do IFRS, tem como objetivos:

- Possibilitar ao(à) estudante o exercício da prática profissional, aliando teoria à prática, como aspecto integrante de sua formação;
- Contribuir para o ingresso do(a) estudante no mundo do trabalho;
- Promover a integração do IFRS com a sociedade e sua organicidade com o mundo do trabalho; e
- Incentivar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão através de contato com diversos setores da sociedade.

Art. 4º O estágio deve ser regulado pelos seguintes instrumentos:

- Convênio ou acordo de parceria, facultado, entre a instituição de ensino e a empresa/instituição concedente de estágio ou acordo de cooperação obrigatório, devidamente firmado, entre a instituição de ensino e os agentes de integração;
- Termo de compromisso de estágio;
- Plano de atividades do estagiário;
- Relatório semestral das atividades, juntamente com a avaliação do(a) estagiário(a) para estágio obrigatório e estágio não obrigatório e
- Relatório final, juntamente com a avaliação do(a) estagiário(a), para o estágio obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES E REQUISITOS

Art. 5º O estágio no IFRS caracteriza-se como obrigatório ou não obrigatório.

§ 1º O(a) estudante pode realizar estágio obrigatório ou estágio não obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º Os estágios devem manter convergência entre as atividades planejadas e os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos pelo(a) estudante durante a sua formação, visando a ampliação de conhecimentos e o perfil do egresso expresso no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º É vedado o aproveitamento de estágio obrigatório ou de estágio não obrigatório, realizados em outros cursos ou instituições de ensino, para fins de cumprimento do componente curricular correspondente ao estágio obrigatório nos cursos do IFRS.

§ 4º Os programas/projetos de ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis desenvolvidos por estudantes no Ensino Médio (integrado, concomitante ou subsequente) e na Educação Superior no âmbito do IFRS somente poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 5º Os estudantes trabalhadores, cujas atividades relacionam-se com as propostas pelo curso, poderão requerer a substituição de parte ou de toda a carga horária do estágio pela equivalência das atividades quando já tiverem cumprido os requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso para o estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

§ 6º Casos especiais para aproveitamento de estágio deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso, após solicitação do(a) estudante.

Art. 6 A realização do estágio obrigatório e do estágio não obrigatório deve observar os seguintes requisitos e apresentação dos seguintes documentos:

- Matrícula ativa e frequência de no mínimo 75% no cômputo global para os cursos de Ensino Médio Integrado ou em pelo menos em um componente curricular para os cursos de oferta semestral no IFRS, efetivada conforme o período estabelecido no Calendário Acadêmico do campus.
- Idade mínima de 16 (dezesseis) anos completos na data de assinatura do termo de compromisso de estágio.
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.
- Termo de compromisso de estágio, assinado pelo(a) estudante, pela Direção Geral e pela empresa/ instituição concedente.
- Plano de atividades do estagiário, assinado pelo(a) estudante, pelo(a) professor (a) orientador(a) e pelo(a) supervisor(a) da empresa/instituição.
- Convênio ou acordo de parceria, facultado, entre a instituição de ensino e a empresa/instituição concedente de estágio ou acordo de cooperação obrigatório, devidamente firmado, entre a instituição de ensino e os agentes de integração.

§ 1º O estágio obrigatório poderá ser realizado quando o estudante já tiver cumprido os requisitos previstos para o estágio no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º O estágio não obrigatório poderá ser realizado a qualquer tempo durante o curso.

Art. 7 O termo de compromisso de estágio deve ser encaminhado pelo(a) estudante ao setor responsável pelos estágios antes do início das atividades no local de estágio.

§1º São elementos indispensáveis no termo de compromisso de estágio do IFRS:

Identificação e assinatura das partes envolvidas;

Carga horária diária e semanal e período de realização do estágio;

Informações do curso do(a) estudante;

Indicação da modalidade do estágio;

Número de apólice de seguro contra acidentes pessoais em favor do(a) estudante;

Número do convênio de estágio, quando houver;

Remuneração, se for o caso, e

Responsabilidades das partes envolvidas.

§2º O termo de compromisso de estágio poderá ser alterado ou prorrogado mediante termo aditivo; ou rescindido, de comum acordo entre as partes, ou unilateralmente, mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 8 O plano de atividades do(a) estagiário(a) do IFRS, devidamente assinado, anexo ao termo de compromisso, deve apresentar, no mínimo, os seguintes elementos:
Identificação, contato e assinatura das partes envolvidas;
Informações do curso do(a) estudante;
Indicação da modalidade do estágio;
Período do estágio, horário e carga horária semanal e
Descrição das atividades do estagiário.

Art. 9 Os documentos para realização do estágio do(a) estudante com idade entre 16 e 18 anos devem ter a assinatura do responsável legal.

Art. 10 É vedado ao(à) estudante atividade de estágio:

- Em período noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e às seis horas do dia seguinte;
- Em local prejudicial à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
- Em horários e locais que não permitam a frequência nas atividades escolares e
- Em locais considerados perigosos, insalubres ou penosos, se menor de idade.

CAPÍTULO III - DOS LOCAIS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11 O estágio é viabilizado no setor responsável pelos estágios nos campi do IFRS, por agentes de integração ou mediante busca do próprio estudante, com possibilidade de ser realizado no país ou no exterior.

Parágrafo único. Compreende-se por instância responsável pelos estágios no IFRS:
Ensino - estágios obrigatórios dos estudantes do IFRS;

Extensão - estágios não obrigatórios dos estudantes do IFRS e
Gestão de Pessoas - quando o IFRS atuar como concedente de estágio.

Art. 12 O estágio no país deve ser realizado, preferencialmente, em empresas/instituições concedentes conveniadas com o IFRS.

Parágrafo Único. Quando a empresa/instituição concedente for constituída por profissional liberal de nível superior, devidamente registrado em seu respectivo conselho de fiscalização profissional, ou produtores rurais, devidamente registrados através de Bloco de Produtor, cabe apenas a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 13 O estágio pode ser realizado no exterior, desde que atendida a legislação dos países envolvidos e as orientações emitidas pelo IFRS em Instrução Normativa específica sobre Mobilidade Internacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

§1º O estágio no exterior somente será autorizado para empresas/instituições concedentes conveniadas com o IFRS, a partir de Acordo de Cooperação ou outro documento de igual valor jurídico.

§2º O IFRS se exime dos custos relacionados a estágio no exterior, devendo o(a) estudante providenciar todas as condições para a realização do mesmo.

CAPÍTULO IV - DA DURAÇÃO, DA JORNADA DE ATIVIDADE E DO RECESSO

Art. 14 A jornada de trabalho do estágio obrigatório é definida, em comum acordo, entre o IFRS, a empresa/instituição concedente e o(a) estudante estagiário(a), devendo constar no termo de compromisso a compatibilidade com as atividades escolares e não ultrapassar:

- 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes com necessidades educacionais específicas e
- 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Parágrafo único. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição.

Art. 15 A duração máxima do estágio na mesma empresa/instituição concedente deve ser de 2(dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades educacionais específicas.

Art. 16 O estágio obrigatório deve ter carga horária prevista no Projeto Pedagógico de cada curso.

§1º Para fins de contabilização de carga horária do estágio obrigatório, períodos de férias ou recesso da empresa concedente e períodos em atestados médicos não serão considerados.

§2º Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho vigente, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

Art. 17 A conclusão do estágio deve ocorrer dentro do tempo máximo para integralização do curso.

Parágrafo Único. O(a) estudante deve apresentar relatório final de atividades do estágio, em prazo não superior a 6 (seis) meses após a conclusão do estágio, devendo estar dentro do tempo máximo de integralização do curso.

Art. 18 A carga horária de um estágio não obrigatório é definida, em comum acordo, entre o IFRS, a empresa/instituição concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e seguir a legislação vigente.

Art. 19 É assegurado ao(a) estudante, quando em estágio obrigatório e não obrigatório com duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o(a) estagiário(a) receber bolsa.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CAPÍTULO V - DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 20 A inserção do(a) estudante no mundo do trabalho, objetivando uma capacitação para o exercício profissional, pressupõe supervisão sistemática, realizada conjuntamente pelo IFRS, professor(a) orientador(a) e um(a) supervisor(a) de estágio da empresa/instituição concedente.

Art. 21 À Pró-reitoria de Ensino compete:

- Auxiliar a Direção de Ensino dos campi na análise dos projetos pedagógicos dos cursos do IFRS quanto às exigências legais referentes ao estágio;
- Colaborar na elaboração dos requisitos legais e normas relativos a estágio na construção de Projeto Pedagógico do Curso;
- Desenvolver, em articulação com os setores responsáveis pelos estágios, ações de incentivo e formação para o desenvolvimento do estágio nos campi do IFRS;
- Divulgar, acompanhar e manter atualizada em seus registros a legislação de estágio vigente no país;
- Assessorar os setores responsáveis pelos estágios nos campi no que concerne à legislação de estágio obrigatório vigente no país e
- Coordenar a revisão de documentos que regulamentam a prática de estágio dos estudantes do IFRS.

Art. 22 Ao(à) Coordenador(a) de Curso compete:

- Indicar, juntamente com a Direção/Coordenação de Ensino do campus, um(a) professor(a) orientador(a) da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) estagiário(a);
- Supervisionar a orientação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios e
- Trabalhar de forma articulada com o setor responsável pelos estágios do campus, visando a melhoria dos fluxos dos processos de estágio.

Art. 23 Compete ao(à) professor(a) orientador(a) de estágio:

- Informar à empresa/instituição concedente de estágio o período de avaliações e férias na instituição de ensino;
- Orientar o(a) estudante para apresentação semestral e final do relatório de estágio, conforme os elementos apontados no artigo 29 desta Instrução Normativa;
- Avaliar as instalações da empresa/instituição concedente do estágio e sua adequação à formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

cultural e profissional do(a) estudante do IFRS;

- Acompanhar o(a) estagiário(a) no IFRS e na empresa/instituição concedente, através de visitas semestrais durante o período de realização de estágio;
- Orientar a elaboração e avaliar os relatórios de prática de estágio do(a) estagiário(a) sob sua orientação;
- Elaborar o plano de atividades do(a) estagiário(a), em comum acordo com o(a) estudante e o(a) supervisor(a) de estágio, assegurando seu cumprimento e a correlação das atividades com a área do curso;
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local em caso de descumprimento de suas normas e
- Monitorar a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 24 Compete ao Setor de Registro Acadêmico:

- Emitir declaração de matrícula dos(as) estudantes em estágio obrigatório e não obrigatório e
- Incluir a carga horária de estágio obrigatório realizados pelo(a) estudante no histórico escolar de conclusão de curso.

Art. 25 À Pró-reitoria de Extensão compete:

- Auxiliar os campi na captação de novas oportunidades e convênios de concessão de estágio para os(as) estudantes do IFRS no país e no exterior e
- Assessorar os setores responsáveis pelos estágios nos campi no que concerne à legislação de estágio não obrigatório vigente no país.

Art. 26 À Coordenação/Direção de Extensão dos campi compete:

- Divulgar os cursos do campus, em parceria com o setor responsável pelos estágios, visando as oportunidades de estágio;
- Promover, em parceria com o setor responsável pelos estágios, a divulgação das oportunidades de estágio para o(a) estudantes;
- Captar, junto com o setor responsável pelos estágios do campus, novas oportunidades e novos convênios de concessão de estágio para os estudantes do IFRS e
- Intermediar com entes públicos e agentes de integração convênios/acordos de cooperação de concessão de estágio para os estudantes do IFRS.

Art. 27 Ao setor responsável pelos estágios nos campi, juntamente com as instâncias definidas no artigo 11 e de acordo com as atribuições dos demais envolvidos, compete:

- Orientar os estudantes sobre a formalização e a documentação dos estágios;
- Avaliar, com auxílio da Coordenação de Curso, o termo de compromisso de estágio, seus aditivos e outros documentos relacionados ao estágio;
- Fornecer ao(à) estagiário(a), ao(a) professor(a) orientador(a) e à parte empresa/instituição concedente a orientação e a documentação necessária à efetivação do estágio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Acompanhar o cronograma de visitas dos(as) professores(as) orientadores(as) de estágio obrigatório e não obrigatório;
- Emitir e encaminhar à Coordenação de Registro Acadêmico ofício semestral para fins de inclusão de carga horária realizada em estágio no certificado/diploma de conclusão de curso;
- Verificar se consta no termo de compromisso de estágio o número da apólice de seguro contra acidentes pessoais dos estágios obrigatórios e estágios não obrigatórios e
- Manter atualizada planilha/sistema de controle de estágios do campus.

Parágrafo único. Outras competências podem ser atribuídas ao setor responsável pelos estágios, desde que dispostas no Regimento Complementar do campus.

Art. 28 À empresa/instituição concedente compete:

- Selecionar e indicar estudantes candidatos à vaga de estágio, podendo adotar critérios e meios para aferir conhecimentos e aptidões, observadas as proporções em relação ao quadro de trabalhadores, estabelecidas no Art. 17 da Lei nº 11.788/2008;
 - Celebrar, com cada estagiário(a), o termo de compromisso de estágio, zelando por seu cumprimento;
 - Autorizar o início do estágio somente após a assinatura do termo de compromisso de estágio pelas partes envolvidas;
-
- Indicar servidor(a) de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do(a) estagiário(a), para acompanhar e supervisionar até 10 (dez) estagiários(as) simultaneamente;
 - Oferecer condições para que o professor orientador, servidor do IFRS, avalie as instalações da empresa, bem como as atividades do(a) estagiário(a), sempre que necessário;
 - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao(à) estudante atividades de aprendizagem social e profissional;
 - Conceder ao(à) estagiário(a), enquanto perdurar o estágio, a importância mensal estipulada no termo de compromisso de estágio, a título de bolsa ou outra forma de contraprestação e auxílio-transporte, compulsório para os estágios não obrigatórios;
 - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado e conforme estabelecido no termo de compromisso de estágio, que poderá, alternativamente, ser assumida pela Instituição de Ensino nos casos de estágio obrigatório;
 - Efetuar o controle da assiduidade do(a) estagiário(a);
 - Conceder ao(à) estagiário(a) período de recesso de 30 (trinta) dias em estágio com duração igual ou superior a 1 (um) ano e de maneira proporcional para estágio com duração inferior a 1 (um) ano, a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares e remunerado quando o(a) estagiário(a) receber bolsa ou outra forma de contraprestação;
 - Não alterar as atividades do(a) estagiário(a) sem prévia comunicação e anuênciam do(a) orientador(a) de estágio do IFRS;
 - Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- Emitir documentos comprobatórios do estágio.

Art. 29 Caberá ao(à) supervisor(a) da empresa/instituição concedente:

- Contribuir com o(a) estagiário(a) na elaboração do plano de atividades, juntamente com o(a) professor(a) orientador(a);
- Auxiliar o(a) estagiário(a) na execução das atividades planejadas e a elaboração do relatório de estágio;
- Informar o(a) professor(a) orientador(a) quanto ao desenvolvimento das atividades planejadas, sempre que solicitado e
- Proceder à avaliação de desempenho do(a) estagiário(a) por meio de instrumento próprio.

Art. 30 Compete ao(à) estudante em estágio obrigatório e estágio não obrigatório:

- Estar ciente e de acordo com o termo de compromisso de estágio e o plano de atividades do(a) estagiário(a);
- Apresentar ao(à) professor(a) orientador(a) e ao(à) supervisor(a) da empresa/instituição concedente de estágio relatório semestral e final de estágio;
- Comunicar o término da prática de estágio em até 3 (três) dias úteis após encerrada as atividades na empresa/instituição concedente ao(a) professor(a) orientador(a) ou articulador(a) de estágios e ao setor responsável pelo estágio do campus;
- Participar de reunião com professor(a) orientador(a) de estágio para orientação e avaliação de seu desempenho na empresa/instituição concedente, durante a prática do estágio;
- Cumprir as normas de trabalho estabelecidas pela empresa/instituição concedente, com ética, responsabilidade, empenho e atenção, especialmente aquelas que resguardam sigilo às informações a que tenha acesso em decorrência do estágio;
- Informar quando suas atividades de estágio estiverem em desacordo com as atividades descritas no termo de compromisso de estágio ou com seu curso de formação;
- Utilizar os equipamentos de proteção individual e coletiva fornecidos pela empresa/instituição concedente;
- Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas da empresa/instituição concedente ou das constantes do Termo de Compromisso de Estágio e
- Procurar seu(sua) orientador(a) ou supervisor(a) de estágio, sempre que necessário.

Art. 31 Constituem elementos indispensáveis no relatório semestral e final de estágio:

Dados do Estagiário;

Dados da Concedente;

Avaliação do Estagiário;

Avaliação do Supervisor dos Estágio;

Avaliação da instituição de ensino na forma de parecer e

Assinaturas do supervisor do estágio, do orientador e do estagiário

Art. 32 O IFRS e as empresas/instituições concedentes podem, a seu critério, recorrer a serviços de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, sendo vedada a cobrança de qualquer valor dos(as) estudantes.

Art. 33 Compete ao Agente de Integração:

- Formalizar convênio ou acordo de parceria com a instituição de ensino;
- Emitir a documentação pertinente ao estágio;
- Identificar oportunidades de estágio;
- Ajustar suas condições de realização;
- Fazer o acompanhamento administrativo;
- Encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais e
- Cadastrar os(as) estudantes.

CAPÍTULO VI - DA RESCISÃO DO ESTÁGIO

Art. 34 O estágio será rescindido quando:

- O(a) estudante:
 - trancar a matrícula no componente curricular correspondente ao estágio obrigatório;
 - trancar todas as matrículas ativas no curso;
 - não apresentar frequência de no mínimo 75% no cômputo global para os cursos de Ensino Médio Integrado ou em pelo menos em um componente curricular para os cursos de oferta semestral no IFRS;
 - desistir do curso;
 - usar documentação falsa;
 - não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de 10 (dez) dias;
 - descumprir o estabelecido no termo de compromisso de estágio e respectivo plano de atividades;
 - não atender às expectativas da empresa/instituição concedente, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho, ou
 - não apresentar conduta compatível exigida pela empresa/instituição concedente.
- A empresa/instituição concedente:
 - não oferecer as condições adequadas:
 - para o processo de ensino-aprendizagem do(a) estagiário(a), em detrimento dos objetivos do estágio e das atividades planejadas;
 - de segurança e salubridade, durante a realização das atividades planejadas;
 - de segurança e salubridade quando houver transporte, hospedagem ou alimentação fornecidos ou custeados pela empresa/instituição concedente ao estagiário, ou
 - descumprir o estabelecido no termo de compromisso de estágio e respectivo plano de atividades do estagiário.

Art. 35 O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo, salvo o previsto na alínea “e” do inciso I deste artigo, observado o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes, a partir de termo de rescisão de estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

§1º O termo de rescisão de estágio deverá ser encaminhado, pelo(a) estudante ou pela empresa/instituição concedente, ao setor responsável pelos estágios do campus, para fins de providências, registro e arquivamento.

§ 2º Quando o IFRS solicitar a rescisão, o respectivo Termo de Rescisão de Estágio deverá ser encaminhado para o(a) estudante e para a empresa/instituição concedente para que sejam encaminhadas as devidas providências.

CAPÍTULO VII - DO RELATÓRIO FINAL (CONCLUSÃO DO ESTÁGIO)

Art. 36 A conclusão do estágio obrigatório ocorrerá quando cumprida carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

§1º. A conclusão do estágio obrigatório deverá ocorrer dentro do tempo máximo para integralização do curso, salvo os casos previstos em lei.

§2º Ao término do estágio obrigatório, quando de interesse entre as partes, ele deverá ser alterado para estágio não obrigatório através de um novo termo de compromisso de estágio ou termo aditivo de contrato.

Art. 37 A conclusão do estágio não obrigatório se dará automaticamente ao término do período previsto no termo de compromisso.

CAPÍTULO VIII - DO IFRS COMO INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 38 Compete à Diretoria de Gestão de Pessoas ou Coordenadoria de Gestão de Pessoas, na atuação do IFRS como empresa/instituição concedente de estágio obrigatório ou não obrigatório:

- Proceder ou solicitar aos agentes de integração a realização de processo seletivo para preenchimento das oportunidades de estágio remunerado;
- Receber o(a) estudante/estagiário(a) das instituições de origem;
- Acompanhar a frequência dos(as) estagiários(as);
- Efetuar o pagamento do auxílio financeiro e do auxílio-transporte, se houver;
- Cadastrar período de recesso remunerado e faltas;
- Manter atualizado quantitativo de vagas de estágio disponíveis na unidade;
- Dar conhecimento das normas desta Instrução Normativa e das demais disposições pertinentes ao(à) supervisor(a) de estágio e ao(à) estagiário(a);
- Comunicar o desligamento do(a) estagiário(a) ao agente de integração;
- Cadastrar, organizar e atualizar os dados referentes ao(a) estagiário(a);
- Manter comunicação com o(a) agente de integração a fim de assegurar os procedimentos necessários ao funcionamento adequado do Programa de Estágio;
- Assessorar e orientar os(as) supervisores(as) de estágio e
- Fiscalizar a execução do contrato firmado com o(a) agente de integração.

Art. 39 A atuação do IFRS como empresa/instituição concedente de estágio obrigatório ou não obrigatório observará, dentre outros aspectos legais, os seguintes requisitos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

- celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o(a) estudante, sob responsabilidade do setor que receberá o estagiário;
 - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao(à) estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
-
- indicar servidor(a) de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para acompanhar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
 - contratar em favor do(a) estagiário(a) seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
 - por ocasião do desligamento do(a) estagiário(a), entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
 - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio e
 - enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao(à) estagiário(a).

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 40 A prática de estágio regulamentada por esta Instrução Normativa não gera, respeitadas as características de estágio, vínculo empregatício.

Art. 41 Os casos omissos serão resolvidos pelas instâncias abaixo relacionadas, de acordo com suas atribuições:

- Setor responsável pelos estágios;
- Coordenação de Curso;
- Direção/Coordenação de Ensino;
- Direção/Coordenação de Extensão;
- Coordenadoria de Gestão de Pessoas
- Pró-reitoria de Ensino;
- Pró-reitoria de Extensão e
- Diretoria de Gestão de Pessoas.

Art. 42 A presente Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação, revogando a Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 07/2010, de 03 de novembro de 2010 e a Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 09/2010, de 05 de novembro de 2010.

Dê-se ciência e cumpra-se.

MARLOVA BENEDETTI
Pró-reitora de Extensão

LUCAS CORADINI
Pró-reitor de Ensino

MARC EMERIM
Diretor de Gestão de Pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Portaria nº 189/2020

Portaria nº 184/2020

Portaria nº 195/2020

Publicada em 05 de maio de 2020.

Anexo 5 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (RESOLUÇÃO Nº 31, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019)

Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada Curso Superior.

RESOLUÇÃO Nº 31, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019

O Presidente do Conselho do Campus Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de Campus realizada em 29/11/2019, RESOLVE:

Art. 1º Revogar a Resolução Nº 21, de 22 de junho de 2018;

Art. 2º Aprovar, após alterações, o Regulamento Geral dos Núcleos Docente Estruturantes (NDEs) dos Cursos Superiores do IFRS Campus Rolante.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Jesus Rosemar Borges Presidente do Conselho de Campus

REGULAMENTO GERAL DOS NÚCLEOS DOCENTE ESTRUTURANTES DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRS CAMPUS ROLANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada Curso Superior. Os NDEs possuem regulamento único que rege atribuições, constituição e reuniões.

CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento de todos os Núcleos Docente Estruturantes (NDEs) dos Cursos Superiores do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rolante.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do respectivo Curso Superior.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:
contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do PPC, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
acompanhar o cumprimento do PPC por meio dos Planos de Ensino;
Zelar pela integração interdisciplinar entre as disciplinas do curso;
Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
avaliar e deliberar sobre solicitações de atividades complementares;
zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo Curso Superior.

CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º Cada NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso.

Art. 5º Cada NDE conta com representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação strictu sensu, apresentando a seguinte composição:

O Coordenador do curso como presidente;
quatro membros titulares;
dois suplentes.

§ 1º. Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º. Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes até que se complete o número mínimo de membros titulares.

§ 3º. Caso não haja candidatos, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 6º Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, este será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento do coordenador do curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível de magistério presente à sessão.

Art. 7º Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Três faltas consecutivas sem justificativa;

Cinco faltas alternadas sem justificativa.

Parágrafo único. O membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º Os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Art. 9º Pelo menos 80% (oitenta por cento) dos membros deverão estar em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. Compete ao Presidente de um Núcleo Docente Estruturante:

convocar e presidir as reuniões;

representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

distribuir os trabalhos;

submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;

manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;

informar ao orador o tempo restante a que tem direito;

submeter as proposições à discussão e encaminhar à votação, tendo direito ao voto e, em caso de empate, possui voto de qualidade;

encaminhar as deliberações do Núcleo para o Colegiado do Curso;

indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um servidor para secretariar e lavrar as atas;

coordenar a integração com os demais setores da instituição.

CAPÍTULO VI - DAS REUNIÕES

Art. 11. Cada NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre; e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º. O quórum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).

§ 2º. As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõe.

Art. 12. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 13. Alterações neste regulamento poderão ser propostas por qualquer NDE, devendo-se observar o seguinte:

inserção em reunião com esta pauta específica;
aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros de todos os NDEs. Parágrafo único. Uma vez aprovada a alteração no regulamento pelos NDEs, o mesmo deverá ser apreciado pelos Colegiados do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de Campus (Concamp).

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou Conselho de Campus (Concamp), respeitada essa hierarquia.

Art.15. O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Art. 16. Este regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo a partir da aprovação no Concamp.

Anexo 6 - Regulamento do Colegiado de Curso (RESOLUÇÃO Nº 03, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018)

O Regulamento Geral do Colegiado de Curso do *Campus Rolante*; O Colegiado é um órgão normativo e consultivo que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.

RESOLUÇÃO Nº 03, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018.

O Presidente do Conselho do *Campus Rolante* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de Campus realizada em 15/12/2017, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Geral do Colegiado de Curso do *Campus Rolante*;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Jesus Rosemar Borges Presidente do Conselho de Campus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

REGULAMENTO GERAL DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I

Da natureza e composição

Art. 1º O Colegiado de Curso é o órgão normativo e consultivo que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto: pelo Coordenador do Curso;

pelo corpo docente do Curso atuante no ano e semestre letivo vigente;

por 01 (um) representante discente de cada turma eleito por seus pares;

por 01 (um) representante dos Técnicos Administrativos, preferencialmente da área do curso, designado pela Direção de Ensino.

§1º O mandato de que tratam os incisos III e IV é de 01 (um) ano.

§2º As representações de que tratam os incisos III e IV terão o mesmo número de suplentes, escolhidos da mesma forma que seus titulares;

§3º Os integrantes do segmento Técnico Administrativo que também forem integrantes do segmento discente, só poderão representar um dos segmentos.

§4º Os representantes de que trata o inciso III devem ser de turmas de ingresso diferentes caso haja mais de uma turma de ingresso.

§5º Os representantes de que trata o inciso III que estejam cursando o último semestre do curso não poderão candidatar-se para compor o colegiado.

§6º O processo de escolha dos representantes dos discentes será coordenado pelo Coordenador do Curso.

§7º Os representantes de que trata o inciso III não poderão encontrar-se em cumprimento de medida disciplinar prevista nos regulamentos da Instituição.

§8º Os representantes de que trata o inciso IV poderão participar de mais de um Colegiado de Curso, concomitantemente.

Art. 2º Após a eleição dos membros do Colegiado de Curso, os representantes e seus suplentes serão designados pelo Diretor-geral do Campus por meio de Portaria.

Capítulo II

Das competências e atribuições Seção I

Das competências do colegiado do curso

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

estabelecer o perfil profissional e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
elaborar, analisar e avaliar alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e submetê-lo ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Conselho de Campus ou Conselho Superior;
propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático- pedagógico;
propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso, quando existente;
deliberar, em grau de recurso, sobre decisões “ad referendum” do Presidente do Colegiado do Curso;
deliberar sobre questões acadêmicas, tais como frequência, equivalência e adaptações de disciplinas e revisão de provas;
propor e fomentar a realização de atividades complementares, como a promoção de eventos acadêmicos do curso e outras ações relevantes para a formação dos estudantes;
exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões pelas instâncias competentes;
exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do Campus Rolante, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

Seção II

Das atribuições do presidente

Art. 4º A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo Coordenador do curso.

Parágrafo único – Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, caberá a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

Art. 5º São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às reuniões do Colegiado de Curso:
convocar e presidir as reuniões;
cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior, homologando-as;
conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado;
fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da reunião seguinte e anunciá-la;
convocar reuniões extraordinárias e solenes;
deliberar “ad referendum” em questões urgentes, que não tenha tempo hábil para reunir o colegiado; e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

constituir comissões.

Capítulo III

Do funcionamento do colegiado do curso

Art. 6º O Colegiado de Curso funciona em reunião plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§1º A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 03 dias úteis e nela constará a ordem do dia (pauta).

§2º Em caso de urgência, a critério do Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§3º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

§4º As reuniões ordinárias, bem como aquelas com datas fixadas em atas anteriores, dispensam convocações.

§5º A reunião ordinária do primeiro semestre ocorrerá quatro semanas antes do término do 1º trimestre.

§6º A reunião ordinária do segundo semestre ocorrerá quatro semanas após o término do 2º trimestre.

Art. 7º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

Art. 8º O Colegiado de Curso funciona para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

§ 1º - O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

§ 2º - As reuniões são públicas, sendo permitida a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

Art. 9º Nas reuniões do Colegiado de Curso, é vedada qualquer forma de representação.

Art. 10. As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros.

§ 1º - Constatada a falta de quorum, o início da reunião fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após esse prazo, funcionará com maioria simples.

§ 2º - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada, e os membros que não atenderem à convocação estarão sujeitos às penalidades previstas no Art. 11º.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

Art. 11. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1º. O membro do Colegiado que não comparecer às reuniões deve justificar sua ausência através de memorando ou meio eletrônico e encaminhado para o presidente.

§ 2º. Se a justificativa não for válida, será atribuída falta ao servidor no dia correspondente.

§ 3º. O membro discente que faltar, sem justificativa aceita, a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 12. Verificado o quorum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem conforme apresentados na pauta.

Art. 13. Em cada reunião, aprecia-se a ata da reunião anterior que, sendo aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes à referida reunião.

Parágrafo único - As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas em pasta apropriada no Gabinete do Campus Rolante, com livre acesso ao público.

Art. 14. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de Campus.

Capítulo IV

Das disposições finais

Art. 15. Este Regulamento pode ser submetido ao Conselho de Campus para modificação, desde que aprovado por maioria absoluta dos membros do Colegiado. As propostas de alteração podem ser feitas por iniciativa do Presidente ou mediante proposta fundamentada por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 16. Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo Concamp.

Art. 18. Este regulamento será revisto dentro de dois anos a partir da aprovação pelo Concamp.